ANNO LXIV — NUMERO 231

QUARTA-FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 9 de Outubro, ás 4 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido pela linha terrestre).

E' absolutamente falso que o governo cogite da transferencia da sede da diocese de Olinda para o Recife.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

BATOUM, 7 de Outubro.

O Czar e a Czarina chegaram aqui hoje.

VIENNA, 9 de Outubro.

Segue amanhã para a Italia S. M. o Imperador da Allemanha.

PARIS, 9 de Outubro.

Mr. Carnot, presidente da Republica, chegou hoje em Annecy (Saboia) onde foi calorosamente acclamado pela população.

LONDRES, 9 de Outubro.

O emprestimo pedido pela provincia de Catamara (Republica Argentina) não foi coberto nesta praça.

PARIS, 9 de Outubro.

Annuncia-se que a *Nouvelle Revue* publicará proximamente novas revellações concernentes as memorias do Imperador Frederico III.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 9 de Outubro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

(*Continuação*)

XIII

E o elogio que Costa Correia com toda a seriedade, não ironicamente, dirige a seu collega Pimentel, louvando-lhe os acrosticos:

Vendo, ó raro Pimentel,
Virgilio que tua altiva
Humilhou sua grandeza
Te poz aos pés o laurel?

E estes outros, que terminam um bombastico soneto a um drama:

Justo foi não violento que existisses
Sem manchas no esplendor da formosura
Porque vestido o sol padece eclipses?

Quando se pretender julgar da situação da epocha pela quantidade de publicações em verso e prosa, pelo apparato com que celebrava suas sessões a Academia Real de Historia na sala do paço denominada da Gente, onde elogios e lisongearias ao monarcha eram repetidos em todas as memorias e phrases, como obrigação official; pela instituição de numerosas associações litterarias particulares, formando como que a corte necessaria á academia official, com o titulo de conferencias eruditas, singulares, generosas, instantaneas e applicadas, o engano será certo, porque a apparencia escondia o corrompido e depravado da realidade, como vestes fascinadoras encobrem esqueletos que simulam vida.

Uma publicação da epocha descreve uma festa que os jesuitas celebraram para manifestarem suas sympathias a um consocio vindo de Roma. E' a imagem fiel dos seus sentimentos, suas paixões, suas tendencias, seu gosto litterario.

Figurava, na entrada da igreja, um portal com S. Paulo, cercado da Fé, da Esperança e da Caridade, de carne e osso porque eram representadas por tres mancebos jesuitas, que recitaram coplas apropriadas ás circumstancias.

Dentro da igreja appareciam outros noviços do instituto, sob a imagem do Zelo, da Prudencia, da Justiça, da Constancia e da Clemencia.

Depois do sermão, surgiam o Lethes e Pastores do Douro cantarolando louvores á personagem ecclesiastica, que merecia as honras da recepção.

Transferido o cortejo ao collegio e ao pateo das escolas da companhia, pode se dizer que passou do sagrado para o profano, porque cumprimentaram ao heroe da festa a Poesia, a Historia, a Philosophia e a Grammatica, guiadas por Mercurio, e acompanhadas por satyros, que ansavam ao som de alaudes e guitarras, modelando musicas suaves. Seguia-as por ultimo a Rhetorica, rodeada de suas respectivas figuras, os Tropos, Hyperboles, Metaphoras, Gerundios e Supinos, ensinando as bellezas de dicção e as formosuras da lingua.

A superstição, por seu lado, tomara posse tão inteira dos animos que não havia regimento ou batalhão de soldados, que não tivesse um santo por patrono, e santos havia tão bemaventurados, como Santo Antonio e S. Jorge, que pertenciam a muitos corpos do exercito e recebiam soldadas como militares de numero.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1888

Bacharel Affonso Veriato de Medeiros.—Encaminhe-se, devendo ser pago o porte na repartição dos Correios.

Candido Lyra.—Como requer.

Confraria de Nossa Senhora do Livramento da freguezia de Santo Antonio do Recife.—Não pode ser, em vista do art. 7° § 2.° do compromisso em vigor.

Firmino Lopes de Oliveira.—Entregue-se.

Joaquim Osmidio de Miranda.—Deferido com officio d'esta data ao brigadeiro commandante das armas.

José Feliciano Cabral de Vasconcellos.—Dê-se.

José Joaquim Dias do Rego Junior.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 9 de Outubro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 994—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 9 de Outubro de 1888.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Severino Duarte, preso em flagrante, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, Manoel de Souza Pontes, que apresentou-se voluntariamente por crime de quebra fraudulenta.

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto da capital, José Adtonio Guimarães, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Luiz Francisco Chaves, por crime de furto.

A' ordem do da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco de Souza, conhecido por Manoel Velho, á disposição do Dr. juiz de direito do 4° districto criminal, como pronunciado em crime de roubo; Ernesto Pedro de Athayde e Victor Pereira Marinho de Alencar, por disturbios.

A' ordem do do 1° districto de J. José, Antonio Correia de Vasconcellos, Marcelino José Gomes, João Felix da Silva e Antonio Joaquim Ferreira, por disturbios

Pelo delegado do termo de Garanhuns, foram remettidas a esta repartição, afim de terem o conveniente destino, 4 pistolas, 17 facas de ponta e 2 compassos tomados a desordeiros.

O delegado do termo de Canhotinho communica que na noite de 28 do mez passado, no lugar Paquevira daquelle termo, o tenente João Pereira de Gouveia Torres Gallindo, acompanhado dos individuos de nomes Francisco José de Freitas, José Paulino da Silva, José Ignacio Jesuino e Miguel de tal, dirigio-se á casa de Lourenço Bezerra Cavalcante, e depois de amarral-o, conduzio-o para o matto e ahi foi espancado barbaramente.

O delegado, tendo sciencia do facto, mandou para alli uma força para capturar os criminosos, conseguindo apenas a prisão de Francisco José de Freitas e José Paulino da Silva, que confessaram o crime.

Abrio-se o competente inquerito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1888

Alberto de Sa Miranda e Benjamin Constant da Cunha Salles.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Commandante do corpo de policia, Camara Municipal de Palmares, Mauricio José Lopes e João Francisco dos Santos.—Informe o Sr. contador.

Dr. Belchior da Gama Lobo.—Façam-se as notas de portaria de licença.

Ponto do Gymnasio.—Ao Sr. pagador para os devidos fins.

Angelo Geminiano da Silva Borges.—A Recebedoria Provincial para attender.

José Correia de Mello.—Certifique-se.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1888

Maria Rosa dos Passos Silveira, Manoel da Cunha Lobo, João Bezerra & C., Manoel Macario de Salles.—Informe a 1.ª secção.

Antonio Gonçalves de Azevedo, Elias Baptista dos Santos Rocha.—Certifique-se o que constar.

José Luiz Ribeiro.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Thomaz José de Gusmão.—A' 1.ª secção para attender.

M. Milanez Sablon.—Sellados os documentos terá despacho.

— 9 —

Souza Lopes & C.—A' 1.ª secção para os devidos fins.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.—Certifique-se o que constar.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Assemblea Provincial

A commissão de redacção a quem foi presente o projecto n. 40 de 1887, approvado em 3ª discussão no dia 2 do corrente, é de parecer que seja redigido nos seguintes termos:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.° Fica elevada á cathegoria de villa, com a mesma denominação, a povoação de Nossa Senhora do O' de Goyanna.

Art. 2.° Os seus limites serão os da actual freguezia.

Art. 3.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 9 de Outubro de 1888.—Tavares Netto.—Ulysses Vianna.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Caiará, tendo comparecido 23 Srs deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1° secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo por copia as informações do Dr. chefe de policia, acerca da noticia inserta no *Diario de Pernambuco* de 25 de Setembro proximo passado, na qual se affirma haver aquelle magistrado autorisado o subdelegado de S. José d'esta capital a andar acompanhado de 2 guardas civicos armados de revolver e com ordens de empregar essas armas em defesa do mesmo subdelegado.—A quem fez a requisição.

Outro da Camara Municipal da Villa de Correntes, pedindo que seja approvado o seu codigo de posturas, remettido a esta assembléa em Julho de 1885.—A' commissão de posturas.

Uma petição de Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho professor publico de 3.ª entrancia, com exercicio na cadeira dos Milagres, tendo completado 15 annos de exercicio requerendo que lhe seja paga a gratificação de 200$.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José Maria Ferreira França, requerendo consignação da verba de 155$ para seu pagamento, que lhe deve a Camara Municipal do Recife de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Manoel Gonçalves de Siqueira, escrivão do jury de S. Bento, requerendo a nomeação de tabellião publico do mesmo termo, assim como, que os processos crimes sejam distribuidos entre os escrivães do jury e do crime.—A' commissão de legislação.

Outra de Cunha Vasconcellos & C., requerendo um privilegio por 25 annos para construirem uma estrada de ferro que partindo da Villa de Barreiros vá terminar no Valle de Jacuipe.—A' commissão de petições.

Outra de Esther Correia Crespo, professora contractada da povoação de Alagoinhas comarca de Cimbres, requerendo sua effectividade.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Demetrio Carneiro Rodrigues Campello, José Mendes Carneiro da Cunha, D. Cezarina Barretto Carneiro Campello e D. Maria do Carmo Carneiro da Cunha, estas por si e na qualidade de tutores de seus filhos menores, todos senhores e possuidores do sitio do Toque nos arrabaldes da Torre, requerendo serem dispensados do pagamento de 437$988, á fazenda provincial da decimas urbanas e inclusive o actual exercicio de 1887 a 1888.—A' commissão de orçamento provincial

Outra de Manoel Vicente da Cunha, requerendo a consignação da verba de 1:142$386 para pagamento de custas que lhe deve a Camara Municipal de Jaboatão a quem concede o abate de 40 %.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado dos habitantes do povoado Pão de Assucar do termo de Cimbres, pedindo que seja elevado á freguezia aquelle povoado.—A' commissão de divisão civil e ecclesiastica.

Foi lido e remettido á commissão de redacção um parecer da commissão de constituição e poderes relativamente á indicação dos poderes geraes sobre a mudança da Sé do bispado de Olinda.

Foi a imprimir-se um parecer da commissão de redacção sobre o projecto n. 40 de 1887.

Foi tambem a imprimir o seguinte projecto, precedido de parecer da commissão de exame de posturas:

N. 26.—Approvando posturas da Camara Municipal do Recife, sobre numeração de predios.

Encerrou-se a discussão do requerimento adiado do Sr. José Maria, pedindo varias informações policiaes, não se votando por falta de numero.

Adiou-se, depois de orar o Sr. José Maria, discussão de um seu requerimento, pedindo informações sobre o crime de defloramento commettido em Janeiro de 1887 por Manoel Augusto da Silva Cabral.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e mais: 1ª discussão do projecto n. 23 de 1888.

Guarda nacional—Por acto da presidencia da provincia de 25 do passado, foram nomeados para preenchimento das vagas existentes no 26° batalhão do serviço activo da guarda nacional de Panellas os seguintes officiaes:

Ponciano Cavalcante, tenente ajudante do estado maior.

José Lopes dos Santos Luz, tenente da 1ª companhia; Sergio Evergisto de Magalhães, alferes da 3ª; Guilhermino Cordeiro dos Santos, dito da 4ª; e Manoel Felippe Ribeiro, tenente da 7ª.

Autoridade policial—Por acto da mesma data foi nomeado Manoel José Carneiro da Matta para o lugar vago de 1° supplente de subdelegado do 2° districto (Espirito Santo) do termo de Páo d'Alho.

Licença—Por acto da mesma data foi prorogada por 60 dias a licença concedida a Luiza Clementina Vieira de Mello, professora de ensino primario de Fracunhãm.

Engenho central—Por acto da mesma data, declarou-se de typo maior o engenho central do municipio do municipio de Palmares de que é contractante o bacharel João Zeferino Pires de Lyra, sob as condições dos pareceres que em 17 de Julho e em 3 de Setembro ultimo a commissão nomeada em 20 de Junho ultimo, sendo approvadas quatro plantas apresentadas em 17 do mesmo mez.

Mudança da Cathedral—Este assumpto tem motivado uma certa agitação na população desta cidade e na de Olinda.

Aqui e alli realisaram-se *meetings* e deliberou-se em ambos protestar e representar contra a resolução de ser mudada para esta cidade a cathedral de Olinda.

Espalhou-se o boato de que o governo tratava de resolver sobre essa mudança por instancias de S. Exc. o bispo diocesano, e mais corpo tomou este boato com a circumstancia de ter sido chamado á côrte o Revm. frei Alberto, provincial do convento do Carmo, cuja igreja era a indicada para servir de cathedral.

Novas reuniões estão convocadas e tudo leva a crêr que ha da parte da população de Olinda e do Recife serios desejos de resistencia a realisação dessa mudança, que vem quebrar as tradicções da diocese de Olinda sem grande proveito para o serviço á cargo da curia episcopal e para a religião.

Entretanto parece-nos que são escusadas essas demonstrações de desagrado e essas manifestações contra o projecto, que dizem ser acariciados pelo bispo diocesano, pois que não é exacto que o governo imperial cogite, ou ao menos tenha por qualquer forma indicado, que será favoravel a essa mudança.

Nem isto é assumpto para ser resolvido de um momento para outro por um simples decreto do governo.

Estamos devidamente informado e podemos assegurar que o governo não trata de promover a mudança da cathedral.

Serviço diario — E' superior de dia á guarnição o Sr. capitão Antonio Jorge Moreira, e ronda menor o Sr. tenente José Carneiro Maciel da Silva.

Guarnição da cidade—Está de guarnição hoje o 2° batalhão de infantaria, e commanda a guarda da Thesouraria o Sr. alferes Villas Bôas.

Enfermaria militar—Estão em tratamento na enfermaria militar 32 soldados.

Certidão de assentamentos—Pedio-se a certidão de assentamentos do soldado do 14° batalhão de infantaria Antonio Valença de Souza.

Conselho de investigação—Os Srs. capitão José Joaquim Alves, tenente José Bezerra de Menezes Sá e alferes José Soares de Mello, foram nomeados para fazer parte do conselho de investigação a que vai responder o cadete reformado João da Silva Barroso, ex almoxarife da fortaleza do Brum.

Illuminação a gaz—Achando-se concluida a avaliação do material e obras da empreza do gaz, feita pela commissão nomeada pela presidencia da provincia, foi esta avaliação communicada a empreza para declarar se aceitava.

A empreza limitou-se a fazer considerações geraes sobre alguns topicos do relatorio da commissão sem que se decidisse definitivamente.

Em vista disto S. Exc., o honrado desembargador presidente da provincia, exigio novas informações da directoria de obras publicas, afim de resolver definitivamente sobre a avaliação feita, e na forma do contracto actual da illuminação a gaz, mandar proceder á arbitramento, que decidirá afinal sobre o *quantum* da avaliação.

Depois de liquidado o valor da avaliação, será aberta a concurrencia na forma da lei de 4 de Junho do anno findo, a qual exige como base da concurrencia, que fique fóra de contestação o valor da indemnisação a fazer-se a empreza do gaz.

A concurrencia se realisará em todo caso e o desembargador presidente da provincia não cogita de eliminal-a para fazer innovação de contracto.

Escolta—Para Itambé seguio uma escolta do 14° batalhão de infantaria, afim de conduzir á esta capital dous desertores do mesmo batalhão.

Apresentação—Apresentou-se hontem ao Quartel General o Sr. tenente do 15° batalhão de infantaria Frederico Lisboa de Moura, que em viagem para a provincia do Pará, foi obrigado a desembarcar, á vista do estado de saúde de uma sua filha, ficando o referido official addido ao 14° batalhão da mesma arma.

Espancamento—O delegado de Canhotinho communicou ao Dr. chefe de policia que na noite de 28 do mes findo, no lugar Paquevira d'aquelle termo, o tenente João Pereira de Gouveia Torres Gallindo, acompanhado dos individuos de nomes Francisco José de Freitas, José Paulino da Silva, José Ignacio Jesuino e Miguel de tal, dirigio-se á casa de Lourenço Bezerra Cavalcante e depois de amarrar a este, conduzio-o para o matto e espancou-o barbaramente.

O delegado, logo que teve noticia do occorrido, mandou para Paquêvira uma força, que conseguio prender Freitas e José Paulino, e sendo interrogados confessaram o crime.

Abrio-se o competente inquerito.

Presidente—Com sua Exma. familia acaba de chegar da côrte no vapor *Manáos* o Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, que após alguns dias de demora nesta cidade seguirá para a provincia do Rio Grande do Norte da qual foi nomeado presidente.

S. Exc. foi recebido por crescido numero de amigos que em carros o acompanharam a sua residencia.

Comprimentamol-o.

Assassinato—Lemos na *Gazeta de Goyanna* de 6 do corrente o seguinte:

« No dia 17 do mez passado os individuos José Pereira Wanderley e seu cunhado Francisco de tal, morador em terras do engenho Paraguassú, assassinaram a Antonio de tal, morador no sitio—Cumbe—do engenho Limeira, o qual se achava na casa destes, aonde fôra assassinado

« Os cynicos assassinos enterraram o cadaver do infeliz Antonio n'um dos quartos da mesma casa

« Só depois de 4 dias foi que o crime chegou ao conhecimento da autoridade policial que ordenou a exhumação do cadaver que estava em completo estado de putrefacção, e procedeu na forma da lei.

« A casa em que fôra desenterrado o cadaver de Antonio já achava-se abandonada pelos criminosos que consta nos terem passado pelo engenho Bonito no dia 22 do mesmo mez. »

Santa Casa—Continuação da lista das esportulas, arrecadadas para a Santa Casa, e provenientes do concerto realisado no palacio da presidencia:

Lista já publicada	4:412$000
Aurelio dos Santos Coimbra	10$000
Visconde de Tabatinga	10$000
Antonio Luiz dos Santos Junior	10$000
F. Ramicoty	10$000
Barão de Caiará	7$000
Thomas José de Gusmão	5$000
Dr. Francisco Phaelante da Camara Lima	5$000
Major Luiz A. Ferraz	5$000
Antonio José de Almeida Pernambuco	5$000
Nicoláo Lidstone	5$000
Dr. José Marques Acauã Ribeiro	5$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior	5$000
Demetrio Acacio Bastos	5$000
Severino & Irmão	5$000
Olegario H. da Silveira Pinto	3$000
Tenente José Carneiro Maciel da Silva	3$000
Capitão Pedro Velho de Sá Barreto	3$000
Tenente Jonathas de Almeida Barretto	3$000
Alferes Manoel Feliciano L. Santos	2$000
Francisco Baptista de Araujo	2$000
	4:520$000

Correio de Pernambuco—Foi esta a receita do correio nos mezes de Agosto e Setembro de 1888:

Agosto	
Premios de saques	185$060
Sellos	4:760$100
Cartas	277$660
Assignatura	216$000
Multa	27$500
Agencia	441$135
Impostos sobre vencimentos	2$689
	5:910$144
Saques	9:539$500
	15:449$640

Setembro	
Premio	119$060
Sellos	6:221$560
Cartas	270$730
Assignaturas	360$000
Multa	35$000
Agencias	449$200
Imposto sobre vencimentos	559
Saques	6:166$300
	13:622$409

A conferencia de Londres e o preço do assucar—Acerca de taes assumptos, recebemos do incansavel gerente da Sociedade Auxiliadora de nossa Agricultura a carta seguinte, cujo leitura não precisamos recommendar.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, em 7 de Outubro de 1888. Srs. Redactores.—Devem lembrar-se aquelles leitores do *Diario*, que leram a minha carta de 16 de Julho do corrente anno, que os membros do *International Sugar Congress*, ao separarem-se no dia 12 de Maio, ficaram de voltar no meiado de Agosto munidos de plenos poderes conferidos pelos respectivos governos, afim de assignar o tratado definitivo, que deve consumar a suppressão dos premios directos e indirectos de que goza hoje o assucar de betteraba.

Reuniram-se com effeito os plenipotenciarios em Londres no dia 27 de Agosto, e no dia 30 assignaram os representantes da Grã Bretanha, Germania, Austro-Hungria, Belgica, Hespanha, Italia, Hollanda e Russia a convenção seguinte destinada segundo todas as probabilidades, a ficar lettra morta, já porque a França, o Brazil, a Suecia e a Dinamarca recusaram-lhe a sua assignatura, já porque a adhesão da Austro-Hungria e a da Belgica foram acompanhadas de reservas taes, que as nullificam completamente, já porque ficaram fora da convenção, além da França, Brazil, Suecia e Dinamarca, muitos paizes productores e consumidores de assucar, e entre outros os Estados Unidos da America do Norte, que hoje constituem o mercado mais amplo para o consumo daquelle genero.

Eis o theor da convenção.

Art. 1.° Comprometem-se as Altas Partes Contractantes a tomar medidas, que constituam absoluta e completa garantia de que não será proporcionado premio algum, quer ostensivo quer sob forma desfarçada, quer ao fabrico quer a exportação de assucar.

Art. 2.° Comprometem-se as Altas Partes Contratantes a sentar o imposto sobre as quantidades de assucar destinadas ao consumo, sem conceder a exportação nem *drawback* ou restituição de taxa, nem bonificação alguma que possa dar lugar a premios.

Neste intento ellas comprometem-se a manter no estado de *entrepot*, sob a permanente vigilancia diurna e nocturna das autoridades fiscaes, quer as fabricas de assucar, que as fabricas de assucar, quer as fabricas refinações, quer as que estrahem e assucar dos meis.

Para este fim, deverão taes fabricas serem construidas de modo que offereçam plena garantia contra qualquer sahida subrepticia de assucar, e as acima citadas autoridades deverão ter o direito de penetrar em todas as partes das fabricas.

Serão escripturados livros de verificação (*contrôle*) relativos a uma ou mais phases da operação e os assucares promptos (*finished*) serão guardados em armazens especiaes offerecendo todas as garantias de segurança.

Como derogação do principio mencionado no § 1° do presente artigo, a restituição da taxa ou sua isenção poderão ser concedidas ao assucar empregado no fabrico do chocolate e outros productos destinados a exportação, com tanto que ditas restituições ou isenções não venham a consituir premio.

Art. 3.° Comprometem-se as Altas Partes Contractantes a collocar as refinações de assucar sob o mesmo regimen que as fabricas de assucar, podendo entretanto cada paiz, por meio da saccharimetria ou outro systema de verificação supplementar, applicado as refinações, obstar a que haja premio de exportação.

Art. 4.° O governo de S. M. Britanica concorda em não estabelecer direitos differenciaes sobre o assucar de canna ou betteraba importado de paizes e provincias além dos mares, colonias ou possessões das nações que fazem parte da convenção. Em consequencia, emquanto esta vigorar, não poderá o assucar de betteraba, importado no Reino Unido, colonias e possessões do Imperio Britanico que adherirem a presente convenção, ser onerado por direitos mais elevados que os applicados ao assucar de canna.

Fica além disto convencionado, que o assucar importado no Reino-Unido, procedente de paizes provincias além dos mares e possessões estrangeiras que fizerem parte da convenção, não será sujeito a taxas que não sejam igualmente applicadas aos assucares similares de origem ou fabrico nacional.

Art. 5. As Altas partes contractantes e suas provincias além dos mares, colonias ou possessões estrangeiras que não impõem sobre o assucar ou que não concedem drawback, restituição ou bonificação de direitos ou quantidades na exportação do assucar bruto, do assucar refinado, dos mêis ou glucoses, emquanto mantiverem um de taes systemas, não ficam adstrictas ás estipulações dos arts. 2° e 3°; e caso tenham de abandonal os, deverão adoptar o instituido pelos arts. 2° e 3.°

A Russia, que applica uma taxa unica ao conjunto da materia fabricada, e concede na exportação de qualquer quantidade de assucar uma restituição que não excede d'aquella taxa, ficará equiparada ás potencias mencionadas no § precedente emquanto mantiver o systema ora em vigor.

Art. 6. Comprometem-se as Altas partes contractantes a installar uma commissão internacional permanente, encarregada de vigiar a execução das estipulações da presente convenção.

Será dita commissão composta de delegados das diversas potencias e ser-lhe-ha annexada uma repartição (board) permanente.

A missão dos delegados consistirá:

A. Em verificar si as leis, decretos e regulamentos relativos ás taxas sobre o assucar, harmonisam-se com os principios estabelecidos nos artigos precedentes e si, na pratica, não é proporcionado premio algum ostensivo ou disfarçado a exportação dos assucares mêis e glucoses.

B. Em dar sua opinião acerca das questões litigiosas.

C. Em informar os pedidos de admissão, que forem apresentados por Estados que não tiverem adherido a presente convenção.

A' repartição (*board*) permanente compete reunir, traduzir, pôr em ordem e publicar as informações de toda natureza, relativas á legislação e estatistica dos assucares, tanto nos paizes contractantes como nas mais nações

Para segurar a execução das disposições supra, as altas partes contractantes enviarão, pela via diplomatica, ao governo de S. M. britanica, que as transmittirá á commissão, as leis, decretos e regulamentos attinentes á taxação dos assucares, que estão ou poderão ficar vigorando nos respectivos paizes, assim como os dados estatisticos relativos ao objecto da presente convenção.

Cada uma das Altas partes contractantes será representada na commissão por um delegado ou juiz supplente.

A primeira reunião da commissão permanente verificar se-ha em Londres, logo que estiver vigorando a presente convenção.

Na sua primeira sessão, a commissão organisará seu regimento interno e um relatorio sobre as leis ou projectos de leis que houverem sido submettidos á sua apreciação pelo governo de S. M. britanica.

Competirá á commissão tão sómente o exame e a verificação Ultimado que seja o seu relatorio acerca das questões sobre as quaes terá sido consultada, elle o entregará ao governo de S. M. britanica, que o communicará ás potencias interessadas e que, se lhe fôr requerido por qualquer uma das Altas potencias contractantes, convocará uma conferencia para tomar as medidas ou decisões que as circumstancias exigirem.

As despezas de installação e administração da repartição permanente e da commissão—exceptuadas as que dizem respeito aos ordenados ou ajudas de custo dos delegados, que serão pagos pelos respectivos paizes—correrão por conta de todas as potencias contractantes e repartidas entre ellas, segundo uma proporção que a commissão determinará.

Art. 7. Do dia em que principiará a vingar a presente convenção, em diante, todos os assucares brutos ou refinados, mêis ou glucoses provenientes das provincias continentaes ou ultramarinas, colonias ou possessões estrangeiras de qualquer paiz que mantiver o systema dos premios ostensivos ou disfarçados proporcionados ao fabrico ou a exportação do assucar, serão excluidos dos territorios das Altas partes contractantes.

Devem as mesmas potencias para, o fim de excluir dos respectivos territorios os assucares brutos ou refinados, mêis ou glucoses que houverem lucrado premios ostensivos ou disfarçados, tomar as medidas necessarias, quer prohibindo simplesmente a introducção de taes generos, quer onerando-os com uma taxa superior á importancia do premio e que não poderá ser applicada aos assucares—não premiados provenientes dos paizes contractantes.

As Altas partes contractantes concordarão acerca das medidas que a commissão possa julgar necessarias a consecução de taes resultados e para obstar a que o assucar premiado, passando em transito pelo territorio de uma das partes contractantes, possa gosar-se qualquer uma das vantagens da convenção.

O facto da existencia n'um paiz, provincia ultramarina, colonia ou possessão estrangeira de um systema que proporcione aos assucares brutos ou refinados, mêis ou glucoses, premios ostensivos ou disfarçados, deverá ser estabelecido por meio de decisão da maioria das potencias signatarias da presente convenção. O minimo da importancia dos premios será igualmente determinado pelo mesmo modo.

Fica entendido, que os privilegios decorrentes da clausula—da nação mais favorecida—não poderão ser reclamados, em vista do furtar-se ás consequencias da applicação do presente artigo, mesmo por parte de potencias que mais tarde retirarem se da convenção.

Art. 8° Os Estados que não tomarem parte na presente convenção poderão, se o pedirem, ser á ella admittidos, com tanto que sua legislação e regulamentos relativos ao assucar harmonisem-se com os principios da presente convenção e tenham sido previamente submettidos a approvação das Altas partes contractantes pela forma indicada no art. 6.

Art. 9° A presente convenção começará a vigorar no dia 1 de Setembro de 1891.

Ella vigorará por espaço de dez annos, contados daquelle dia em diante; e se nenhuma das Altas partes contractantes houver declarado, um anno pelo menos antes de findo dito prazo, sua intenção de pôr termo a seus effeitos, ella ficará vigorando por mais um anno e assim de anno em anno.

Todavia, cada uma das Altas partes contractantes, poderá, denunciando a convenção com um anno de antecedencia, annullal-a na parte que lhe diz respeito, no fim do segundo, quarto, sexto e oitavo anno de dito periodo decennal.

A denunciação da convenção por uma das potencias signatarias só produzirá effeito para dita potencia; mas as outras potencias terão o direito até 31 de Outubro do anno em que se houver verificado a denunciação de notificar sua intenção de retirarem-se a partir do 1° de Agosto do anno seguinte.

No caso de mais de uma potencia manifestarem a intenção de retirarem se, uma conferencia das potencias contractantes reunir se ha em Londres, dentro do prazo de 3 mezes, para decidir quaes as medidas a tomarem se.

Art. 10. As disposições da presente convenção serão applicaveis ás provincias ultramarinas, colonias e possessões estrangeiras das Altas partes contractantes.

No caso de uma das provincias ultramarinas, colonias ou possessões estrangeiras das Altas partes contractantes, querer isoladamente retirar-se da convenção, a notificação ás potencias contractantes será feita pelo governo da respectiva metropole pelo modo e com as consequencias indicadas no art. 9.

Art. 11. A execução dos compromissos reciprocos constantes da presente convenção fica, onde for necessario, sujeita ás formalidades e regras estabelecidas pela constituição de cada um dos paizes contractantes.

A presente convenção será ratificada e as ratificações trocadas em Londres a 1° de Agosto de 1890 ou mais cedo sendo possivel.

Em fé de que os respectivos plenipotenciarios assignaram e sellaram a presente convenção.

Feita em Londres em 30 de Agosto de 1888.

Assignados.—*Salisbury.—Henry de Worms.—Von Hatzfeldt—Jarhnigen.—Kuefstein—Solvyns Guillaume—Du Jardin—G. del Mazo.—Antonio Balanero.—Dupuy de Lôme—C. Robillant—T. Catalani—W. Gevers.—Pistorius.—Bouteneff.—G. Kamensky.*

Estão annexas á convenção supra, uma declaração relativa a organisação de uma commissão technica, composta de delegados de todas as potencias interessadas, e um protocolo contendo as reservas da Austro-Hungria e as declarações dos plenipotenciarios da França, Brazil, Suecia e Dinamarca.

Deixo ambas as peças para outra occasião, por isso que hoje preciso ajustar contas com *O Amigo*, que a pretexto de remessa de uma massante correspondencia traduzida do *Journal des Fabricants de Sucre* e de additamento a minha carta de 3 do mez proximo findo, atirou algumas pedradas com a intenção patente de damnificar o meu telhado.

Assim é, que compara aos que ainda esperam pela volta de el-rei D. Sebastião e os que ainda « acreditam na volta da escravidão e na impossibilidade do trabalho dos livres, e além d'isto na « —indemnisação ».

D'estas tres pedras as duas primeiras parecem-me atiradas no vacuo, pois não creio que haja quem sonhe com a volta da escravidão e considere impossivel o trabalho livre: com tudo, sendo dirigidas a alguem, não attingiriam a quem, em 20 de Abril de 1664 sete annos antes da lei de 1871 e quando *O Amigo* ainda nem sonhava que havia ser algum dia abolicionista, mostrava em editorial do « Independente de Tamandaré » reproduzido em 1876 no folheto « Os quebra-kilos » que a suppressão do elemento servil nos Estados-Unidos da America do Norte tornava impossivel a sua manutenção no Brazil e reclamava a decretação do ventre livre e a fixação de um prazo para a extincção completa da escravidão.

Não attingiriam a quem desde o anno de 1875, nas columnas do « Jornal do Recife » nos folhetos que tem publicado e no Congresso Agricola de 1878, tem sustentado: que já n'aquella epocha dous terços das nossas cannas eram produzidas por braços livres; e que temos abundancia de braços nacionaes, faltando apenas encaminhal-os para o trabalho pelo incentivo da propriedade e collocação na proximidade dos centros de producção.

Não attingiriam a quem, por estar convencido d'este facto, tem reclamado constantemente a colonisação nacional e promovido as representações que a Sociedade Auxiliadora da Agricultura tem endereçado n'este sentido ao governo imperial.

Quanto a terceira pedrada, esta, sim, acertou em cheio: pois não só eu acredito na —indemnisação,—como reputo-a indispensavel, quer no ponto de vista economico, quer no do respeito a os principios que constituem o fundamento do estado social em todos os paizes civilisados e mesmo aos d'aquelle direito ideal em cujo nome exigio-se a abolição. Tenho fé que não findará o anno de 1889 sem que ella seja votada e *O Amigo* tambem concorra para ella, pois os seus predios e apolices,

ILEGÍVEL

por não terem sabido directamente do trabalho servil, d'elle procedem indirectamente, e não devem ser isentas de contribuir para o resgate do captiveiro.

Não podia decentemente *O Amigo*, a pretexto dos *nematodes* e de accrescimo as considerações expendidas na minha carta de 3 de Setembro, atirar-me escancaradamente aquellas pedradas, que, embora uma só d'ellas me attinja, nem por isso deixam de ter sido intencionalmente dirigidas a minha pessoa, assim como outra relativa ao cambio, de cuja alça tenho accusado o governo, que na opinião do *Amigo* não é responsavel por ella.

Era preciso desfarçar a intenção malevola com alguns dados ou reflexões, que denotassem conhecimento da questão assucareira. Nisto, porém, *O Amigo* não foi mais feliz, não acertou melhor que com as pedradas, pelo que parece-me de bom conselho elle abster-se de emittir opiniões sobre questões que não estudou e não são tão simples como lhe parece.

Assim é que, tomando ao pé da lettra as affirmações e terrores exagerados de um correspondente do Journal des Fabricants de Sucre, affigura se a cultura da betterraba tornando se impossivel em diversas paragens da França, ao passo que na realidade, a despeito dos *nematodes*, do *sylpho opaco* e outros inimigos da betterraba, a producção de assucar n'aquelle paiz está progredindo, e de 298 mil toneladas em 1885 86 passou a mais de 400 mil nas duas safras seguintes, sendo avaliada a safra actual em 445 mil toneladas !

Julgou tambem *O Amigo* novidade digna de ser communicada aos leitores : *que a cultura da betterraba se* INICIA *por toda parte* : *e* ATÉ *mesmo a Russia não se deixa ficar atraz dos outros paizes.* Este até mesmo a Russia patenteia a mais completa ignorancia do assumpto ; pois já de ha muitos annos a Russia é um dos maiores fornecedores de assucar e com uma producção, que excede de 500 mil toneladas, disputa a Austro-Hungria o terceiro lugar na lista dos paizes productores, immediatamente depois da Ilha de Cuba, que occupa hoje o segundo lugar por ter sido apeada do 1º pela Germania.

Mais adiante, affirma o *Amigo*, que os males que estamos soffrendo não provém da falta de braços, porque « para quem tem desejo de trabalhar elles existem em abundancia ». Existem, sim, embora mal repartidos, mas o dinheiro para pagal-os d'onde sahirá se não houver *indemnisação ?*

Quanto ao negocio do cambio, no qual, embora confesse não se poder immiscuir em questões de finanças, o *Amigo* quiz metter o bedelho, affirmando, em defeza do governo accusado por mim de ter promovido a alça, « que elle não tem culpa no negocio, pois si podesse fazer a alça, não teria deixado de fazel-o por occasião da baixa esmagadora da grève do Paraguay », vou esclarecer-lhe este ponto, que é muito simples.

O meio infallivel e unico efficaz, que tem o governo para levantar o cambio, consiste em contrahir emprestimos no estrangeiro ; mas para isso é preciso achar quem dê o dinheiro e tambem que as condições não sejam por demais onerosas. Ora, no começo da lucta com o Paraguay as folhas estrangeiras subvencionadas pelo dictador Solano Lopes tinham de tal fórma rebaixado o nosso credito na Europa, que o emprestimo de 6 milhões de libras sterlinas realizado a custo no Stock Exchange em 1865 a juro de 5 %, foi emittido a 74, isto é, com 26 % de abate ! Custou-nos na realidade 6.953.600 £, capital correspondente ao juro de 6,75 % quando o da divida interna não excedia de 6 %, e nem mesmo com tão usurarias condições foi-lhe possivel achar mais dinheiro na Europa nos annos seguintes.

Por isso é que não procurou por este meio ajustar a baixa. Não lhe faltou a vontade; nem o meio deixara de ser infallivel ; mas não podia recorrer a elle.

Nisto fico, dando por finda a digressão em resposta ao *Amigo*. Concordo com elle que *vox missa non revertit* e offereço-lhe outro aphorismo latino : *nem sutor ultra crepidam*, que elle não deixaria de applicar me com toda razão si eu me atrevesse a criticar as opiniões que elle por ventura houvesse externado ácerca da conveniencia da lavagem do utero e da bexiga, ou do merecimento relativo dos diversos processos de hysterectomia, myomotomia ou outras operações cirurgicas.

Passo agora ao preço do assucar.

As folhas especialistas aqui recebidas alcançam o dia 19 de Setembro.

Havião melhorado sensivelmente as condições atmosphericas e era opinião geral que a safra actual seria superior a precedente. Em que proporção? Ainda dependia das circumstancias meterologicas no resto do mez e primeiras semanas de Outubro; pois embora uma ou outra usina houvesse dado principio aos trabalhos do fabrico, não contava se que todas, ou a mór parte, estivessem funccionando antes do meado de Outubro, nem com quantidade apreciavel de assucar novo antes de Novembro.

Entretanto, verificara-se, principalmente nos Estados-Unidos, sensivel diminuição dos depositos, em consequencia da qual haviam sido re-exportados de Liverpool para New York umas 20 mil toneladas de assucar brasileiro, cujo preço n'aquelle mercado attingira 5,5 centos por libra. Nos mercados inglezes, o 88º de betteraba era cotado 14 sch. por quintal para Setembro e Outubro e menos 1 sch. ou 1 1/2 sch. para Novembro a Dezembro, o que patenteia, por parte dos especuladores, muita confiança na importancia da actual safra da betteraba.

A noticia dada pelo cabo submarino, de estar perdida a safra de Cuba em consequencia do Cyclone que lá andou, caso fosse exacta, teria mudado completamente o aspecto dos mercados de assucar, pois Cuba concorre para o consumo geral com o duplo pelo menos do excesso esperado na safra da betteraba. Parece, porem, que os estragos não foram geraes, pois os telegrammas commerciaes publicados pelo *Diario*, com data de Liverpool 28 de Setembro, dão-nos uma baixa de 1/2 sch. para o nosso assucar bruto em lugar da alça que se devia esperar, e os de 5 de Outubro manifestam nova baixa de 3. d. ficando elle com a cotação de 13 sch. por quintal.

E' de notar, entretanto, que em New-York não se deu baixa apreciavel, pois na ultima data a cotação era 5,7/16 centos, por libra.

Em summa não me parece que se possa contar com sensivel melhoramento de preço nos mercados estrangeiros durante a presente safra. Daremos graças a Deus si persistir o actual de 13 sch., que com o cambio de 27 só corresponde para a agricultura 1$307 por 15 kilos. Quanto ao preço local, si attendermos a abundancia de saques sobre Londres, que promettem a realisação do producto da venda da Leopoldina a uma companhia ingleza, a do emprestimo da Bahia e outros de que ha noticias, não vejo probabilidade que dito preço possa tornar se superior ao correspondente ao nosso padrão monetario ; antes pelo contrario, não deverá causar admiração si o cambio, subindo até 27 3/4 ou mesmo 28, acarretar d'est'arte aos nossos infelizes agricultores mais um prejuizo de 3 a 4 0/0. Triste perspectiva !—De Vv. Ss. venerador e amigo obrigado — *Henrique Augusto Milet.*

Prado Pernambucano — Realisou-se hontem a inscripção para a 10ª corrida do prado pernambucano que deverá ter lugar no dia 14 do corrente mez, dando o seguinte resultado :

1.º pareo : *Consolação*—1ª turma : 850 metros.—D...presso, Parbleu, Florete, Restaurador, Rom...bosiéo 44, Caim, Meduza, Japarte, Schip Chandler, Nullidade, Urú, Incitatus.

2.º pareo : *Destreza*—1.400 metros.—Eolo, D. Cesar, Pery 2.º, Good morning, Pirajá, Rei de Ouros, Oberon, Quixaba, Lidador, Macaréo, Victoria 2º ex Telephone e Ociola.

3.º pareo : *Progresso*—1,500 metros—Minerva, Douro, Maestro.

4.º pareo : *Prado Pernambucano*—1.800 metros Africana, Castiglioni, Cinira, Mascotte e Venus.

5.º pareo : grande premio—*Imprensa Pernambucana*—2.000 metros—Apollo, Tupy, Brilhante, ex-Ionita, Marujo, Beberibe, Pegaso, Monitor, Mearim, Seridó, Colibri, Cigano, Talisman, Furão, Prazeres, Almirante, Ingazeira, Arumari e Athea.

6.º pareo : *Victoria*—1,000 metros — Leseira, L'Epucier, Condor, Noruega e Mouro.

7.º pareo : *1º de Julho*—1.200 metros—Favorita, Moncorvo, Recife, Pachá e Satan.

8.º pareo : *Consolação*—2ª turma : 850 metros—Retame, Nubio, Pigmeo, Teimoso, Pepilet, Macaréo, Terebreso, Rocambole 2.º, Macacão, Aratú, Hercules, Marechal, Adamastor e Fuzileiro.

Sociedade Litteraria Vinte Quatro de Maio— Esta associação funccionou no domingo ultimo, sob a presidencia do Sr. Salvador Ribeiro.

Foi julgado em jury historico o personagem—*Catilina*— que foi absolvido, sendo advogado o Sr. Luiz Maximo.

Foram considerados socios honorarios os Srs. Drs. José Marianno Carneiro da Cunha e Joaquim Graciano de Araujo, e correspondente o Sr. Joaquim Marinho de Araujo.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Missionarios capuchinhos—Damos publicidade ao seguinte quadro das missões pregadas pelos missionarios capuchinhos no correr do anno de 1887 no interior das provincias de Pernambuco, Alagôas e Parahyba, sendo prefeito da Penha Fr. Caetano de Messina :

Provincias	Freguezias	Lugares	Dias de missões	Auditorio	Baptisados	Chrismas	Confissões e communhões	Casamentos de concubinatos	Serviços materiaes
Pernambuco	1 Ilha de Itamaracá	S. Paulo	15	6.000	88	....	1.200	88	Ergueu-se uma capella.
	2 Bezerros	S. José da Corôa Grande	26	10.000	150	....	2.300	38	Auxiliou-se a construcção da capella.
	3 Tacaratú	Sede	10	5.000	60	....	769	56	Reparos na matriz.
	4 Idem	Jatobá	10	3.000	60	....	1.200	68	Continuação dos trabalhos da igreja.
	5 Idem	Moxotó	12	2.000	40	....	400	25	Findou-se a capella.
	6 Idem	Espirito Santo	11	2.000	17	....	420	15	Fez-se um cemiterio.
	7 Cabrobó	Sede	13	4.000	80	....	1.000	50	Augmento no cemiterio.
	8 Idem	Belém	18	4.000	50	....	900	34	Restauros na capella.
	9 Afogados	Tegipió	15	7.000	128	....	2.200	280	A mesma cousa.
	10 S. Vicente	Sede	18	10.000	69	2.586	1.800	78	Alicerces da nova matriz.
	11 S. Lourenço de Tejucupapo	Catuáma	20	4.000	52	1.290	1.165	62	Restauros na capella.
Alagôas	12 Palmeira dos Indios	Sede	28	12.000	80	6.800	2.600	460	Edificou-se um cemiterio.
	13 Lagôa Funda	Riacho do Sertão	15	5.000	80	6.008	2.185	240	Idem e um açude.
	14 Anadia	Sede	32	8.000	185	....	3.886	361	Augmento do cemiterio.
	15 Limoeiro	Sede	16	5.000	82	....	1.600	152	Fez-se um açude.
	16 Cururipe	Sede	23	7.000	80	....	2.890	222	Inaugurou-se a igreja matriz.
	17 Pão de Assucar	Piranhas	28	8.000	40	....	1.000	60	Adiantou-se o serviço da igreja.
	18 Idem	Olhos d'Agua	10	2.000	40	....	400	28	Fez-se um cemiterio.
	19 Paulo Affonso	Santa Cruz do Deserto	20	6.000	40	....	1.200	52	Trabalhou-se na capella.
Parahyba	20 Araruna	Sede	35	9.000	80	....	2.000	150	Reparos na matriz.
	21 Idem	Tacum	10	3.000	30	....	500	33	Idem na capella.
	22 Alagôa Grande	Sede	15	9.000	60	....	3.000	90	Idem.
	23 Campina Grande	Sede	18	12.000	90	....	2.500	200	Augmento da matriz.
	24 Ingá	Sede	22	10.000	89	2.750	2.800	155	Alicerces da nova matriz.
	25 Alagôa Nova	Manabugé	28	7.000	70	....	1.500	140	Trabalhos na igreja.
			493	164.000	1.780	19.384	40.915	3475	

Velas economicas—Os Srs. Guimarães & Valente, estabelecidos á praça do Corpo Santo n. 6, receberam uma factura de velas de spermacete denominadas—Velas economicas. Experimentámos uma dessas velas e reconhecemos que deu uma excellente luz e que são realmente economicas.

Os Srs. Guimarães & Valente teem á venda em seu estabelecimento, em pacotes de doze velas e a preço commodo.

Atravessadores — Remettem-nos o seguintes :

« Srs. redactores.—Pedimos a Vv. para que reclamem pela *Revista Diaria* de sua conceituada folha, contra os abusos praticados por um certo numero de individuos, que vão para a estrada e estações atacar toda a farinha, milho e feijão que encontram, e depois a vêm vender por mais a quem precisa d'este genero, além de receberem por cada carga certa propina.

« A freguezia da Boa-Vista é quem mais soffre com estes typos, pois que esta mercadoria que aqui devia se vender, é levada para os trapiches que a exportam.

« Na ribeira da Boa-Vista ha muito tempo que não se vê um matuto com ditos generos ; alli só ha meia duzia de atravessadores que durante á noite atacam toda a farinha que pernoita nos ranchos, e a essa mesma hora, a transportam para seus domicilios.

« Para pôr um paradeiro a isto lembramos á Illma. Camara (na falta de outro melhor) que mande pegar esses tartufos e os faça pagar uma multa toda a vez que conduzirem cargas. »

Vapor Jacuhype—Esse navio da Companhia Pernambucana, em virtude de ordem superior, só seguirá para os portos do norte, de sua escala, no dia 12, ás 5 horas da tarde.

Manicomios criminaes — Neste estudo daremos preferencia áquellas nações que mais teem feito depois da Inglaterra, como a Italia, França, Suissa e America.

Na Italia existem manicomios criminaes, embora sem uma lei que regule sua organisação : teem se apresentado varios projectos, sendo digno de menção o de 1881, quando Agostinho Depretis era ministro do interior ; prescrevia a reclusão em manicomios criminaes, dos delinquentes em que se declarara a loucura, emquanto que cumpriam sua condemnação, sempre que excedesse de um anno, e excluindo os affectados de uma mania inoffensiva e transitoria ; o projecto continha uma atrevidissima innovação, pela qual os accusados de delictos graves, se eram reincidentes, em caso de absolvição por falta de provas, podiam ser enviados temporariamente para um manicomio, se se consideravam como um perigo, sempre que dous medicos alienistas os declarassem loucos.

Beltrani Scalia, cujo nome é conhecido por todos aquelles que teem estudado as questões penitenciarias, deu grandes provas de organisador, creando a colonia agricola de Pianosa ; por isto e por seu cargo de director geral das prisões, recebeu a commissão de organisar na Ambrosiana (Montelupo) um manicomio criminal a exemplo do Asylo de Bedlam, na Inglaterra.

Beltrani Scalia deu por concluida a sua commissão, e desde 1884 funcciona o manicomio, dividido em duas secções, uma para os processados que estão em observação e outra para os loucos que acabam uma condemnação.

Segundo dados do eminente penalista Henriques Ferri, que ha pouco visitou a Ambrosiana, actualmente tem 6 detidos na primeira secção e 10 na segunda.

O estabelecimento citado está montado com todos os adiantamentos modernos, e os detidos trabalham na horta, no jardim ou na vinha, segundo suas inclinações.

No estabelecimento de Montelupo, não permanecem os loucos senão o tempo necessario para extinguir a condemnação ; passado este são destinados aos manicomios ordinarios.

Tambem existe na Italia o manicomio criminal d'Aversa, que funcciona com toda a regularidade desde 1876, debaixo da direcção do notavel medico alienista, Dr. Virgilio, e é pena grande que nenhum dos manicomios esteja reconhecido por uma lei, assim como tambem que não tenha lugar para os réos que são absolvidos, por commetterem o crime em estado de loucura.

Viagem para o Presidio de Fernando—A deste mez terá lugar a 13 do corrente, ao meio dia, em virtude de ordem superior.

Reuniões sociaes—Ha hoje a seguinte :

Do Club Litterario Martins Junior, ás 4 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador n. 41, 1º andar, em sessão ordinaria.

— Amanhã :

Da Sociedade Gonçalves Dias, ás 11 horas em ponto, em sua séde á rua de Marcilio Dias n. 3, em assembléa geral extraordinaria, afim de tratar de assumptos de grande importancia e encerrar os trabalhos sociaes do corrente anno.

Da Sociedade Litteraria Casimiro de Abreu, ás 6 horas da tarde, no lugar e hora do costume, em sessão ordinaria.

Da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, ás 6 1/2 horas da tarde, na respectiva séde, afim de, em assembléa geral extraordinaria, resolver se definitivamente sobre assumptos que muito interessam á mesma sociedade.

Estimulo Scientifico Litterario — Esta sociedade procedeu á eleição de sua nova directoria para o trimestre corrente, que ficou assim constituida:

Presidente—Pedro Estellita C. Lins (reeleito).
Vice-presidente—Dr. Manoel Lopes Ferreira Pinto.
1º secretario—Arthur Januario Gomes de Oliveira.
2º dito—Herculano das Neves Gomes.
Director—Samuel Gomes de Figueiredo.
Vice-director—Vicente de Paula Coelho.
Orador—Pedro Tertuliano dos Santos Cordeiro.
Vice-orador—João dos Santos Botelho.
Thesoureiro—José Fernandes P. da Silva (reeleito)
Fiel—Ananias Ferreira de Andrade (reeleito).
Bibliothecario—Balthasar José dos Reis Filho (reeleito).
Commissão de syndicancia: Relator—Herculano Gomes (reeleito).
Membros—Mathias de Albuquerque Mello, Manoel Nunes da Costa, José Fernandes P. da Silva e Dr. Manoel Lopes Ferreira Pinto.
Corpo docente—Professor primario José Fernandes P. da Silva ; dito de portuguez, Pedro Estellita ; dito de francez, Pedro Cordeiro ; dito de latim, Dr. Manoel L. F. Pinto ; dito de musica, Dr. Manoel L. F. Pinto.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 8 de Outubro de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24º—8	761m90	17.54	79
9	27º—1	763m09	16.89	63
12	27º—8	761m65	17,35	62
3 t.	27º—2	760m84	20,48	75
6	26º—3	761m68	17.96	71

Temperatura maxima—28º,25.
Dita minima—24º,25
Evaporação em 24 horas—ao sol : 10m,9; á sombra : 8m,9.
Chuva—nulla.
Direcção do vento : E durante todo o dia.
Velocidade média do vento: 3m,19 por segundo.
Nebulosidade média: 0,28.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	8 de Outubro	0—40 da tarde	0,m24
P. M.	» »	6—41 » »	2,m66
B. M.	9 de Outubro	0—53 da manhã	0,m30
P. M.	» »	7— 7 » »	2,m57

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 49, de partes de um predio.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, á rua Visconde de Inhaúma, de uma armação e utensis na mesma casa existentes.

— Amanhã :

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 45, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Arsenal, de bois, vaccas, cavallos, selim, etc.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Olympia de Jesus Gonçalves ; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Josepha Joaquina Ferreira Ramos.

— Amanhã :

A's 6 horas, no convento do Carmo, pela alma de D. Joaquina Correia do Valle.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 8 do corrente, as seguintes :

Pelo Dr. Velloso :

Amputação do dedo grande do pé esquerdo pelo methodo a retalho interno, indicada por necrose da phalange.

Pelo Dr. Mesceso :

Amputação do penis pelo processo de Guyon, reclamada por epithelioma do penis.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 8 de Outubro de 1888 :

Existiam 428 ; entraram 11 ; sahiram 16 ; existem 423.
A saber :
Nacionaes 397 ; mulheres 13 ; estrangeiros 13.
Total—423.
Arraçoados 351.
Bons 332.
Doentes 19.
Total—351.
Movimento da enfermaria :
Tiveram baixa :
Luis Antonio Evangelista.
Manoel de Santa Anna Oliveira.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, do dia 8 de Outubro, é o seguinte :

Entraram	17
Sahiram	13
Falleceram	4
Existem	580

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs. :

Mesceso ás 8, Cysneiro ás 10 1/2, Barros Sobrinho ás 7, Berardo ás 11, Alcebiades Velloso ás 8 1/2, Pontual ás 9 3/4, Estevão Cavalcante ás 8 1/4 horas.

Simões Barbosa não compareceu.

Malaquias, acha se licenciado.

Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/2 horas.

Pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 4 horas.

Ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 e sahio ás 3 1/2 horas.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 22ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de.... 60:000$000, será extrahida, segunda-feira, 15 de Outubro.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 4 de Outubro :

João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista ; coqueluche.
Leocadia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 dias, Boa-Vista ; angor pectoris.
Anna Maria da Paixão, Pernambuco, 46 annos, solteira, S. José ; marasmo.
Raul, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Boa-Vista ; enterite.
Jorge Antunes Coelho, Pernambuco, 1 mez, Recife ; cachexia.
Josepha Joaquina Pereira Ramos, Pernambuco, 63 annos, solteira, Graça ; paralysia.
Theresa Maria da Conceição, Pernambuco, 62 annos, viuva, Boa Vista ; nephrite.
Maria Felismina da Luz, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista ; tuberculose.
Joaquina Cosma do Rosario, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa Vista ; lesão aortica.
Luis José Hyppolito, Rio Grande do Norte, 60 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculose.

— 8 —

Maria, Pernambuco, Santo Antonio ; ao nascer.
Joanna Angelina de Barros, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Maria Seraphima da Costa, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista ; anemia.
Domingos de Oliveira, Ceará, 65 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
José Joaquim dos Santos, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa Vista ; congestão cerebral.
Jeronymo, Pernambuco, 8 dias, S. José ; tetano dos recemnascidos.
Maria Thomasia Felicia de Mello, Pernambuco, 35 annos, solteira, Santo Antonio ; tysica pulmonar.
Otilia, Pernambuco, 3 mezes, S. José ; bronchite.
Manoel Lopes da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. José ; inflammação do figado.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE OUTUBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos crimes

De Borburema—Recorrente o juizo, recorridos Gonçalo Barbosa Lucena e outros. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Herculano Bezerra. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante Antonio Carneiro Rodrigues Campello, aggravado Pedro de Oliveira Vitello. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellações crimes

Do Recife Appellante Antonio Caetano da Silva Kelly, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima — Deu-se provimento a appellação para se absolver o appellante, contra o voto do Sr. desembargador Delfino Cavalcante.

Do Triumpho—Appellante o juizo, appellado Martinho Gomes da Silva. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Antonio da Costa, por seu curador, appellado José Maria de Albuquerque Lima. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.— Julgou-se prejudicada.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Victorino Domingues Alves Maia, appellada D. Rosalina Ignacia Lins.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira.

Appellação crime

De Ingazeira—Appellante o juizo, appellado Antonio Pereira de Moraes.

Appellação commercial

De Camaragibe—Appellante Antonio José Rodrigues, appellado Manoel Heleno Rodrigues dos Santos.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Appellações crimes

De Campina Grande — Appellante o juizo, appellado Bruno de Cesar.

De Bom Conselho—Appellante Bernardo Vieira da Silva, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia The Central Sugar Factories, appellado Francisco Xavier Gonçalves da Rocha.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

Appellação crime

De Itambé—Appellante Antonio Felix da Silva, appellada a justiça.

Appellação civel

De Olinda—Appellante o bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva, appellada a Baroneza de Tacaruna.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

Appellação crime

De Páo d'Alho—Appellante o promotor publico, appellado Benjamin de Souza Monteiro.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves mandou a mesa a

Appellação crime

De Souza—Appellante o promotor publico, appellado Raymundo José de Maria.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante D. Maria Joaquina das Dores, appellado Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães

De Goyanna—Appellante José Correia de Oliveira Andrade, appellados Leocadio de Figueiredo & Filhos.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

De Bezerros—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim da Silva.

Ao Sr desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Cimbres—Recorrente o juizo, recorrido Melchiades José do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

De Pedras de Fogo—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Guedes Gondim.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

Do Piancó—Recorrente o bacharel Felix Joaquim Daltro Cavalcante, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

De Guarabira—Recorrente o juizo, recorrido o subdelegado Raphael Sobral da Costa Queiroz.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Do Recife—Aggravante José Moreira da Silva, aggravada a fazenda provincial.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Garanhuns—Appellante Placido José dos Santos, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante :

Da Victoria—Appellante Antonio Lopes de Lyra, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

De Pesqueira—Appellantes Vicente de Moura Cavalcante e outros, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

De Souza—Appellante o juizo, appellado Joaquim Rodrigues dos Santos.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos :

De Maceió—Appellantes José das Neves Moraes e outros, appellados Joaquim Maria do Espirito Santo e outros.

Encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio dia.

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario. Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, declarou se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Hermino de Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officio de 29 do passado, da Junta dos Corretores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 24 a 29 do presente mez. — Para o archivo.

Officio da mesma Junta, de 29 do mesmo mez, dando sciencia do numero de cotações effectuadas pelos corretores no mesmo mez.—Seja archivado.

Diarios Officiaes de ns. 258 a 266.—Archivem-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros :

Registro dos accionistas e transferencias de acções do Derby Club de Pernambuco.

Foi assignada a carta de matricula de Antonio Xavier Bezerra, natural do Rio Grande do Norte, de 44 annos de idade, domiciliado e estabelecido com sua casa de commercio de miudeza e ferragens por grosso e a retalho á cidade da Victoria desta provincia.

DESPACHOS

Petições :

De Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C, para que seja registrada uma lettra que representa credito maritimo.—Registre-se.

Dos mesmos, o registro de duas lettras que representam creditos maritimos. — Sejam registradas.

De Arsenio Ramires & & C., para que se registre a nomeação de seu caixeiro Manoel Leopoldino de Souza Ramires.—Registrada.

De A. Ducasble, igual registro do caixeiro Manoel de Sá Montenegro Filho.—Deferida.

De José Pereira Penna e Manoel de Barros Braga, sob a firma Pereira Penna & C., para que se registre a marca que adoptara para o seu commercio de cigarros á rua de S. Francisco n. 15.—Satisfeito o parecer fiscal, registre-se

De D. Antonia Rosalina Santa Rosa, para que se admitta a registro a marca do elixir cabeça de negro, sedativo anti-rheumatico, que vende em seu estabelecimento á rua do Bom Jesus n. 19.—Registre-se, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De A. M. da Rosa & C, para que se registre a nomeação de seu caixeiro Manoel Procopio de Souza. - Como requer.

De Torres Irmãos, idem de seu caixeiro José Augusto Ferreira.—Como pedem.

De G. Gomes Maia & C., idem de seus caixeiros Eduardo Alves Barbosa, Sebastião Carneiro de Albuquerque e Henrique Carneiro de Almeida Bastos.—Na fórma requerida.

De Carlos Lourenço Gomes & C., idem de seu caixeiro Felippe Augusto de Azevedo. — Registre-se.

Da directoria do Derby Club de Pernambuco, que, tendo cumprido o despacho de 27 do mez findo, pede que se mande archivar a acta da reunião da assembléa geral extraordinaria para se augmentar o capital social com mais 50:000$000.—Archive-se.

De Joaquim Felippe & Aguiar, para que seja archivada a prorogação do contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma tem nesta praça Joaquim Felippe da Costa e Antonio Alberto de Souza Aguiar com o mesmo capital de 20:000$000 para o commercio de generos de estiva por grosso nesta praça. — Archive-se, na fórma da lei.

De José Francisco Poças, para que seja registrada a escriptura antenupcial que celebrou com D. Maria José Travasso e de reconhecimento de um filho de 5 annos de idade, de nome Narciso.—Registre-se e publique-se.

De João Rodrigues da Silva Duarte e Antonio Frederico Supra, para que se archive o distracto da sociedade que gyrou nesta praça sob a firma de Antonio Frederico Supra & C., ficando o ex-socio Duarte de posse do activo e do estabelecimento confeitaria denominada—Recreio Popular—á rua do Imperador n. 12 desta cidade e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Satisfaçam o parecer fiscal.

Visto não haver mais o que despachar o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/4 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

O Dr. Barros Guimarães

Póde ser procurado no escriptorio da redacção d'este *Diario*, á rua Duque de Caxias n. 42, 2.º andar.

Advogado

O bacharel Bonifacio de Aragão Faria Rocha, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 22, 1.º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O Dr. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para rua do Imperador n. 22.

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades—molestias de senhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1. andar, de 12 ás 2 da tarde residencia na Monteiro.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamado em qualquer desses lugares. Telephone n. 381.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas do meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus, medico e operador Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua residencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar

Dr. Manoel Vasconcellos medico, parteiro e operador, reside na cidade de Pesqueira, onde continúa no exercicio de sua profissão.

Oculista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. este grande estabelecimento. o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeira de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preços em competencia—Pernambuco.

Avis important

Gaston Ferchault, tapissier decorateur—diplome d'honneur à Paris—se charge de faire toute espèce de mobilier neuf, de même la réparation de chaises, fauteils, canape, sommier élastique. Specialité de tenture moderne en papier, cuir ou etoffe. Se charge également de faire venir d'Europe frange, etoffs et toute espece de mobilier. Prix moderé Rua Barão da S. Borja n. 12.

Pianista

Irineo de Araujo Cesar encarrega-se de orchestra para bailes e toca em reuniões familiares. Póde ser procurado na Livraria Franceza ou rua Bella n. 40.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de tôdas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A lucta pelo direito—do Dr. Rudolf von Ihering

Tendo esperado em vão tanto tempo convenci-me de que a imprensa da côrte nenhuma informação recebeu além do telegramma publicado no *Paiz* e transmittido para aqui á *Provincia* e ao *Jornal* sobre o assumpto d'aquelle titulo e n'estes termos:

« S. Paulo, 6 (de Setembro). Em sessão da congregação dos lentes da Faculdade de Direito foi julgada não merecedora de premio a traducção feita pelo Dr. João Vieira de Araujo, lente da Faculdade do Recife, da obra *A Lucta Pelo Direito* de Inering. »

Entretanto essa noticia sobre a minha despretenciosa traducção d'aquelle celebre opusculo de um dos mais sabios juristas da actualidade despertou immediatamente a reacção justa e intelligente de um joven talento da presente geração, em editorial da *Provincia* de 11, o Sr. Dr. Phaelante da Camara.

Seguio-se-lhe uma judiciosissima apreciação do facto nas *Cartas Sem Arte* do illustre Sr. Dr Carneiro Vilella no *Diario* de 16, como elle as sabe tão bem fazer (sem elogio mutuo ; um bom artigo da *Lanterna Magica* e ainda agora uma interessante publicação da nova *Gazeta da Tarde*.

Comprehende-se quanto me devem ter sido gratas essas significativas e mesmo esplendidas manifestações, não por mim, mas porque nos dão a bitola do espirito adiantado dos filhos do norte com os quaes eu não posso deixar de fazer côro por amor do progresso intellectual e moral da actualidade no mundo pensante.

A Faculdade de S. Paulo, felizmente para todos nós, os homens do *futuro* e não do *passado*, não póde approvar nada, nem recusar premio algum a alguem : informa ou dá parecer simplesmente; o mais é attribuição do Governo Imperial.

Foi este que mandou ouvir a douta congregação de S. Paulo e não eu que, naturalmente desconfiado, não costumo solicitar honras que sou o primeiro a reconhecer que não mereço.

Quero crer, porém, que aquella illustre corporação não deu importancia alguma á traducção, que não obstante o amor de *pai*, este não é tão cego em mim que lhe attribúa outro merecimento senão o de vulgarisar pela primeira vez em lingua que todos nós fallamos as profundas verdades modernas condensadas no estylo epigraphico d'aquelle bellissimo livro, verdadeiro diamante de primeira agua das novas minas descobertas na sciencia do direito e que fulge com o brilho de um novo sol na fronte de um dos seus mais sabios descobridores.

E já na *advertencia* da traducção havia eu dito :

« Satisfazemos hoje com a publicação da presente traducção e dentro do prazo muito breve um *pedido* instante.

Comquanto a tarefa até certo ponto tivesse sido tão simples que *renunciariamos* de bom grado a minima gloria que de sua execução nos podesse advir, contamos que por aquelle outro motivo se nos relevará de qualquer incorrecção ou interpretação defeituosa do pensamento do autor, já interpretado pelo traductor francez. »

Como quer, porém, que fosse, basta dizer em honra do mesmo livro, conforme o parecer de meus doutos collegas conselheiro Pinto Junior e Drs. Albino Meira e Tobias Barreto, sendo este relator, e approvado pela nossa Faculdade (publicado em Agosto neste *Diario*), que já em 1879, como declara Ihering no prologo da sexta edição allemã, haviam quinze traducções da obra, além de uma hespanhola annunciada ; de modo que a minha pobre traducção portugueza é a decima setima, se nenhuma mais appareceu depois d'aquella epocha, ha dez annos quasi.

Ao lado das idéas de Ihering, nós vemos, por exemplo, um Trezza na Italia, mostrando a applicação que pode ter á historia e não só á biologia, a sciencia moderna, no seu bello estudo *Darwin e as formações historicas* na Rivista de Filosofia scientifica ; vemos, por exemplo, ao lado do *transformismo* do sabio inglez e *evolucionismo* do seu compatriota H. Spencer, não menos celebre do que elle ; e o trabalho gigantesco que se está operando nos paizes de grande cultura intellectual para fundir e vasar nos novos moldes scientificos as sciencias ainda chamadas *moraes e politicas*

Entretanto, seja como fôr, não tendo até hoje tirado proveito algum pecuniario do meu modesto trabalho, e isto por motivo indifferente aos leitores, do qual nunca fiz a minima ostentação, não obstante a circulação que tem elle tido, mesmo em concurrencia com a traducção franceza, o premio solicitado não me pareceu pretenção exagerada, nem que pudesse ser interpretada como dictada pela avareza, sentimento que em mim seria incompativel com o seu contrario que tanto me prejudica.

Mas como me dizia um velho mestre de grata lembrança : os *besuntões* cavam dinheiro emquanto eu cavo sciencia.

Comparando-me sem orgulho aos meus julgadores poderia applicar a nós mesmos aquelle dito.

Ao parecer da respeitavel corporação que ensina a lei posso oppor a propria lettra da lei:

Art. 72. Terão direito a premios os lentes ou quaesquer pessoas que compuzerem compendios ou obras, e os que melhor *traduzirem* os publicados em lingua estrangeira, depois de terem sido ouvidas sobre elles as congregações e de serem approvados pelo governo.—« Decr. n. 1386 de 1854.

« Art. 257. Os lentes ou qualquer pessoa que compuzerem compendios ou obras e os que melhor *traduzirem* os publicados em lingua estrangeira, na conformidade do art. 72 dos Estatutos, tem a primeira impressão á custa dos cofres publicos, e além disso privilegio exclusivo por 10 annos e um premio até dous contos de réis, a juizo do governo, conforme o merecimento da obra. »—Decr. n. 1568 de 1855.

Mas apezar da minha situação economica, tenha ou não de receber qualquer vantagem pecuniaria, considero-me pago e bem pago desde que o proprio Ibering, que vale bem uma boa Faculdade, mostrou curiosidade em obter a minha traducção e ficou satisfeito com a remessa do exemplar que lhe offereci por intermedio do nosso distincto amigo commum Dr. Clovis Bevilaqua, apreciador como eu das obras do grande jurista allemão.

Concorrer para vulgarisação das idéas de Ihering, fazel-o mais conhecido por meio da nossa imprensa, foi um serviço inesperado que prestou ao norte a Faculdade do sul e eu me desvaneço de haver para isso contribuido na medida de minhas limitadas forças.

Aqui fica o meu protesto.

Recife, 7 de Outubro de 1888.

Dr. J. Vieira

Falsificação de 4 lettras de terra no valor total de 7:700$000

VIII

Analyse á lente e a ôlho desarmado.

O meu trabalho de hoje é provar materialmente a falsidade palpitante das firmas de acceite e de garante na lettra de terra junta aos autos crimes do processo—Ribeiro Guimarães—e entregue a policia em Junho de 1887 pelo illustre Sr. B. de Petrolina para a policia averiguar do estellionato de que ella fôra objecto.

E' provar que as firmas de assignatura d'aquella lettra dos autos em que Antonio Lins Ribeiro Guimarães figura como saccador e que confessou ter enchido, descontado e numerado em duplicata, são uma grosseira imitação das firmas de lettras verdadeiras que acceitei e Sebastião & Alfredo Alves garantiram no acto da transacção Limão Dôce em 23 de Fevereiro de 1884—e são determinadamente uma *copia* calligraphica e sem arte das nossas assignaturas *originaes* lançadas na lettra de terra verdadeira vencivel em 23 de Maio de 1890 e descontada pelo saccador Ribeiro Guimarães aos honrados commerciantes desta praça, Leal & Irmão, em cujo poder ainda se acha.

O meu trabalho é puramente material e podia ter sido feito em menor escala, mas não foi, por aquelles peritos que a policia nomeou afim de fazerem o exame incompleto que fizeram.

N'aquelle exame procedido em 25 de Junho do anno passado foram apresentadas mais 4 lettras falsas entregues pelo respectivo portador Sr. Augusto Octaviano de Souza e eu fiz juntar tambem cinco, das 22 originaes e verdadeiras que acceitei por occasião da transacção Limão Dôce, para que se podesse proceder tambem ao exame por comparação. Eu sabia que o exame por comparação era desnecessario por que não ha talvez um só entendido em bellas artes que não saiba conhecer á ôlho nú ou a lente si um quadro, um desenho ou uma assignatura escripta é um original ou uma copia. E no caso o original seria o verdadeiro e a copia o falso. Mas eu apresentei lhes as 5 verdadeiras no exame a que procederam não só porque, dados 2 quadros, 2 desenhos, 2 assignaturas escriptas, torna-se mais facil distinguir entre os originaes e os copiados, como tambem por que no caso vertente a observação devia versar tanto sobre o caracter, talhe e forma das assignaturas como sobre o corpo impresso dos exemplares das lettras, côr d'elles, tinta da escripturação, etc., etc.

Eu vou fazer esse exame já que os competentes não fizeram, e fique esse trabalho que passo a ter como um exemplo á policia de que não ha falsificação que se não possa provar, contanto que os peritos examinadores além da pratica de limpar e areiar uma espada de coronel, tenham tambem aptidão technica e propriedades opticas desenvolvidas e não estragadas: sejam tabelliães, mas entendam de desenho e não precisem de oculos.

Antes, porém, de qualquer adiantamento eu notarei que, para maior clareza, quando se tratar de lettra—titulo commercial eu escreverei o vocabulo com 2 tt e quando se tratar de letra—caracter alphabetico eu escrevel-o-hei, embora erradamente, com um t só.

Estendidas, como se acham sobre a banca, 15 lettras verdadeiras e originaes da transacção Limão Dôce, já vencidas e pagas e em algumas das quaes se acham firmadas a assignatura de meu punho e a do lançador da firma Sebastião & Alfredo Alves, não ha uma só d'entre todas que tenha a minima parcella de parecença com a letra falsa dos autos.

Differenças, as differenças palpitantes são as que seguem e que irei acompanhando das explicações necessarias:

1.ª

Os exemplares das lettras (collocados na posição normal de mappas geographicos) são todos uniformes em ter as firmas impressas—LITH. E M. S GOUVEIA—dentro do espaço côr de canna que aquelles exemplares formam, mas têm-n'as impressas internamente no meio do lado menor occidental do rectangulo.

Tal firma na lettra falsa é a mesma porém está impressa quasi fora do espaço de côr parda e sobre o lado maior e meridional do rectangulo, ao pé do angulo que fica á esquerda do observadôr. Differença que bastaria.

2.ª

Todas as lettras verdadeiras têm na parte septentrional, no local da data de acceite, em letras impressas o vocabulo PERNAMBUCO.

Na lettra falsa a lithographia havia deixado em branco o campo deste vocabulo e o falsario encheu-o com o mesmo vocabulo *Pernambuco* porém escripto com o seu punho.

Já estas duas differenças entre as 4 lettras falsas (iguaes entre si) e as lettras verdadeiras, tambem iguaes entre si e acceitas todas, acto continuo, uma por uma, no mesmo dia e hora da escriptura publica—Limão Dôce, dão a conhecer não só que ellas foram compradas por 2 mãos differentes, em estabelecimentos differentes e em occasiões differentes e mo, sobretudo, que as falsas não foram cheias na mesma occasião em que foram as verdadeiras.

Ora o saccador Antonio Lins affirmou nos autos que as encheu no mesmo dia, hora (23 de Fevereiro de 1884) e logar em que elle encheu (mentira) duas das verdadeiras e em que foram cheias todas.

3ª

A 3.ª differença é a da posição que occupam os nomes seguintes:

Aceito
Limão Dôce 23 de Fevereiro de 1884.
Joviniano Irinêo Paes Barreto.
Garantimos
Sebastião & Alfredo Alves.

Em todas as lettras verdadeiras a assignatura de meu nome foi lançada sobre as estampilhas como uma secante recta (quasi diametral) que cortasse em 2 hemispherios o circulo onde se estampa a effigie imperial.

E acima d'ella, inteiramente fóra do circulo, as palavras Limão Dôce 23, etc. etc. E isto eu fiz em todas afim de dar campo para ser lançada tambem sobre as estampilhas a firma dos garantidores. Assim preparadas, o lançador desta firma lançou em cima das estampilhas de todas as 12 lettras que garantiram a palavra—*Garantimos*—a um pouco abaixo d'ellas, porém tocando-as sempre, a firma *Sebastião & Alfredo Alves*

Nas lettras falsas o saccador escreveu a linha alphabetica do logar e data do aceite dentro do circulo das estampilhas em forma de corda que corta o cimo da effigie imperial; escreveu o nome *Joviniano Irineu Paes Barreto* abaixo e fora do circulo, como uma tangente; escreveu a palavra *Garantimos* fora e pouco abaixo das estampilhas; e a firma garantidôra muito mais abaixo e muito dentro do corpo impresso das lettras.

O saccadôr precisou pontear sem solução de continuidade e lançamento garantidôr, pela difficuldade de copiar-lhe a optima letra finissima, para depois cobril-a, e como tal ponteação seria mais difficil e visivel dentro do corpo das estampilhas deslocou a palavra *Garantimos* para fóra e abaixo d'ellas, o que deu logar ao deslocamento geral das linhas alphabeticas superiores que foram falsificadas.

4.ª

A necessidade desse deslocamento geral, necessidade que o falsario sentio no acto de falsificar a lettra e até a hesitação no acto de applicar o deslocamento ficaram gravadas indelevelmente pela sua propria mão no exemplar appenso aos autos.

Assim, guiado pela consideração de que devia separar nas falsas, um pouco mais do que nas verdadeiras, as 3 linhas alphabeticas do lançamento e firma do acceite e de que devia ir baixando-se proporcionalmente sobre as estampilhas para não distanciar as das 2 do lançamento garantidôr que tinha de ser imitado fóra e abaixo dellas; o falsario, logo no exemplar da primeira lettra que é a dos autos (por ser a vencivel em 1º logar) e na primeira palavra que tinha de imitar,—*Aceito*—reconheceu-se exagerado: havia-a baixado de mais e foi obrigado a emendar e raspar a primeira letra—*A*—já escripta.

Assim irreflectadamente elle poz a penna sobre a estampilha, começou a maiuscula *A* do *Aceito* ao pé do circulo da effigie, traçou obliquamente de baixo para cima a primeira haste fina até altura de quasi 10 millimetros, d'ahi baixou a grossa haste fundamental uns 3 millimetros e arrependeu-se. A palavra ia ficar muito em baixo. Apagou como poude a fina haste começada e acabada do *A* e de cima do pedaço de haste fundamental começou de novo e lançou integralmente a palavra *Aceito*, que ficou 10 millimetros acima do logar onde primitivamente ia ser lançada.

Esta palavra em todas as lettras verdadeiras, sem excepção de uma só, está escripta no extremo norte das estampilhas e muito longe do circulo da effigie.

E não ha uma só letra, nem podia haver emendada ou raspada.

Na falsa ainda se destingue á olho nú o ponto e as 2 hastes desse *A* que Antonio Lins Ribeiro Guimarães emendou e pretendeu apagar e sepultar. Uma reproducção photographica fal-os-hia virem á superficie lepidos, frescos e novos como elles foram gerados.

5ª

A differença na tinta é notavel.

A que servio nas verdadeiras é uma tinta excellente, bastante negra e inapagavel. O tabellião que lavrou a escriptura de compra e venda do engenho Limão Dôce foi quem encheu com essa tinta 18 lettras; das 4 restantes, 2 foram cheias por um filho meu, 1 pelo respectivo saccador e a ultima de 1:041$000, a vencer no prazo de 30 dias, pelo saccadôr Antonio Lins Ribeiro Guimarães.

Foram todas cheias e saccadas com a mesma tinta, na mesma hora e dia em que eu com a mesma tinta lancei em todas 22 a data de acceite e a minha firma de acceitante. Dentro de alguns dias os garantidôres garantiram 12 dessas lettras com tinta tambem excellente, bastante preta e parecida com a primeira.

Pois bem, nas 4 lettras falsas (que aliás o saccadôr disse nos autos ter enchido na mesma occasião em que encheu 2 d'aquellas e notadamente com a mesma tinta). nota-se o seguinte:

—*a*,—a tinta do acceite é uma agoada parda, esbranquiçada, que só um chimico poderia saber como foi manipulada. E' o opposto da tinta das lettras verdadeiras e nem mesmo se parece com a tinta com que foi falsificada a garantia. Esta disparescença comprehende se que foi realizada propositalmente para evitar a desconfiança dos descontadores.

—*b*—a tinta da falsa garantia, um pouco mais prêta que a do acceite, é inteiramente a mesma do saque, do enchimento e da numeração, e muitissimo menos prêta que a tinta negra de que se servio o tabellião nas verdadeiras.

D'aqui se conclue—*a*—que, (por isso que as tintas da lettra falsa em nada parecem com as verdadeiras) é uma invenção o que disse Antonio Lins Ribeiro Guimarães nos autos, isto é, que encheu as falsas no dia em que foram cheias as verdadeiras e com a mesma tinta—e—*b*—, por isso que a tinta com que elle confessou ter enchido a lettra falsa é a mesma tinta com que foi escripturada a firma garantidôra, conclue-se tambem que foi o mesmo punho quem escripturou o enchimento e escripturou o lançamento garantidôr.

6.ª

Ha differença enorme entre a fórma do *r* da palavra *Irinêo* na lettra falsa e a fórma do *r* na mesma palavra e em todas as outras que tem *rr* nas lettras verdadeiras. Isto mesmo notaram os peritos nos dous autos de corpo de delicto procedidos pela policia.

Todas as letras do nosso alphabeto se compõem de hastes, grossas ou finas, rectas ou curvas, de enlaces, de cortes e de pontos e ha dous modos de fazer um *r*.

Ou começando de baixo para cima por uma linha fina, curva e muito obliqua (enlace) e continuando de cima para baixo pela haste recta e maior (fundamental) do alto da qual parte a direita uma especie de pequeno angulo agudo formado por uma recta e curva. Este é o *r* de typographia, de impressão e é o da lettra falsa.

Ou, (como eu costumo fazel-o) juntando ao lado esquerdo do alto da haste perpendicular (fundamental) essa especie de angulo minimo por onde se principia a letra e juntando ao pé da mesma haste e do lado direito a linha de enlace.

Pois bem. Na lettra falsa está o r feito da fórma primeira, como a dos typos de impressão. Em uma só, porém, das verdadeiras todas não se encontra um r, quer na palavra Irinêo quer nas demais em cuja composição entra esta letra, que não seja feito pelo modo opposto ao da falsa. E ainda mais: não ha um só *r*, d'entre muito mais de 200 que contei em 5 cartas minhas que estão nos autos, o qual seja formado pela maneira por que o foi o *r* da lettra falsa. Ora, succede que o *r*, o *z* e o *s*—são as tres unicas letras do nosso alphabeto susceptiveis de dous modos calligraphicos de formação. Si mais modos houvera de fabricar outras letras mais letras differentes pela sua formação o falsificadôr deixaria escapar da penna hesitante de máo copista.

Porém,

eu não admiro que todas estas differenças palpitantes tenham sido descuradas e não notadas por aquelles peritos. O que me assombra é que a diversidade do caracter da escripturação do acceite e do garante, tenha tido força simplesmente para fazel-os dizerem que consideravam falsa a do garante e tinham duvida relativamente a do acceite.

A escripturação da firma de garantia foi feita pela maneira seguinte:

O falsario ponteou primeiro a estrada por onde tinha de passar a penna, depois cobrio a lapis a ponteação e afinal cobrio á tinta e de um lance de penna toda a firma. Ponteou primeiro e cobrio a lapis a ponteação porque, sendo optima a calligraphia do lançador da firma das verdadeiras, só um mestre de pintura poderia copial-a á penna sem ponteação, e ainda assim precisaria dos instrumentos de desenho.

E por isso que, ponteada e coberta á lapis, a penna poude ser agitada de um lance e correr de uma vez e ligeira a firma da garantia, esta sahio menos hesitante e melhor copiada. Mas os peritos descobriram lhe a falsificação porque o tempo estragou-lhe a côr da tinta e trouxe a superficie, visivel á olho nú, a estrada do lapis e a ponteação continuada.

Entretanto,

a firma e lançamento do acceite foi muito peior fabricada. A minha calligraphia é inferior ás pessimas: é a de um velho de 56 annos, tremulo e de má vista. O falsario, que não entende bem de desenho, teve o arrojo de copial-a, de uma verdadeira, sobre a lettra falsa sem se utilisar do modo de pontear que empregou na copia da firma garantidôra.

Tendo principiado a palavra *Aceito* muito abaixo do lugar devido, apagou o A começado e marcou muito acima com pontos de tinta, visiveis á lente, os logares por onde tinha de passar a penna copiadôra. Esses pontos são poucos e espaçados relativamente a ponteação da firma garantidôra.

Mas se, os encontra como verdadeiros marcos collocados para não fazer mais comprida que a curta a palavra projectada, 9 só na palavra *Aceito*. Ponteados assim rara e espaçadamente os logares por onde tinha de mover hesitantemente a penna, o falsario não podia perder menos de uma hora para fazer a cópia das palavras:

Aceito
Limão Doce, 23 de Fevereiro de 1884.—
Joviniano Irinêo Paes Barreto.

Calcule-se agora em que faltas não incorreu elle na copia que fez, comparada esta ao original.

A lentidão da penna, que é bem possivel tambem que fosse velha e usada, esperando que o olho inhabil do copiista trouxesse do original a impressão do curso que ella tinha de seguir, mais obliquo ou menos obliquo, mais curvo ou menos curvo,—fel-o traçar todas as linhas de enlace e hastes complementares, (finissimas nas originaes) uniformemente e dobradamente mais grossas e descontinuadas.

Esta hesitação, propria de todas as copias, nota-se palpavel e clara em todos estes traços finos de enlaces e cortes que fazem partes componentes de cada letra da firma de acceite.

Mas, aonde sobretudo, esta hesitação é palpavel é nas hastes grossas fundamentaes, porque está conjuncta á vicios internos das hastes, vicios em que o copiador vio-se obrigado a cahir para poder formar a grossura d'ellas.

A hesitação é na construcção das duas linhas marginaes de cada uma das hastes, os vicios são dentro do espaço comprehendido por estas linhas.

Comprehenda-se bem: A penna é um instrumento que tem dous bicos que abrem ou fecham conforme se calca mais ou menos sobre elles. Na escripta original a penna agita-se rapidamente sobre o papel, ora abrindo os dous bicos para formar as hastes grossas, ora fechando-os e elevando-se subtilmente para formar as linhas finas. A tinta derrama-se igualmente dentro do espaço formado pelas linhas que os dous bicos deixaram traçadas de uma vez só no papel.

Na escripta imitada o copista raramente calca sobre a penna e lhe abre os bicos; ao contrario elle vai vagarosamente formando letra por letra com os bicos da penna fechados.

Forma as linhas finas, enlaces, cortes e pontos hesitantemente, com muito mais grossura e tremura. E forma as hastes grossas, sem abrir a penna, traçando primeiro uma das linhas marginaes e depois a outra mais ou menos parallela e enchendo por fim de tinta á bico de penna o espaço aberto pelas duas linhas.

E' verdade que na firma de acceite e na lettra falsa ha letras em que o falsario não teve medo de errar e fel-as como geralmente se as faz, mas são raras.

O resultado deste methodo usado por Antonio Lins Ribeiro Guimarães foi o que era de esperar; as hastes na lettra falsa sahiram 50 % menos grossas que as das letras de meu punho nas lettras verdadeiras, e no campo occupado pelas linhas marginaes destas hastes desenhadas o tempo incumbio á tinta de descobrir os defeitos e vicios da falsidade, mais visiveis e salientes do que as montanhas da Lua.

Assim, além dos pontos que já notei acima, conhece-se que o falsario formou as letras com duas e tres coberturas sobrepondo muitas vezes mais de duas camadas de tinta nas hastes grossas, com espaço de tempo entre uma e outra, e reformando aqui ou alli com uma pennada as partes das letras que julgou mais ou menos grossas, isto é, menos materialmente imitadas.

Onde elle deitou somente uma camada esta ficou muito clara e só são visiveis os traços do bico da penna que ia derramando a tinta. Onde, porém, elle deitou duas ou mais camadas de tinta a segunda camada cobrio integralmente a primeira, isto é, a haste toda, a haste ficou naturalmente com a côr mais carregada e só a lente pode descobrir os traços lineares da penna do copista; e, si a segunda só cobrio a primeira camada em parte, só nesta parte a côr da haste é preta ficando esbranquiçada na parte restante não coberta.

Assim na palavra Aceito, elle formou de duas pennadas de tinta o ponto inicial do A, bastante preto, e tanto na linha ascendente fina como na grossa haste descendente fundamental, como no corte, nota-se: na base da linha fina descendente trez linhas subtis feitas á penna, no meio duas e no cimo uma porém bastante grossa; em toda a extensão descendente fundamental 4 ou 5 linhas subtis, bastante isoladas; e no corte tantas e tão juntas que a lente não pode contar. O ponto inicial do *c* tem duas ou tres camadas de tinta e toda a curva do letra é formada de duas linhas, uma subtil e outra bastante grossa.

A letra *e* é formada de 2 linhas curvas separadissimas, uma mais grossa que a outra, a exterior mais preta que a interna. O i é amorpho, parece mais um e do que i, e nota-se uma camada negra no centro e pelos lados uma outra bastante esbranquiçada. O t foi feito em 2 tempos: no 1.º a haste fundamental tinha a extensão ascendente de uns 6 millimetros que está mais negra, no 2º foi augmentada de mais 1 1/2 mill. que estão esbranquiçados; assim tambem a linha de córte que foi augmentada para a direita de 2 a 2 1/2 millimetros.

O o tambem foi coberto 2 vezes.

Finda esta palavra o falsario julgou muito lento o seu trabalho e comprehendeu que elle apagou o caracter possivel da letra, calcou sobre o papel o bico da penna e fez, como quem escreve em original, o resto da falsificação do acceite. Prompta a obra notou grandes differenças na grossura e na altura das lettras.

Assentou de novo, mas de leve, o bico da penna e foi emendando e augmentando as letras que julgou conveniente emendar e augmentar.

Assim si na palavra Limão Dôce apesar de hesitante a haste fundamental descendente do L não foi coberta 2 vezes, cobrio entretanto o enlace inferior visivelmente. O i tambem foi coberto 2 vezes. A 1.ª perna descendente do m foi augmentada para baixo de 1/2 millimetro para imitar os m normaes das lettras verdadeiras. O enlace do m para o a tem 2 linhas. O *a*, o *o*, e o til tambem. No D o copista fez de um lance a haste fundamental descendente, a grande curva ascendente e parou o começo da linha curva complementar descendente; estacionou para formar este complemento como eu o formo. O lugar de estação está assignalado por uma especie de ponto vivo e negro que a penna deixou no papel.

Depois de trazer o olho a impressão da copia a penna abrio-se de novo e findou o complemento.

O D sahio pessimo. O *ô* foi feito 2 vezes; nota-se especialmente a emenda augmentativa da parte inferior do imperfeito circulo que esta lettra representa. O *ce* não tem nota. Todas estas letras tem menos grossura nas hastes grossas, mais grossura nas finas e geralmente menos altura e pendôr.

Na data *23 de Fevereiro de 1888* nota se:

O ponto inicial da linha complementar final do 2 e a haste grossa final do 3, foram, depois de feitos, emendados e deixam ver á olho nú a segunda camada de tinta.

No *de* nota-se um ponto na primeira curva grossa do d, ponto que, como disse, deve ter servido para marcar a extensão justa da firma copiada relativamente a original. No *Fevereiro*, que está em breve, pouco se nota, senão que o F é muito bem feito, nada tem de semelhante aos das letras verdadeiras e só o punho de um entendido póde fazer igual.

No segundo *de* nota-se visivelmente que a alta haste fundamental do *d* soffreu o mesmo reparo do *t* do Aceito, foi augmentada e deixa ver duas côres. E o mesmo se dá nos 88 de 1884. Ha porém aqui á lembrar que o 4 final é um 4 calligraphico. Perfeitissimo, sem uma nota, firme, feito de um lance, parece oriundo do punho de um guarda-livros, acha-se em inteira disparidade com o resto das lettras copiadas e em muito maior com os 4 das lettras verdadeiras.

Na assignatura do meu nome nota se:

O ponto inicial e a linha inicial do J do Joviniano (que está em breve) tem duas coberturas visibilissimas, e a grande haste fundamental foi toda ponteada.

O *o* foi todo coberto duas vezes, o *v* tem 2 pontos visiveis servindo de marcos distanciadores, o *n* está sem nota e o *o* tem outro marco distanciador. Nota-se aqui mais isto: uma vez marcada de antemão por pontos de tinta sobre o papel ou estampilha o lugar onde tinha de residir tal lettra ou por onde tinha de passar a linha alphabetica projectada, não havia recurso senão cobrir esses pontos com as grossas hastes fundamentaes das letras; por isso muita vez o inhabil copista foi obrigado a forçar a posição da lettra e collocal a ou muito longe ou muito perto da antecedente.

Assim si se nota que a palavra *Fevereiro* está apertada de mais entre a antecedente e a consecutaria, nota-se tambem aqui que a fina linha ascendente e obliqua chamada de enlace entre o *n* e o *o* finaes de Joviniano tem o comprimento de 2 vezes o comprimento de qualquer uma d'estas duas letras n e o, porque o copista necessitava cobrir o ponto distanciador com a primeira haste grossa do o e levou-a até o lugar distante onde estava aquelle nome.

No ponto inicial e parte final da haste do I de Irineu nota-se 2 coberturas como no J. O *rin* não tem nota que não a mudança de *caracter do r* notada pelos peritos. O ê tem outro marco distanciador que o obrigou a cobril-o 2 vezes. O o tambem foi coberto 2 vezes.

E' porém nas palavras *Paes Barreto* que o falsificador se descobre todo e a olho nú. O P tem a forma de um grande 8, feito de um só traço, mal traçado e deitado para o oriente. Mostra os 2 seguintes vicios. A haste fundamental descendente tem 2 coberturas, a 1ª mais apagada e mais larga, a 2ª mais preta e mais estreita; de forma que se vê e se separa as 2 pennas da letra, uma por cima da outra, a de cima menor e mais estreita que a de baixo. E dentro desta haste, um pouco abaixo do corte da curva final do P, está um novo marco distanciador. O *aes* está todo coberto 2 vezes e tem um pouco acima do *a* e fóra da linha da escripta um ponto que, me parece, era para fazer o *Paes* subir um pouco como está em algumas letras verdadeiras e deve estar na lettra de 1890 por onde o falsario copiou a falsa dos autos e as 3 demais que se acham em mãos dos respectivos portadores. Elle não forçou o Paes á altura d'aquelle ponto porque já tinha deitado muito para a direita o P; ainda assim fez o que poude e as trez letras *aes*, muito forçadas, sahiram tão perpendiculares que esta perpendicularidade é a primeira vista o vicio mais notavel da lettra falsa.

Na palavra Barreto nota se finalmente:

Na 1ª haste recta fundamental do B 2 coberturas e linhas ascendentes subtis e o mesmo na ultima curva complementar, que está com a côr mais viva que o resto.

Na curva do a um ponto tão mal coberto pelas linhas marginaes que o *a* está com uma corcunda.

No 1º *r* nota-se que sobre um menor foi feito outro maior.

No 2º r o esquecido falsario havia errado. Em vez de um r tinha formado um e, o e seguinte; refez então o r por cima do e cobrindo-o com a haste fundamental do *r* que sahio por isso grossa de mais. E' visibilissimo. Finalmente o *e* o seguinte nada tem de mais senão muita tinta no *o* final.

Entretanto, de tudo isto, o que os peritos notaram foi só a differença n'um r, quando podiam e estavam na obrigação de se ter munido de uma lente que decuplasse o tamanho das firmas e lhes mostrasse aos centos, como mostrou a mim, os vicios da falsidade.

Ha, porém, duas differenças notaveis entre as lettras verdadeiras e as 4 falsas, que não escapariam a quem tivesse conhecimento technico. Preoccupado com o feitio material, o desenho das letras, o falsario não se lembrou nem do talhe, nem do caracter d'ellas nas lettras verdadeiras.

Por causa da firmeza natural de pulso em quem escreve originalmente, contrariada pelo peso que lhe impõe a minha idade, eu talho bem grossas as hastes das letras maiusculas (que devem ser calligraphicamente linhas rectas ou curvas uniformes) deixando sempre no meio dellas quando calco a penna um reconcavo que destroe-lhes o rectilineo e as torna sinuosas. E quando ergo a mão que tange a penna, as linhas que ficam talhadas são finissimas e correctas.

Isto se nota em todas as letras verdadeiras e em todas as minhas cartas e firmas do processo Ribeiro Guimarães.

Entretanto as hastes falsas além de menos grossas são todas rectas ou curvas bem contornadas; o que só pode ser talhado por quem tem boa calligraphia e não sente no punho o peso da velhice que faz a letra sahir tremida.

E as linhas finas, além de bastante grossas sahiram todas do punho do copista hesitantes e tremulas.

Esta é a primeira differença, a 2ª é a que se segue:

A escripta de minha firma e da dos garantidores nas lettras é do caracter inglez; muito obliquo, muito inclinado para a direita. Nas falsas o caracter da copia é o portuguez; menos obliquo e algumas vezes quasi perpendicular.

E finalmente, e sobretudo, ha ainda na lettra appensa ao processo Rib. Guim. um signal patente da falsidade d'ella.

Apezar das cores amortecidas de todas as tintas com que foram escriptos acceite, garante, enchimento e saque, é visibilissimo que as firmas de acceite e garantia foram escripturadas primeiro que o enchimento do exemplar.

As linhas horisontaes de escripta do enchimento (dacta e lugar de acceite, dacta do vencimento, origem da lettra etc.) cortam as linhas verticaes das firmas em angulos rectos e é nos vertices destes que se vê, não as linhas alphabeticas de acceite e garante por cima das de enchimento, (como devia ser na hypothese de verdadeira a lettra dos autos) mas as linhas de enchimento por cima das de garantia e de acceite. E' apreciavel o phenomeno a lente e á olho nú.

Ora comprehende-se que ninguem lança a sua firma de acceitante ou de garante em um lettra em branco, e mesmo quem nesta figura como saccador, Antonio Lins Ribeiro Guimarães, disse nos autos que encheu-a primeiro e deu-m'a depois para acceitar e só depois de 8 a 10 dias foi que eu lh'a entreguei e entreguei mais 3 já acceitas e com a firma garantidora falsificada por mim.

Refere Quinto Curcio que, amestrado por Aristoteles nos estudos da natureza, o rei Alexandre da Macedonia querendo provar aos posteros a longevidade dos gamos mandara deitar ao pescoço de alguns delles colleiras de ouro puro. E que 100 annos depois do seu reinado ainda foram encontradas ao pescoço daquelles animaes as colleiras que lhes posera o grande imperador.

Pois bem. Eu formo tambem um collar das 332 lettras alphabeticas das 4 lettras de terra em que estão falsificadas a minha firma e a das garantidores Sebastião e Alfredo Alves e, do alto destas columnas diarias, colloco-o ao pescoço de Antonio Lins Ribeiro Guimarães para que, 100 annos, que elle viva, os viva com elle ao pescoço como um aviso perenne aos homens de bôa fé e não tenha mais, caso commetta novo delicto tão maculador, a desmedida audacia de sacudir-lhe os vestigios sobre a victima.

Joviniano Irinêo Paes Barreto.

Falsificação de 4 lettras de terra no valor total de 7:700$000

I

Ao coronel Sebastião Alves da Silva.

Em má hora appareceu pelas brilhantes columnas da *Provincia* o Sr. coronel Sebastião Alves da Silva pretendendo desmentir o que sobre elle vi-me na contingencia de dizer em meu artigo IV da serie que com o titulo acima tenho publicado nesta folha.

Para dizer o que elle disse não se vem á imprensa.

No art. IV eu servi-me de 10 documentos valiosissimos e não servi-me de mais por que não quiz, sendo que nelles estão comprehendidas 5 das innumeras cartas do Sr. coronel.

No da *Provincia*, á par de uma linguagem que pede misericordia e a qual é tão differente da que o signatario usou em juizo defendendo um falsario (cujos segredos todos eu hei de provar que elle conhece) e desviando-lhe imprudentemente o nefando crime para cima de meus hombros; nota-se que não exhibio como documento nem mesmo uma cartinha qualquer assignada por mim e que o coronel Sebastião, recalcitrante em faltar á verdade dos factos, não oppõe-lhes senão este pedacinho de ouro falso:

« *A verdade é uma só e a que eu tenho em* MINHA CONSCIENCIA *com relação á esse negocio de lettras da compra e venda do engenho Limão Doce, é a seguinte:* » ! ! !

Ora este é realmente um excellente modo de contrariar verdades, provadas com documentos e até documentos firmados por quem as contraria.

Diz que eu faltei á verdade, que faltou á verdade o honrado commerciante Sr. Sebastião Manoel do Rego Barros, que elle proprio faltou á verdade n'aquellas suas cartinhas esplendidas, que faltou á verdade o Sr. Alfredo Alves só porque a sua consciencia affirma que a verdade é esta ou aquella.

Está rodeado de mentirosos! Coitado!

O coronel ainda pensa que está no inquerito ou no summario da culpa, longe de mim, certo de minha insciencia e de minha bonacheirona condescendencia e que ainda pode repetir as cousas que disse sem ser desmentido.

O leão está acordado e elle deve lembrar que se trata da reputação de um velho honrado que, si o coronel nunca foi accusado de mentiroso e perjuro (como affirma) durante os 58 annos que já conta, tambem durante os seus 56 nunca encontrou quem se lembrasse de accusal-o dentro ou fóra de autos como criminoso, como falsificador.

Oh! a minha calma ao tocar em taes palavras perde-se toda.

Criminoso! Eu hei de provar quem o é.

Peço porém ao publico d'esta capital que consinta dizer que só posso responder ao artigo do Sr. coronel Sebastião Alves depois que fôr publicado n'esta folha o artigo IX da serie acima em que explico o facto repugnante do desapparecimento em Maio de 1885 de cartas do Sr. coronel, de cartas do Dr. Barcimio Paes Barretto, de cartas do Sr. Antonio Lins Ribeiro Guimarães, todas dirigidas a mim e que se achavam n'aquella data dentro de minha carteira.

O coronel sabe de tal acto e lhe conhece o autor, sem o que não teria tido a coragem de responder-me ainda que tão incompletamente e tão carecedor de prova como me respondeu.

Mas.........

Não! eu não adianto por ora phrase alguma.

Já tomei a cousa á serio e não abandonarei a imprensa emquanto não provar que ou a consciencia do Sr. coronel (que aliás não é prova de nada) se obliterou de tal maneira que já não sabe distinguir entre mentira e verdade, ou que então (hypothese inadmissivel) a verdade não é uma só.

Eu começo n'estes tres dias a analyar palavra por palavra o artigo da *Provincia* e prometto pegar de todas as proposições n'elle enunciadas, fazel as beijarem pé com cabeça do lado do dorso até partil-as pelo abdomen para que meus julgadores possam consultar-lhes as entranhas.

Finaliso, porém, este em segredo.

Rogo ao leitor que não leia o que quero dizer irreveladamente ao coronel Sebastião.

Coronel! V. obrou sem juizo respondendo me pela *Provincia*.

Quem o aconselhou é um malvado. Tome o alvitre de vir de novo á publico e confesse a sua indesculpavel imprudencia. Isto é o melhor; não ha meio termo.

Sabe porque eu digo-o?

Porque, si dentro de 3 dias eu não ler na imprensa um artigo que seja a plena confissão da verdade do que sobre V. escrevi em meu art. IV, conte que desde a 72ª hora do prazo eu começarei a agitar a despiedada penna que ha de levar á parede á V. e a quem mais tiver a coragem de secundar a V. nas imprudencias que V. V. allegaram em juizo contra a minha reputação afim de levarem a confusão ao animo de um julgador honrado e consciencioso.

Ouça bem o que eu estou dizendo e caso não o faça, V. reconhecerá si o arrependimento que ha de ter é ou não maior do que o que já deve ter soffrido.

Estamos fóra de autos, coronel!

Eu passo a revolver os meus documentos.

E juro que uma cousa ha de ficar d'esta vez assentada: é que não se fere impunemente a honra de um homem.

Joviniano Irinêo Paes Barreto.

Mudança da Cathedral

II

Ataque á Olinda

Mudar de Olinda a cathedral é tiral-a do bello templo em que por longos annos ella funcciona sem o menor inconveniente conhecido para o culto catholico.

E tiral-a d'alli é entregar a ruina, não só o mesmo templo como os demais, igualmente importantes, que hoje são conservados apenas pelo zelo de alguns dos senhores conegos.

A Sé, dominando a ladeira a que deu nome e abrindo os olhos estasiados a sua immensa nave, immensa e arrojada como obra d'arte; S. Francisco, com todos os primores, attestado vivo dos tempos gloriosos de Olinda; a Misericordia, aquelle mimo de decoração religiosa; etc., etc.; todos aquelles templos que ainda ha pouco arrancaram a Ramalho Ortigão, quando nos visitou, a confissão de que fôra na cidade de Olinda que em sua peregrinação pelo Brasil, encontrara mais ricos vestigios da civilisação portugueza; todos elles se transformaram em ruinas, pelo abandono; como pelo abandono cahiram o Carmo e grande parte do antigo palacio episcopal!...

Si o culto catholico exige que ao lado do cabido, ao lado da cathedral, esteja S. Exc. Revma. o Sr. bispo, que se mude para Olinda o Sr. D José.

Não está tão inhabitavel o seu palacio alli, todos sabem que ha salas e appartamentos totalmente aproveitaveis, e ninguem ignora que seria facil restaurar o que está em ruina, se S. Exc. Revma. empregasse sua energia e perseverança em obter isto com o mesmo empenho com que procura conseguir a mudança da cathedral. Alli, ao menos, estaria S. Exc. em um edificio que tem o caracter de Palacio Episcopal; caracter que não tem absolutamente o palacio da Soledade.

Mas, dizem os thuribularios da insultuosa pretenção, são porcas as ruas de Olinda, cresce ahi o matto, os actos religiosos não serão concorridos como no Recife...

Então a religião catholica precisa de attractivos, precisa de reclames, precisa de *pomada*, precisa de falso proselytismo, para se impor?!...

Vêde, thuribularios do egoismo, em que contradicção palpavel vós cahis!

A falsa concurrencia poderá servir para augmentar os rendimentos da caixa episcopal, porém, jámais servirá para engrandecer o explendor do templo do Senhor. O templo de onde Jesus Christo expulsou os mercadores que o faziam regorgitar..

Era nos lugares mais ermos e pittorescos; era nos pontos mais culminantes que as antigas ordens religiosas iam assentar as pedras dos seus templos e conventos E alli em torno se formava a população e alli ao rodopelo da montanha se formava a cidade! Fortalecidas pela meditação, engrandecidos diante da contemplação da immensidade, os frades *tinham força* para transmittir a idéa do seu Deus; não lançavam mão dos pregões, não proclamavam entre ouropeis os essenciaes predicados do seu elixir milagroso. Era assim!

Essa razão não póde, pois, prevalecer. Si as ruas de Olinda são porcas, se estão cheias de matto, se os actos religiosos não teem ahi toda a pompa; cauterisai n'outro ponto a ferida. E' talvez porque o Sr. bispo é o primeiro que despreza a séde de sua diocese; é talvez porque justamente no seio dessa cidade são mais necessarios os sacerdotes *sãos* que ensinando a preservar a alma, ensinando a hygiene do corpo, que proclamando o conforto da religião, apregoem as vantagens do culto.

E é essa a missão exclusiva dos verdadeiros apostolos de Deus!...

E porque entre todos os bispos de Olinda só D. José veio descobrir tal necessidade?

Houve é certo um celebre chantre *Levaia* que estando no governo do bispado quando S. M. o Imperador nos visitou, o mesmo lhe pedio em seu discurso de recepção... Mas esse, pelo que se diz, encontrava serios inconvenientes *em morar n'uma terra pequena*. Caso em que não está S. Exc. Revma. que já hoje mora fóra de Olinda.

Proseguiremos.

Pedro Ivo

Carne Verde

Os homens do contracto das carnes verdes parecem estar receiosos; porquanto ainda não dirigiram suas supplicas aos poderes competentes para final resolução mas suas intenções mais felizes de hoje, e bem reconsideradas.

O que será que lhes embarga os passos?

Será a propria consciencia do mal que fizeram a tantos em proveito de poucos

Será o desanimo, por verem que sua causa não encontrará a mesma protecção de outr'ora, e ante de si vêm um pessoal consciencioso e moralisado, que faz a representação da provincia, não disposto a consentir em arrumações indecentes e prejudiciaes a provincia, e que vão directamente affectar, além das outras classes, a classe creadora, que desapparecerá, apparecendo, ou antes continuando o contracto das carnes verdes?

Acreditamos que receiosos estão os homens do contracto das carnes verdes; porque acreditamos, que os representantes desta provincia querem cumprir o seu mandato, como devem no interesse de todos, e não de alguns, que tudo pretendem visando o seu bem estar somente, sem se importarem com o mal que podem fazer por sua ambição.

Sendo assim, como acreditamos, e nos consta, diremos aos contrariados —cada um faça o seu papel.

Confiamos nos dignos representantes da provincia; por isso assim nos manifestamos sem vermos os interessados no lucro á haver, quando tinham o atrevimento de tentarem um tal contracto por sua continuação em mesmas condições, ou em melhores, como projectam.

A repulsa ás más intenções pertencem aos bem intencionados.

Appareçam com a sua empreitada. E' bom vir.

9 de Outubro de 1888.

Muitos criadores.

Ao parochiano de Santo Antonio

Nada de sophismas

Quem não sabe que o desejo que tem o Bispo de mudar para o convento do Carmo d'esta cidade a cathedral, é tão somente para sua commodidade e fatuidade.

Se quer dar essa commodidade que se apregôa ao commercio, procure a igreja de S Pedro, deixe o convento do Carmo que não lhe pertence, para o qual nenhum Bispo tem concorrido e sim o povo que alli tem de longos annos grande devoção.

Um confrade.

Febre em Jaboatão

Ha poucos dias, demos noticia de que na cidade de Jaboatão, grassava uma febre de máo caracter; entretanto, está verificado que, apenas, se deram casos isolados de febre catarral proveniente de banhos intempestivos e outras extravagancias que são peculiares á certa ordem de gente.

Uma pessôa de elevado conceito, alli residente, nos acaba de informar, que além daquelles factos, nenhum mais se tem dado, e assegurou-nos de que o estado sanitario de Jaboatão, é satisfactorio.

Folgamos muito em ratificar aquella primeira noticia com a agradavel, que serve de objecto do presente artigo.

N. 439

Fez-se uma grande e importante descoberta, nas eminentes qualidades medicinaes da Anacahuita, arvore esta que cresce nas immediações de Tampico, no Mexico.

O Peitoral de Anacahuita, composto e preparado com o balsamico succo de dita arvore, tem enchido o mundo de espanto e admiração.

Os proprios medicos confessam que nunca se lhes havia entrado na idéa, de que se podesse extrahir de nenhum producto da terra, um especifico tão maravilhoso e completo para a cura das enfermidades da garganta e dos orgãos da respiração. A tosse de um caracter o mais confirmado e violento, desapparece sob a sua magica influencia, dentro em poucos dias, e ás vezes mesmo dentro de algumas horas depois de se haver tomado uma garrafa do mesmo.

A rouquidão por mais cavernosa e profunda que seja promptamente se desvanece e a voz dentro em pouco recobra e adquire toda a sua costumada clareza e sonoridade. Os bronchites se alliviam mediante o seu uso. Cura os pulmões feridos inflammados.

Os que padecem de asthma principiam a respirar com desafogo e regularidade, logo depois de se haver tomado as primeiras doses.

O catarrho declarado incuravel desapparece de ordinariamente ao cabo de uma semana.

Emfim a sua excellencia e grande efficacia não teve, não tem e nem terá igual por meio de todas as mais medicinas tendentes para o mesmo fim.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de Lanman & Kemp venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e drogarias.

Dr. Carlos Bettencourt

MEDICO E OPERADOR

De volta da sua viagem ao Rio de Janeiro, onde esteve no exercicio da sua profissão, COM PRATICA DE PARIS E LONDRES, trata dos ESTREITAMENTOS DA URETHRA PELA ELECTROLYSE SEM DOR; hydroceles, sem injecção (cura radical), pedras ou calculos vesicaes; fistulas, hemorrhoidas, inflammações do utero e corrimentos. Molestias da garganta e do peito pelas ATMOSPHERAS ANTISEPTICAS; siphilis molestias de pelle e gonorrhéas. Acha se de posse de instrumentos e curativos os mais modernos para as suas especialidades.

CONSULTAS E OPERAÇÕES das 12 ás 3 horas da tarde, RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N 34 2º andar.

Residencia, travessa da rua Real, Torre. Chamados por escripto.

D. Olympia de Jesus Gonçalves

Saudade—gosto amargo de infelizes.

Trinta vezes o astro rei tem brilhado depois que da terra ascendeu ao seio do Eterno o anjo de bondade e de virtude, que chamou-se Olympia de Jesus Gonçalves.

Esposa dedicada, mãe enternecida, alma generosa, escuta lá dos céos o pranto, que ainda derramam o marido affectuoso, as filhas estremecidas e os amigos saudosos.

Os bons eternisam-se na memoria dos vivos, eis porque tua lembrança estará sempre presente no coração dos que tanto te amaram e admiraram.

Recife, 10 de Outubro.

Um amigo.

Viagem presidencial

(Jornal de Noticias da Bahia)

No sabbado 29 de Setembro ás 7 horas e 5 minutos da manhã partio com destino a Cachoeira, no vapor *S. Francisco*, da companhia bahianna, o Sr. conselheiro Machado Portella, solicito presidente da provincia.

Acompanhavam-no os Srs. commendador Jacome Martins Baggi, director das obras publicas, conselheiro Ramiro Affonso Monteiro, director da escola de medecina, industrial Francisco Alvares dos Santos Souza, deputado provincial Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, representante da *Gazeta da Bahia*, Lellis Piedade e Aloysio de Carvalho, delegados do *Jornal de Noticias*, tenente Jorge Franco e alferes Eugenio Telles.

Chegado á Cachoeira ás 12 e 57 minutos, foi S. Exc. recebido ao som de muitas gyrandolas de foguetes e da philarmonica Orphesina, havendo no caes extraordinaria affluencia de povo.

Depois de ter sido cumprimentado a bordo por todas as autoridades principaes da cidade e por muitas pessoas gradas, o Sr. conselheiro Portella dirigio-se a percorrer a cidade, visitando os edificios da camara municipal, correio, collectorias, matriz, para reparo de cujo coro mandou orçar as necessarias despesas, hospital de misericordia etc.

Atravessando a pé a importante ponte D. Pedro II, S. Exc. visitou em S. Felix as fabricas de charutos Cardoso, Simas e Dannemann, e percorreu diversas ruas, voltando ás 3 horas da tarde para Cachoeira.

Ahi hospedou-se na magnifica residencia do digno Sr. commendador Manoel Antonio da Silva Pinto, onde foi-lhe offerecido pelo partido conservador da Cachoeira um lauto jantar, durante o qual foram erguidos os seguintes brindes: pelo Sr. Dr. Pedro Vergne de Abreu, talentoso promotor publico, ao Sr. conselheiro Machado Portella, que, respondendo-lhe, saudou a laboriosa e pacifica população cachoeirana; pelo Sr. Dr. Vergne de Abreu ao Sr. conselheiro Ramiro Monteiro, digno director da faculdade medica; pelo Sr. commendador Themistocles da Rocha Passos, deputado provincial, ao Sr. conselheiro Portella, cuja administração zelosa o orador não obstante adversario politico, reconhecia; pelo Sr. conselheiro Ramiro aos dignos Srs. Drs. Castro Lima, juiz de direito, Pedro Vianna, juiz de orphãos, Vergne de Abreu, promotor publico e Machado Pedreira, juiz municipal; pelo Sr. conselheiro Portella á prosperidade da Bahia, saudando á assembléa provincial.

O brinde de honra foi erguido pelo digno Sr. conselheiro Machado Portella ao Sr. commendador Silva Pinto e á sua estimavel e distinctissima familia.

VIAGEM A OLHOS D'AGUA

No dia seguinte, ás 5 horas e 24 minutos da manhão, sahia de S. Felix um trem especial que devia conduzir-nos ao novo ramal dos Olhos d'Agua.

O extenso percurso da estrada de ferro central foi feito da melhor maneira, devendo-se salientar o asseio e commodidade dos carros que diariamente trabalham e o cuidado e zelo denotados na conservação da linha ferrea.

E' esta, sinão a melhor uma das raras vias-ferreas bem assentes desta provincia.

Tivemos occasião de igualmente notar o exacto cuprimento do seu horario, que é alli feito com a maior precisão, o que merece encomios n'um paiz como o nosso, em que difficilmente é observada e seguida tal pontualidade.

Muitas estações intermediarias estavam enfeitadas, notando se em todas grande numero de pessoas que esperavam o trem.

A's 7 horas e 30 minutos, conforme promettia o horario especialmente composto para esta viagem, chegava-se ao Curralinho, onde o Sr. conselheiro Machado Portella desembarcou.

A villa de Curralinho é uma das mais florescentes e promettedoras desta provincia.

A datar da construcção da linha ferrea que hoje serve a, o seu desenvolvimento tem sido sempre crescente e animador, apresentando dia a dia progressos.

E' uma villa bonita, tendo á entrada uma rua larga, recta e bem alinhada.

Tem boas praças, especialmente a da Matriz, que é espaçosa e extensa.

O seu commercio compõe-se mais fortemente de café e fumo, que ás vezes produzem feiras de grande importancia e movimento.

Na ultima feira, a de sabbado 29, compareceram ao mercado para mais de 15.000 arrobas de café.

Resente-se a esperançosa villa da falta de um valioso elemento impulsionador de sua prosperidade: boa agua.

A distancia, porém, de 18 kilometros existe excellente agua, potavel e abundante.

Para trasel-a ao Curralinho, sabemos que ha um privilegio concedido ha tempos ao Sr. capitão Miguel Franco.

Necessidade imprescindivel á vida de qualquer logar, esse melhoramento é grandemente preciso á prosperidade da villa de Curralinho.

Mais demoradamente trataremos de tão importante assumpto, que importando em muito á vitalidade daquella florescente villa terá em nós sinceros defensores.

No Curralinho foi o Sr. conselheiro Portella recebido por autoridades e pessoas qualificadas.

S. Exc. percorreu parte da villa, visitando armazens de café, casa da camara, cadeia, etc.

Como tivemos occasião de apreciar, devido á gentilesa do nosso amigo Sr. capitão Ramiro Salles, é excellente o café de Curralinho.

Após permanencia de meia hora, deixamos Curralinho, chegando á estação da Tapera ás 8 horas e 40 minutos.

A Tapera é hoje um pequeno arraial.

Já foi cabeça de comarca, removida depois para Amargosa, e freguezia, cuja séde foi tambem mudada para Pedra Branca.

Tem poucas casas e uma capellinha.

E', porém, de uma enorme amenidade de clima e um dos pontos mais salubres d'esta provincia.

Dizem até naturaes da Tapera que alli nasce-se, mas não se morre.

Prova isto, descontada em pequena parte a suspeição dos autores do dito, a grande salubridade da Tapera, cujo clima, frio, secco e fortalecedor, é das mais valiosas vantagens para os enfermos, maxime de tuberculosos.

Após pequena demora, continuamos a viagem, chegando á estação de João Amaro ás 12, 53 ms.

A povoação dista cerca de meio kilometro da estação. E' pequena, tendo porém, uma rua central, bastante larga.

Foram visitadas a capellinha, cadeia, etc.

Em Queimadinhas, onde chegamos ás 3.20, deu-se pequena demora para mudança de trem, etc.

Em seguida dirigimo-nos a Olhos d'Agua, onde chegamos ás 4 horas, e de cujo ramal daremos amanhã minuciosos apontamentos quanto á construcção, obras d'arte, etc.

Em Olhos d'Agua foi servido o jantar, sendo o primeiro brinde levantado pelo Sr. commendador Joseph Mawson, que, saudando o digno Sr. conselheiro presidente da provincia, disse que em honra á visita que S. Exc. se tinha dignado faser áquelle ponto, e que importava na inauguração do ramal dos Olhos d'Agua, propunha que fosse denominada—*Machado Portella* essa estação terminal.

Tão honrosa lembrança foi unanimemente acolhida com os mais lisongeiros applausos, que assim demonstravam a justiça da homenagem prestada ao honrado Sr. conselheiro Machado Portella, actual e zeloso administrador da Bahia.

Regressando de *Machado Portella* ás 6, 35 m. viajou-se durante a noite, rodeados, porém, de commodidades, gentilmente dispensadas pela digna superintendencia da ferro-via central, chegando-se a S. Felix ás 5 e 20 m. da manhã de 1 do corrente.

Em nosso nome particular, cumprimos dever agradecendo sinceramente as innumeras provas de delicadeza e cavalheirismo que os distinctos *gentlemen* Srs. James Webster, activo superintendente da estrada, e Arthur Fielding, intelligente secretario, incansavelmente prodigalisaram aos representantes do *Jornal de Noticias.*

—

Sobre a viagem á Feira de Sant'Anna, visita ás mais importantes officinas da estrada central e passeio ao engenho central do Iguape, escreveremos amanhã, por não permittir-nos fazel-o hoje a deficiencia de espaço

ASYLO DE LOURDES

A's 6 1/2 da tarde dirigio-se o Sr. conselheiro Portella, acompanhado de alguns amigos e dos representantes da imprensa, ao Asylo de Lourdes, onde foi recebido pelo seu director, nosso digno amigo e o vigario Britto. Ao entrar no salão nobre do estabelecimento, onde se acha collocada a imagem da padroeira, a Virgem de Lourdes, em um altar lindamente preparado, foram os visitantes recebidos pela zelosa preceptora das orphãs, que se achavam todas, trajando alvas vestes, reunidas em uma das extremidades do salão.

Do meio do grupo adiantou-se a orphã Adelina, que, dirigindo-se ao Exm. Sr. conselheiro Portella, recitou os seguintes versos, offerecidos a S. Exc.:

Vós, que tendes, senhor, n'este momento
Os poderes da vice-realeza,
Protegei-nos, senhor, e dai alento
A' causa da innocencia e da pobreza.

Por bem que tenhaes feito, nós sabemos
Quanto exigem as almas elevadas
A' face quando estão d'estes extremos:
O ELEITO DA SORTE e as ENGEITADAS.

Feira, 1º de Outubro de 1888.—A orphã, *Adelina.*

Em seguida a orphãsinha Maria Rufina dirigindo-se ao nosso collega Lellis Piedade, recitou os versos abaixo transcriptos, a elle offerecidos:

Senhor. Somos simplesmente
A orphandade na vida;
Mas, tambem, como quem sente,
Temos alma agradecida.

E, sabendo tudo quanto
Fizestes por este asylo
Com o vigor nobre e santo
Do vosso primor de estylo.

Vimos, asindo a emergencia,
Orphãs por vós amparadas,
Em nome da consciencia,
Dizer-vos: muito obrigadas!

Ao terminar a recitação d'esses versos, uma outra pequena orphã que, apenas podia ter 6 annos de idade, leu esta carta, que publicamos em seguida, tambem dirigida ao nosso collega Lellis Piedade, como redactor do *Jornal.*

Permitti que eu e minhas irmãsinhas beijemos vossas mãos bemfasejas.

Nós estavamos sem pão, vosso coração generoso teve pena de nós, e deu nos o pão. Nós não eramos conhecidas, e hoje graças ao benemerito e patriotico *Jornal de Noticias*, somos conhecidas de todas as almas e corações generosos.

Nada temos, nosso charo protector, mas, pedimos todos os dias á Virgem de Lourdes por vós, por vossos companheiros, por todos aquelles que vos são charos.—Feira, 1 de Outubro de 1888.—A orphã, *Izabel.*

Cada uma das orphãs que recitaram as poesias e a carta que publicamos foi abraçada pelos nossos collegas, aos quaes foram offerecidos pelas orphãs, com os mimos seguintes, a Lellis Piedade, um *bouquet* de cravos brancos, ao qual se prendia uma fita branca, com a seguinte inscripção em letras douradas: *Gratidão das orphãs*; um porta-relogio bordado com fios de ouro e dous marca livros de papel arrendado e uma photographia representando um grupo, composto das orphãs, mestra, director e empregados do asylo.

Identica photographia e mais um *bouquet* de cravos brancos com a inscripção igual ao primeiro foram offerecidos ao Exm. conselheiro Portella, assim como ao nosso collega Aloysio de Carvalho.

Nessa occasião, o zeloso e virtuoso vigario Britto, digno director do asylo, tomando a palavra, dirigio se ao nosso collega Lellis Piedade e em phrases eloquentes salientou o quanto devia-lhe o asylo, que encontrou nelle um protector dedicado e amparou a orphandade das asyladas quando segunda vez estavam a luctar com falta de meios para sua subsistencia, estendendo-se a sua gratidão aos dignos collegas de redacção, á imprensa e á população bahiana, que tão caridosa se tem mostrado; terminando o seu discurso declarou que, como prova de reconhecimento, ia collocar o retrato que tinha em mão de Lellis Piedade, entre os dos bemfeitores do asylo. Neste acto o Dr. Jacintho Ferreira, intelligente promotor publico da Feira de Sant'Anna, em nome dos seus conterraneos, agradeceu a Lellis Piedade e á redacção deste *Jornal* o muito que têm feito em prol da causa da caridade e do Asylo de Lourdes, instituição que a Feira se honra de possuir.

Possuido de justissima commoção o nosso collega Lellis Piedade pronunciou as seguintes palavras, que, de memoria, podemos reproduzir.

Meus senhores:

Affogam se-me as palavras nos labios, onde ellas rebentam humidas de lagrimas.

Tenho trabalhado muito, soffrido todas as adversidades e tudo isso que tenho soffrido fica compensado neste momento. Como vós, minhas irmãsinhas, porque somos irmãos pela humanidade e porque sou tambem orphão, não tenho mais nem pai, nem mãi, que tanto me educaram na religião do dever e da honra, e a esta hora as suas sombras veneradas animar-me-hão nesta lucta a favor do Bem.

Estas flores e estas lagrimas tocaram-me ao coração, no lugar mais puro onde se reflecte a imagem de meus paes.

No que tenho feito, tenho sido auxiliado pela generosidade da mulher bahiana.

Na impossibilidade de abraçar a todas vós abraço ao vosso virtuoso director.

As ultimas palavras de Lellis Piedade foram entrecortadas pelas lagrimas que embargavam-lhe a voz.

Foi realmente uma scena tocante e commovedora aquella manifestação de amor e caridade, de modo que rara foi a pessoa que a assistio cujos olhos não se encheram de lagrimas. Foi uma destas scenas que se presencia mas que se não pode descrever.

O conselheiro Portella dirigindo-se ao padre Britto louvou-o pelo seu zelo animando a proseguir na sua honrosa missão.

Depois da visita ao estabelecimento, o nosso amigo Lellis Piedade, fez entrega da quantia de 2:000$000, dizendo ser ella o resultado da generosidade do povo bahianno, especialmente da mulher bahiana; esperando em breve poder enviar mais a quantia de 2:000$000 completando assim a de 6:000$000. Declara que pretende instituir um patrimonio para livrar o asylo de uma outra eventualidade igual á que ferio-o ha pouco, e alegra-se em declarar que já foi procurado por um grupo de senhoras, que estão promptas a auxilial-o neste intento.

Terminou declarando que em nome do *Jornal de Noticias* instituia um premio para a alumna que pela sua applicação e bom comportamento mais se distinguisse durante o anno.

Em seguida, Aloysio de Carvalho, com voz tremula, declarou, dirigindo-se ao vigario Britto, que saudava o como o virtuoso pastor que tinha feito do seu sacerdocio o baluarte contra a miseria e o vicio que tentava arrebatar aquellas innocentes creanças e de sua batina a clamyde alvissima da religião do amor.

E lembrando o nome do seu especial amigo Salles Barbosa, que muito tambem queria ao asylo, as lagrimas embargaram-lhe a voz, de modo que não pôde completar o pensamento.

Depois de abraçar o padre Britto declarou que por si instituia um outro 2º premio para a orphã que mais se distinguisse em homenagem á memoria de Salles Barbosa.

Fallou ainda o Dr Henrique A. dos Santos, salientando a grandeza dos fins do asylo.

A's 8 da noite retiraram-se os visitantes do asylo sob a mais agradavel impressão que lhes havia produzido aquellas manifestações de caridade e gratidão.

O asylo offerece a quem o visita agradavel impressão pela boa ordem e asseio que se notam alli, onde, além disso, são educadas as orphãs com cuidadosa e carinhosa solicitude, graças ao seu dignissimo director e ao zelo da preceptora, e virtuosa irmã do benemerito padre Ovidio, fundador do asylo, cujo espirito, conforme disse Lellis Piedade, devia, naquella occasião, estar assistindo satisfeito, aquella festa.

As notas da descripção desta festa foram-nos obsequiosamente offerecidas pelo nosso amigo e collega da *Gazeta da Bahia*, Dr. Reis Magalhães.

Havemos ainda de fallar sobre o asylo.

AUTO

Aos trinta dias do mez de Setembro de 1888, sexagesimo sexto da independencia do imperio do Brazil, no reinado de sua magestade imperial D. Pedro II, sendo ministro da agricultura, commercio e obras publicas o conselheiro Antonio da Silva Prado, presidente da provincia da Bahia o Exm Sr. Dr. conselheiro Manoel do Nascimento Machado Portella, engenheiro fiscal do governo e Dr. Affonso Glycerio da Cunha Maciel, representante da companhia e superintendente da estrada de ferro central o Sr. engenheiro James Webster, achando-se presentes neste arraial d'Olhos d'Agua, ás 5 1/2 horas da tarde, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, representante especial da companhia Sr. commendador Joseph Mawson, representante e superintendente da estrada o engenheiro residente Sr. Gustavo Seemann, representantes da assembléa provincial, da faculdade de medicina, delegados da imprensa, autoridades e funccionarios civis e militares, empreiteiros do ramal e muitas outras pessoas de distincção e grande concurso de povo, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia inaugurou o referido ramal com as formalidades do estylo, sendo, por proposta do Sr. commendador Joseph Mawson, acclamada com o nome de—Machado Portella—a estação do lugar.

Eu, Silio Boccanera Junior, secretario da superintendencia, o escrevi e assignei em duas cópias, das quaes a primeira será remettida ao Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e a segunda ficará para sempre archivada no escriptorio central da estrada em S. Felix. — (Assignados) — Manoel do Nascimento Machado Portella, Pedro Vergne de Abreu, Eugenio Telles de Souza, James Webster, Joseph Mauson, Gustavo Seemann, Arthur Fielding, Antonio Carlos de T. Mello, Dr. Ramiro A. Monteiro, Jacome Martins Baggi, Manoel Jorge Franco, Jesuino José Ramos, Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, (*Gazeta da Bahia*) Aloysio de Carvalho, (*Jornal de Noticias*), Lellis Piedade, (idem), Silio Boccanera Junior, secretario da superintendencia.

Dr. Miguel Barcellos

Este respeitavel e humanitario medico, do hospital de misericordia de Pelotas, condecorado pelos governos d'Allemanha, Italia e Portugal, firmou o seguinte attestado:

« Attesto que o xarope *Peitoral de Cambará*, preparado pelo Sr. Alvares de Souza Soares, estabelecido nesta cidade, gosa de propriedades emolientes e facilita e despectoração, e o considero como um excellente meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto. O referido é verdade e o afirmo sob fé do meu grão.

Dr. *M. R. Barcellos.*

Não ha mais rheumatismo no Brasil

Pois acha-se á venda nesta e demais provincias do imperio o elixir de cabeça de negro, formula do Dr. Santa Rosa, e outr'ora preparado pelo pharmaceutico Hermes de Souza Pereira, que cura com admiravel effeito o rheumatismo, erysipelas, empingens e todas as molestias que tem por origem a impureza do sangue.

DEPOSITO

Rua da Cruz n. 19

Leonor Porto

Rua Larga do Rosario n. 28

2º andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Pernambuco

AOS SRS. MEDICOS E A DIGNA CLASSE PHARMACEUTICA

As *velas Berthaud*, contra as molestia do apparelho *genito-urinario, utero, retros fistulas, hemorrhoides*, etc., são o medicamento mais adoptado actualmente e por isso indispensaveis nas pharmacias, hospitaes e casas de saude. Não são de formulas secretas, ao contrario, pelas substancias empregadas e dosagem certa, o facultativo fica desde logo habilitado a julgar do seu valor. Os depositarios Bartholomeu & C., em Pernambuco, ou o abaixo assignado, remettem quadros e prospectos com explicações

E. Paulo de Freitas.

Deposito geral no Rio de Janeiro.

Elixir cabeça de negro

MARCA REGISTRADA

D. Antonia Rosalina Santa Rosa, commerciante estabelecida á rua da Cruz n. 19, proprietaria do Elixir anti-rheumatico denominado «Cabeça de Negro,» moradora nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco apresenta a Meretissima Junta Commercial pedindo para ser registrada a marca inclusa: Compõe-se a mesma de duas partes: A: de uma etiqueta em grande, formada por uma linha grossa no centro de duas linhas finas, rectas nas partes lateraes e inferior, e simicircular as da parte superior.

Dentro desse quadro acha-se a cabeça de um negro, encimada por uma corôa. Acima dessa corôa lê-se as palavras « Marca registrada. » Abaixo da mesma cabeça lê se: Elixir cabeça de negro (sem mercurio.) Sedativo anti-rheumatico, unico analysado e approvado pela inspectoria geral de hygiene. Formula do Dr. Santa Rosa cura com maravilhoso effeito o rheumatismo agudo e chronico em todos os seus periodos. Dóse: tres colheres de sopa por dia. Applica se a mesma no bojo das garrafas, contendo o elixir anti-rheumatico de minha propriedade. B: de uma rectangular, tendo no centro a cabeça de um negro encimada por uma corôa, de um lado a palavra « Marca » do outro a palavra « Registrada » do lado direito acham-se as palavras « Elixir cabeça de negro, grande depurativo sem mercurio, e do lado esquerdo exigir esta etiqueta como garantia contra a falsificação. » Applica se a mesma no gargallo das garrafas. A proprietaria declara conservar em seus rotulos o papel branco escripto com tinta preta, devendo a dita marca ser registrada nesta Meretissima Junta para garantir a sua propriedade.

Recife, 2 de Outubro de 1888.

Antonia Rosalina Santa Rosa.

Certifico que foi apresentada na secretaria da Junta Commercial do Recife ás 11 horas da manhã do dia 2 de Outubro de 1888. Escrevi e assigno. Em fé da verdade. — O secretario, Julio Augusto da Cunha Guimarães.

Certifico que foi registrada sob o n. 237 em virtude do despacho da Meretissima Junta Commercial em sessão do hoje. Pagou um mil réis do parecer fiscal.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 4 de Outubro de 1888.—Escrevi e assigno. Em fé da verdade.—O secretario, Julio Augusto da Cunha Guimarães.

DR. MADURO

Eis o attestado que este distincto medico passou a favor do Elixir de Cabeça de Negro.

João Pedro Maduro da Fonseca, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada honorario do corpo de saude do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II.

Attesto que o elixir denominado Cabeça de Negro, do pharmaceutico Hermes de Souza Pereira, é um preparado da formula do Dr. Santa Rosa, que de accordo com o referido pharmaceutico o expoz á venda; é preparado presentemente pelo pharmaceutico Pedro de Souza Menezes, e como tenha observado bons resultados da sua applicação, continue a prescrevel-o.

Como seja verdade o referido, passei o presente que firmo em fé do meu grão.

Recife, 5 de Outubro de 1888.

Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Dr. Mello Gomes

MEDICO-PARTEIRO-OPERADOR

CONSULTORIO E RESIDENCIA

24 Rua Larga do Rosario 24

Primeiro andar

Onde pode ser encontrado á qualquer hora do dia e da noite

Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras, do pulmão, syphilis em geral, cura rapida e operações de affecções e estreitamento da urethra

Telephone 374

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 9 DE OUTUBRO DE 1888.

Foi pequeno o movimento.

No mercado de cambios constou algumas transcções e no de algodão a de um lote do da 1ª sorte do sertão.

No mercado de assucar foram tambem effectuadas algumas vendas.

Eis o que de mais occorreu:

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 9 de Outubro de 1888

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 27 1/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

Dito sobre dito 90 d/v. 27 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Hamburgo, 90 d/v. 435 rs. o R. M., do banco.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Cambio

Os bancos mantiveram no balcão a mesma taxa de hontem, 27 d. sobre Londres, apparecendo, porém, poucos tomadores.

Papel particular foi offerecido pela manhã a 27 1/16 e mais tarde a 27 1/8, sem tomadores.

Os bancos pediram 27 3/16.

—

No Rio as cotações foram nominaes a 27 1/8, papel bancario, devido isso a ser dia de mala.

—

As taxas officiaes para as diversas praças, expostas aqui foram estas:

	90 d/v	á vista
Londres	27	26 3/4
Paris	350	354
Italia	..	354
Hamburgo	435	439
Lisboa e Porto	197	199
Principaes cidades de Portugal	..	204
Ilha dos Açores	..	207
Ilha da Madeira	..	204
New-York		1$840

Algodão

Costou a venda de um lote do de 1ª sorte do sertão a 6$200.

—

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 6, attingio a 558.220 kilos, sendo 395 031 para o exterior e 163.189 para o interior.

—

As entradas realisadas até a data de hoje foram de 3.273 saccas, sendo por:

Barcaças	88	Saccas
Vapores	1.809	«
Animaes	102	«
Via-ferrea de Caruarú	395	«
Via-ferrea de S. Francisco	40	«
Via-ferrea de Limoeiro	839	«
Somma	3.273	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a *Associação Commercial Agricola*, foram os seguintes:

Safra nova

Brancos 3ª superior	2$700 a 2$800
« 3ª boa	2$500 a 2$600
« 3ª regular	2$400 a 2$500
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$500 a 1$600
« bruto	1$200 a 1$260
Colonia Isabel:	
Branco	2$500
Someno	2$000
Mascavado	1$400
Usina Pinto:	
Branco	2$800
Someno	2$400
Mascavado	1$340

Safra velha

Brancos	1$800 a 2$000
Someno	1$500 a 1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
Retame	1$100 a 1$200

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 6, subio a 1.150.897 kilos, sendo 802.350 para o exterior e 248 547 para o interior.

—

As entradas effectuadas até a data de hoje foram de 28.312 saccos, sendo por:

Barcaças	9.769	Saccos
Vapores	.....	«
Animaes	2.393	«
Via-ferrea de Caruarú	954	«
Via-ferrea de S. Francisco	4.558	«
Via-ferrea de Limoeiro	10.638	«
Somma	28.312	Saccos

Couros salgados

Cota-se, conforme o peso, de 385 á 395 réis.

Couros verdes

Mercado inactivo.

Navios á carga

Lúgar hollandez *H. R. Leemhuis*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Flora*, para Estados-Unidos.
Patacho hespanhol *Encarnacion*, para Estados-Unidos.
Vapor nacional *Mandahu*, para Aracajú e escala.
Vapor nacional *Jacuhype*, para Camossim e escala.
Vapor nacional *Jaguaribe*, para Rio Formoso e Tamandaré.
Vapor inglez *J. W. Taylor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca nacional *Mimosa*, xarque.
Barca nacional *Mariannhia*, farinha do mandioca.
Barca norueguense *Speckulation*, carvão.
Barca norueguense *Ceres*, carvão.
Barca ingleza *Paragero*, bacalhão.
Barca nacional *Maria Angelina*, xarque.
Brigue hollandez *Meeden*, xarque.
Patacho nacional *Pelotense 3º*, varios generos.
Patacho nacional *Regaleira*, xarque.
Patacho nacional *Rival*, xarque.
Patacho nacional *Marinho VI*, xarque.
Patacho allemão *Almina*, xarque.

Importação

Paquete francez *Merche*, entrado de Buenos-Ayres em 4 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Xarque 2361 fardos a Baltar Oliveira & C., 1396 a Maia & Rezende, 334 a Amorim Irmãos & C.

—

Vapor francez *Ville de Maranhão* entrado do Havre e Lisboa em 5 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 8 caixas a Faria Sobrinho & C.

Amostras 9 volumes a diversos.

Amoniaco e peças para machinas 3 caixas a H Fouqueaux.

Batatas 50 1/2 caixas a Sulzer Kauffmann & C., 50 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 50 a Paiva Valente & C., 200 ao consignatario, 100 gigos a Costa & Medeiros.

Botões 1 caixa a Nunes Fonseca & C.

Cavacos 1 barrica a Soares do Amaral Irmãos.

Camisas 5 caixas a Rodrigues Lima & C., 1 a Campos & Ferreira.

Chocolate 3 caixas á ordem.

Conservas 6 caixas a Paulino de Oliveira Maia, 12 a Ramos & C.

Cerveja 70 caixas a R. de Druzina & C.

Capsulas 1 caixa a Bartholomeu & C.

Cevada 10 barricas á ordem.

Calçados 1 caixão a Manoel de Barros Cavalcante, 2 a Gomes de Mattos Irmãos.

Cachorro 1 a Leopoldo Schirmer.

Chapéos 2 caixões a Antonio José Maia & C., 2 a Samarcos & C, 1 a Carvalho Irmão, 1 a A. Dias & C., 2 a Gonçalves Cunha & C., 1 a Augusto Fernandes, 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a A. Lopes & C.

Drogas 5 volumes a Antonio M. Veras & C., 7 a Rouquayrol Freres, 7 a Faria Sobrinho & C., 5 a Manoel Alves Barbosa Successor.

Elastico 1 caixa a Sulzer Kauffmann & C.

Ervilhas 20 caixas aos mesmos.

Ferragens 4 caixas a Frederico & C., 2 a Oliveira Maia & C., 3 a Vianna Castro & C.

Folhas de zinco 1 barrica a Miranda & Souza.

Fitas 1 caixa a Manoel Collaço & C.

Livros 1 caixão ao padre Job.

Manteiga 25 barris e 50 meios ditos a Pereira Carneiro & C., 15 e 20 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 45 e 60 a Souza Basto Amorim & C., 20 e 40 a Fernandes & Irmãos, 65 e 110 á ordem, 25 e 40 a Paiva Valente & C., 10 e 30 a Joaquim Duarte Simões & C., 25 e 25 a Joaquim Felippe & Aguiar, 15 caixas a Ferreira Rodrigues & C., 38 á ordem, 13 a Joaquim Felippe & Aguiar, 8 a J. B. de Carvalho, 13 a Fernandes & Irmãos.

Mercadorias diversas 2 volumes a W. Halliday & C, 1 a Frederico & C, 4 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Francisco de Azevedo & C., 4 a N. Fonseca & C, 1 a Miguel Izabella & C., 1 a Netto Campos & C., 1 a A. Raphael & C., 5 a Francisco Lauria & C., 12 a A. D. Carneiro Vianna, 5 a M. J. Ribeiro, 6 a Ramos Gepppert & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Marius Sarrarin, 3 a Parente Vianna & C., 2 a Guimarães Cardoso & C, 3 a Manoel da Cunha Lobo 2 a G. Laporte & C, 5 a Guimarães Irmão & C., 25 a R. de Drusina & C., 1 a E Gonçalves Cascão & C., 1 a Raphael Dias & C, 2 a J. Krause & C., 2 a Gonçalves Cunha & C., 8 á ordem.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a J. Ferreira.

Ditos para escriptorio 1 caixa á ordem.

Porcelana 1 barrica á ordem, 1 a R. de Druzina & C.

Parafina 12 caixas a C. Fernandes & C.

Pelles 3 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a F. H. da Silva, 1 a Braga & Sá.

Papel 109 fardos á ordem, 11 a Rodrigues de Faria & C., 1 caixa a José Nogueira de Souza.

Queijos 20 caixas a A. B. Dallas, 10 a Paiva Valente & C, 2 tinas a Paulino de Oliveira Maia.

Roupas 2 caixas a Amorim Irmãos & C.

Tecidos diversos 11 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 1 aos herdeiros de A. C. de Vasconcellos, 1 a Francisco Gurgel Irmão, 1 a Ferreira Barbosa & C., 2 a Agostinho Santos & C., 7 á ordem, 8 a Rodrigues Lima & C., 3 a Alves de Britto & C., 28 a Bernet & C., 13 a D. P. Wild & C., 7 a A. Vieira & C., 4 a Cramer Frey & C, 1 Mendonça Primo & C, 2 a Loureiro Maia & C., 1 a Albino Amorim & C., 1 a F. Silva.

Vinho 1 barril a Paulino de Oliveira Maia.

Carga de Lisboa

Aveia 6 saccos a A. Oliveira & C.

Avelãs 1 barrica a Joaquim Felippe & Aguiar.

Amendoas 2 barricas aos mesmos.

Azeite de oliveira 30 caixas a Francisco R. Pinto Guimarães & C.

Bagas 4 barricas a Pinto & C., 1 a João F. da Costa.

Cal 50 barricas a Lopes da Araujo, 50 a J. B. de Carvalho.

Cebolas 20 caixas ao mesmo, 50 a Paiva Valente & C., 30 a Souza Bastos, Amorim & C., 62 a Silva Guimarães & C.

Drogas 3 volumes a Faria Sobrinho & C., 4 a Ferreira Irmão & C.

Figos 8 caixas a Guimarães Rocha & C.

Impressos 1 caixão a G. Laport & C.

Linha 4 caixas a Costa Lima & C.

Maçães 1 caixa a Clemente Lima & C., 1 a C. de Faria Tavares, 1 a H. da F. Gouveia.

Passas 13 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. 30 a Francisco R. Pinto Guimarães & C. 3 a Joaquim Felippe & Aguiar, 6 a Guimarães & Valente, 4 a José Joaquim Alves & C.

Rosarios 1 caixa a Costa Lima & C.

Rolhas 2 saccos a Soares do Amaral Irmãos.

Uvas 10 barricas a Domingos Ferreira da Silva & C., 1 a H. da F. Guimarães, 30 a Carvalho & C., 13 a Silva Guimarães & C., 50 a Pereira Carneiro & C.

Vinagre 2 barris a V. Marques & C., 1 a A. A. da Silva Rodrigues.

Vinho 1 pipa, 5 barris e 2 caixas a V Marques & C., 15 a Antonio S. Braz, 8 a Mendes Lima & C., 8 a Antonio A. da S. Reis, 20 a Cunha Irmãos & C., 5 a J. Paulo Botelho, 35 a Caetano da S Pressado, 3 a Ferreira Guimarães & C.

—

Barca nacional *Maria Angelina*, entrada do Rio de Janeiro em 5 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 167 fardos com 11,690 kilos aos consignatarios.

Exportação

RECIFE, 8 DE OUTUBRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *J. W. Taylor*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 1,278 saccas com 96,217 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Flora*, carregaram:

Para New York, F. Cascão & Filho 570 saccos com 42,750 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Red Rose*, carregram:

Para New York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar allemão *H. R. Leemhius*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Fritz Smith*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para Manáos, P. Alves & C. 10 latas com 600 kilos de assucar refinado e 5 barris com 480 litros de aguardente; F. A. de Asevedo 10 barris com 960 litros de aguardente e 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco,

Para Pará, J. S. da Costa Moreira 50 barricas com 1,731 kilos de assucar refinado.

Para Maranhão, J. M. Dias 5 caixas com 173 1/2 kilos de rapé.

Para Pará, J. J. Fernandes 11 caixas com 900 kilos de doce.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Ceará, P. Carneiro & C. 6 barris com 576 litros de alcool, 3,800 saccos com farinha de mandioca e 500 ditos com 30,000 kilos de milho.

— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregaram:

Para Parahyba, M. A. Senna & C. 10 barricas com 650 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *D. Sinhá*, carregou:

Para Macahyba, M. Tavares 71 barricas com 3,850 kilos de assucar refinado e 2 barris com 120 litros de genebra.

— Na barcaça *Sol-Fixo*, caregou:

Para Mamanguape, Octaviano Alvim 14 caixas com 112 litros de genebra.

— Na barcaça *Ernestina*, carregou:

Para S. Luiz, J. V. dos Santos 4,000 litros de sal.

— Na barcaça *Almerinda*, carregou:

Para P. de Camaragibe, J. Fontes 10,000 litros de sal.

Rendimentos publicos

MEZ DE SETEMBRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 8	314:209$267	
Idem de 9	38:695$135	
		352:904$402
Renda provincial:		
Do dia 1 a 8	30:708$510	
Idem de 9	4:099$436	
		34:807$946
Somma total		387:712$348

Segunda secção da Alfandega, 9 de Outubro de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*

O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 8	11:480$502	
Idem de 9	1:645$445	
		13:126$947

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 8	6:062$881	
Idem de 9	152$138	
		6:215$019

Recife Drainage

Do dia 1 a 8	2:120$882	
Idem de 9	47$857	
		2:168$739

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 8 de Outubro foi o seguinte:

Entraram:	
26 2/1 bois pesando 4,095 kilos sendo de Oliveira Castro & C. 17 e 9 de particulares.	
523 kilos de peixe a 20 réis	10$460
152 cargas de farinha a 200 réis	30$400
15 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$500
16 taboleiros a 200 réis	3$200
19 suinos a 200 réis	3$800
15 matutos com legumes a 200 réis	3$000
Foram occupados:	
29 columnas a 600 réis	17$400
1 escriptorio	300
24 compartimentos de farinha a 500 réis	12$000
31 ditos de comida a 500 réis	15$500
78 ditos de suinos a 700 réis	31$200
16 ditos de tressuras a 600 réis	11$200
9 talhos a 2$	5$400
10 ditos a 2$	20$000
1 ditos a 1$	1$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
	222$360
Rendimento do dia 1 á 7 do corrente	1:448$440
Foi arrecadado liquido até hoje	1:670$800

Preços do dia:
Carne verde de 320 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 280 a 400 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 800 a 1$100 réis idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 77 reses para o consumo do dia do hoje.

Sendo: 56 reses pertencentes a Oliveira Castro & C., e 21 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE OUTUBRO

Sul	*Ville de Pernambuco*	hoje
Trieste	*Jisza*	hoje
Sul	*Alliança*	amanhã
Norte	*Advance*	amanhã
Sul	*Cotopaxi*	amanhã
Europa	*Tagus*	13
Norte	*Pernambuco*	13
Sul	*Trent*	14
Hamburgo	*Uruguay*	15
Sul	*Espirito Santo*	17
Europa	*Ville de Maceió*	17
Norte	*Pará*	23
Sul	*Maranhão*	26
Europa	*Elbe*	26
Sul	*La Plata*	28

Vapores á sahir

MEZ DE OUTUBRO

Aracajú e esc	*Mandahu'*	10 ás 10 h.
Rio Formoso	*Jaguaribe*	10 ás 5 h.
Cammossim	*Jacuhype*	10 ás 5 h.
Liverpool	*Cotapaxi*	11 ás 2 h.
Havre e esc.	*Ville de Pernambuco*	11 ás 9 h.
Santos e esc.	*Advance*	12 ás 10 h.
New-York	*Alliança*	12 ás 10 h.
Buenos Ayres	*Tagus*	13 ás 2 h.
Sul	*Pernambuco*	13 ás 5 h.
Southampton	*Trent*	14 ás 12 h.
Norte	*Espirito Santo*	18 ás 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Maceió*	18 ás 4 h.
Sul	*Pará*	23 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Elbe*	26 ás 2 h.
Norte	*Maranhão*	27 ás 5 h.
Southampton	*La Plata*	28 ás 11 h.

Navios á entrar

Amelia	Rio Grande do Sul.
Anne Marie	Rio Grande do Sul.
Belle of the Ex	Terra Nova.
Dora	Liverpool.
Eugenie	Terra Nova.
Emilie	Terra Nova.
F. H. Lolling	Rio de Janeiro.
Lilian	Liverpool.
May Cory	Terra Nova.
Minnie C. E bin	Cardiff.
Retriver	Terra Nova.
Theis Lundegaard	Cardiff.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 9

Rio Grande do Sul — 26 dias, lugar portuguez *Mario*, de 238 toneladas, capitão José Manoel Coelho, equipagem 10, carga Xarque; Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala — Vapor nacional *Manáos*, commandante Guilherme Waddigton, carga varios generos.

Porto-Alegre — Vapor nacional *Arlindo*, commandante José Francisco de Oliveira, carga varios generos.

Aracajú e escala — Vapor nacional *Mandahu'*, commandante Alcides M. de Albuquerque, carga varios generos.

Outra moça salva

Uma filha do Sr. Firmino Francisco Machado, fazendeiro no Ibicuby, Rio Grande do Sul, estava desenganada pelos medicos que a declararam affectada de um tysicas pulmonar em estado bastante adiantado.

A sua familia, profundamente consternada, teve a feliz lembrança de experimentar o Peitoral de Cambará.

Alguns frascos deste precioso medicamento asseguraram as melhoras da doente, e o uso continuado operou uma cura radical!

Esse miraculoso successo na cura de tão terrivel enfermidade, é referido na seguinte carta que corre impressa em quasi todos os jornaes da provincia:

«Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.— Achando-se doente de tysica pulmonar, uma minha sobrinha, filha do Sr. Firmino F. Machado, e depois desenganada por dois medicos que julgaram o caso perdido e inuteis todos os recursos, foi lembrada, nesta occasião de desespero, a sua importante preparação «Peitoral de Cambará,» e com o uso de alguns vidros de tão grande remedio, a doente acha-se hoje livre daquelle terrivel mal que a medicina considera incuravel.

« Participando este facto, desejo que elle chegue ao conhecimento do publico em geral, afim de que todos conheçam que a tysica pulmonar póde ser combatida pelo «Peitoral de Cambará.

« Aproveito a occassão para, juntamente com meu cunhado e sua familia, agradecer a V. S. esta cura importante.— Sou, etc.

João Pacifico Coelho.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

E' prodigioso
Elixir de Cabeça de Negro

GRANDE DEPURATIO
SEM MERCURIO
Formula do Dr. Santa Rosa
Preparado ontr'ora pelo pharmaceutico Hermes de Souza Pereira

Este grande depurativo é superior a todos até hoje conhecidos na cura do rheumatismo, erysipelas etc., e todas as molestias que têm por origem a impureza do sangue.

Deposito
19 --Rua da Cruz---19

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creanças.
Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar.
Consultas de 8 ás 10 da manhã.
Chamados (por escripto) á qualquer hora.
Selephone n. 226

Frederico Chaves Junior

HOMŒOPATHA
39=Rua do Barão da Victoria=39
PRIMEIRO ANDAR

Dr. Eduardo Silveira

De volta de sua viagem á Côrte, continua no exercicio de sua profissão
Consultorio—rua do Imperador, n. 42
Residencia—rua da Aurora n. 47
Telephone n. 266

Barreiros, Rio Formoso, Palmares, Agua-Preta, Gamelleira, Escada, Ipojuca e Cabo

O Barão de Santo André, bacharel em direito, advoga nos termos acima, podendo ser procurado ou na villa de Barreiros onde reside, ou no seu engenho Cocal do termo do Rio Formoso.

Terrenos magnificos

O corretor geral P. J. Pinto está encarregado da subdivisão do sitio da capella, na Ponte de Uchôa, para cujo fim abriram se diversas ruas, e estão demarcados os lotes de terreno.

A localidade recommenda se pela excellencia do clima, facilidade do transporte, a linha principal da estrada de ferro do Caxangá e o ramal do Arraial, com duas estações proximas, Jaqueira e Tamarineira; agua potavel de primeira qualidade; e uma capella.

O sitio está muito arborisado, e cada lote de terreno tem algumas arvores dando fructos.

Não pode haver melhor occasião para quem quizer constituir-se proprietario de um magnifico sitio pequeno.

Fornece-se plantas dos arruamentos.

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua 1º de Março n. 20, 1º andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Paiva Valente & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Dizem Paiva Valente & C., que tendo protestado pelo depoimento do réo nos autos de acção ordinaria intentada contra José de Souza Almeida para pagamento da quantia de ... 1:257$480, que é devedor aos supplicantes, succede achar-se elle ausente como já consta dos mesmos autos, por isso vêm os supplicantes requerer a V. Exc. se digne mandar expedir editaes citando com o prazo de 30 dias ao dito José de Souza Almeida, afim de comparecer na primeira audiencia deste juizo depois de findo o mencionado prazo para depôr sobre o pedido da causa, com pena de sua revelia ser havido por confesso. Pede a V. Exc. deferimento, ficando igualmente citado o Dr. Castro, curador a lide. Espera R. Mc.

Recife, 6 de Outubro de 1888. O solicitador, Tranquilino Castello Branco. Sellada legalmente.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Despacho.- Como pedem. —Recife, 6 de Outubro de 1888. —Montenegro.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, por força do qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por intimado José de Souza Almeida para que compareça á primeira audiencia deste juizo depois de findo o prazo de 30 dias contados da publicação deste, afim de dar o seu depoimento sobre o pedido da acção ordinaria que lhe movem Paiva Valente & C., com pena de sua revelia ser havido por confesso.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 9 do mez de Outubro de 1888. Subscrevo e assigno Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Recife, 9 de Outubro de 1888.
Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE OUTUBRO DE 1888

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Alfredo de Almeida Sampaio.
Antonio Braz de Mello.
Antonio C. Machado Rios.
Affonso José Gomes.
Bento Dantas de Oliveira.
Belarmina Maria da Conceição.
Domingos José Pimenta.
Eduardo Estanislão da Costa.
Francisco Forjas de Lacerda.
Florencio José dos Santos.
Ignacio Alves.
João B. Costa Honorato.
João Diogo do Rego.
Joaquim Duarte Ferreira.
João Ferreira da Macena.
José Galdino da Silva.
José Luiz França.
Joanna Maria da Conceição.
Manoel Angelo da Silva.
Manoel Emiliano Ramos.
Marciano F. de Almeida Sampaio.
Marianno Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Luiz Ferreira de Oliveira.
Moura & Gomes.
Narcisa Maria da Conceição.
Odilon Octaviano dos Santos (2).
Quiteria Maria da Conceição.
Roque Francisco de Oliveira.
Raymundo José de Lima.

Antonio Tubeux,
2º official.

Declaração

De ordem do Exm. e Revm. Sr. Dr. governador do bispado, faço publico o theor da sentença seguinte:

« Vistos estes autos, etc. Julgo por sentença procedente o impedimento posto por Alexandrina Alves da Silva ao casamento do subdito portuguez Pedro Joaquim Augusto Ribeiro com Anna Amelia Moreira, visto estar evidentemente provado, não só pelos ditos das testemunhas, como pelas certidões que a autoridade ecclesiastica de Lisboa remetteu, que dito Pedro Joaquim Augusto Ribeiro no dia 30 de Outubro de 1871, (trinta de Outubro de mil oitocentos setenta um,) casou-se em Lisboa, freguezia de N. S. das Mercês, com D. Marianna Joaquina Carmo da Silveira, sendo que esta ainda vive de perfeita saúde, e reside em Lisboa, segundo consta do documento a fls. 31 firmado pelo padre Antonio José de Abreo, coadjutor da freguezia de N. S. das Mercês, documento este que se acha, juntamente com a certidão do casamento a fls. 30, authenticado pela autoridade competente. O reverendo escrivão da Camara faça a intimação do estylo, e publique pela imprensa o julgamento, para que chegue ao conhecimento das autoridades competentes. Pagas as custas Soledade, 8 de Outubro de 1888. (Assignado) Padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva, governador do bispado. »

Palacio da Soledade, 9 de Outubro de 1888.
Padre Valeriano de Alleluia Correia,
Escrivão da Camara Ecclesiastica.

Companhia Santa Thereza

EMPREZARIA DO ABASTECIMENTO D'AGUA E LUZ A CIDADE DE OLINDA
Pennas d'agua

Segundo o § 6.º do art. 9 do regulamento da companhia, o pagamento da importancia da penna d'agua fornecida em cada mez se fará na primeira quinzena do mez seguinte, e na falta de pagamento poderá a companhia interromper o supprimento d'agua.

A gerencia fará cumprir restrictamente este artigo, não admittindo excepções.

Escriptorio da Companhia 5 de Outubro de 1888.

O gerente,
A Pereira Simões.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, distribue-se costuras nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, ás costureiras que possuem guias de ns. 251 á 270.

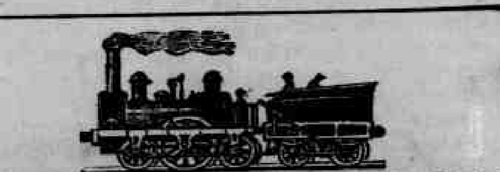
Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 7 de Outubro de 1888.
Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo se resolvido em assembléa geral ordinaria do dia 4 do corrente, como deve ser feito o edificio para as officinas do Lyceu, se por administração da sociedade, ou pelo engenheiro que se propõe a fazel-a; e segundo a resolução tomada em dita assembléa geral, convido a todos os senhores socios a reunirem-se na séde social quinta-feira 11, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de em assembléa geral extraordinaria definitivamente deliberar-se a respeito, effectuando-se esta com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 5 de Outubro de 1888. — O 1º secretario,
Francisco da Costa Ramos.



Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço publico que foram preferidas as propostas dos Srs. Antonio Bertholdo Galvão e coronel Claudino Correia de Mello para o fornecimento de vinte mil dormentes, mediante as clausulas estipuladas no edital opportunamente publicado pela imprensa; cumprindo, portanto, aquelles cidadãos comparecerem nesta secretaria e ás horas do expediente, afim de assignarem o respectivo contracto, restando observar que ao primeiro incumbe fornecer nove mil dormentes ao preço de 760 rs. cada um, e ao segundo onze mil, a 800 rs.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú, em 8 de Outubro de 1888.
O secretario,
A. G. de Gusmão Lobo.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000
AGENTES
R. DE DRUSINA & C.
13—Rua Marquez de Olinda—13

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1888.
Os directores,
Boettger.---Krah.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 26, 1º ANDAR

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
Blackburn, Needham & C,
Rua do Commercio n. 3

Companhia de Seguros
Fidelidade de Lisbôa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Companhia Imperial de Seguros contra Fogo

EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taixas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTES
BROWNE & C
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		.32,000

O AGENTE
John H. Boxwell

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:066$000
Terrestres..... 316:000$000
44—Rua do Commercio—44

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE
Programma para a inscripção DA

Segunda corrida
Domingo, 21 de Outubro de 1888

1.º pareo — INCENTIVO —800 metros. Animaes da provincia que ainda tenham ganho no Hippódromo ou no Prado Pernambucano. Premios: Primeiro 200$ segundo 50$000, terceiro restituição da entrada.

2.º pareo — TRILHOS URBANOS DE OLINDA— 600 metros. Pequiras da provincia com 1,m30, no maximo. Premios: Primeiro 150$000, segundo, 40$000, terceiro restituição da entrada.

3.º pareo —DEZENOVE DE ABRIL — 1.000 metros. Animaes nacionaes que não sejam da provincia de menos de meio sangue. Premios: Primeiro 250$000, segundo 60$000, o terceiro restituição da entrada.

4. pareo — DERBY CLUB DE PERNAMBUCO —1.200 metros.—Animaes da provincia: Premios: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

5.º pareo — HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE —1.800 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios: Primeiro 400$000, segundo 100$000, terceiro restituição da entrada.

6.º pareo — RECIFE — 1.600 metros. — Animaes da provincia. Premios: Primeiro 350$000, segundo 75$000, terceiro restituição da entrada.

7.º pareo — FEDERAÇÃO — 1.400 metros — Animaes de meio sangue. Premios: Primeiro 300$000, segundo 75$000, terceiro restituição da entrada.

OBSERVAÇÕES

Nenhum pareo se realizará sem serem inscripto pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerra-se, ás 6 horas da tarde do dia 16 do corrente.

O modo da inscripção acha-se estabelecido no codigo de corrida.

O SECRETARIO,
Ferreira Jacobina.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE
Programma de inscripção

PARA A 3ª CORRIDA
INAUGURAÇÃO DEFINITIVA
Domingo, 4 de Novembro de 1888

1.º pareo — CORAGEM — 800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios. PREMIOS: Primeiro 200$000, segundo 50$000, terceiro restituição da entrada.

2.º pareo —DR. P. SIMÕES—1.000 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

3.º pareo —INAUGURAÇÃO DEFINITIVA —2.000 metros. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: Primeiro 500$000, segundo 125$000, terceiro restituição da entrada.

4.º pareo —HIPPÓDROMO DO CAMPO GRANDE —1.800 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 350$000, segundo 80$000, terceiro restituição da entrada.

5.º pareo — VELOCIDADE—1.500 metros. Animaes até meio sangue: PREMIOS: Primeiro 350$000, segundo 80$000, terceiro restituição da entrada.

6.º pareo —OLINDA E BEBERIBE —1.200 metros. Animaes da provincia. PREMIOS: Primeiro 250$000, segundo 60$000, terceiro restituição da entrada.

7.º pareo —PROSPERIDADE —1.400 metros. Animaes de menos de meio sangue que não sejam da provincia. PREMIOS: Primeiro 300$000, segundo 75$000, terceiro restitituição da entrada.

OBSERVAÇÕES

Nenhum pareo se realizará sem serem inscriptos pelos menos, tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 29 de Outubro corrente, ás 6 horas da tarde.

O codigo de corridas prescreve o modo da inscripção.

O SECRETARIO,
Ferreira Jacobina.

Companhia de Fiação e tecidos de Pernambuco.

São convidados os senhores accionistas a virem á rua do Commercio n. 5, 1º andar, no prazo de 30 dias, trocar suas acções de valor de 1:000$ cada uma, pelas do novo padrão, na conformidade do § 1 do art. 5 dos estatutos.

Recife, 8 de Outubro de 1888.
José João de Amorim,
Secretario.

S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, de accordo com o disposto na resolução provincial n. 1335 de 30 de Agosto proximo findo, manda convidar concurrentes ao contracto para extracção de 50 loterias que devem correr nesta mesma provincia, em beneficio de instituições pias, igrejas e casas de instrucção publica e de accordo como plano que fôr aceito pela mesma presidencia.

As loterias deverão ser do valor de.... 30:000$000 a 100:000$000 cada uma e na confecção dos planos observar-se-hão, quanto possivel, as indicações contantes da circular do ministerio da fazenda de 7 de Fevereiro de 1887, que são as seguintes:

1ª—A extracção de cada loteria deverá ser feita, de uma só vez, supprimidas as series;

2ª—O beneficio liquido, em favor das instituições, deverá ser de 10 % do capital da loteria;

3ª—Do mesmo capital se deduzirá sempre o imposto geral de 15 %, cuja importancia reverterá em favor da instituição beneficiada se a ella tiver direito em virtude da lei;

4ª—Do plano constarão as importancias destinadas para o pagamento do sello dos bilhetes, com o competente imposto addicional de 5 %, commissão do contractante etc.

O contractante deverá prestar fiança perante o Thesouro Provincial em dinheiro, ou titulo da divida publica geral ou provincial da importancia que for estabelecida segundo o valor das loterias.

As propostas dos concurrentes deverão ser apresentadas nesta secretaria a 29 de Outubro proximo vindouro, até ás 11 horas do dia.

Secretaria do governo de Sergipe em 12 de Setembro de 1888.

O secretario,
Oséas de Oliveira Cardoso.

Companhia do Beberibe

Tendo de encher d'agua, com alta pressão, os novos encanamentos da rua Imperial e do povoado de Afogados, convida-se aos que quizerem pennas d'agua novas naquellas localidades a dirigirem os pedidos a este escriptorio.

Recife, 8 de Outubro de 1888.
Ceciliano Mamede,
Director gerente.

MARITIMOS

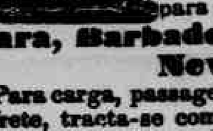
United States & Brasil M. S. S. C.
O vapor Alliança

E' esperado dos portos do sul até o dia 11 de Outubro depois da demora necessaria seguirá para o

Para, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete, tracta-se com os
AGENTE

O vapor Advance



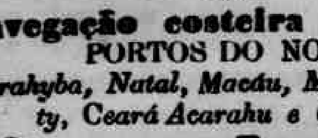
Espera-se de New-Port-News até o dia 14 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará Acarahu e Camossim

O vapor Jacuhype
Commandante Esteves



Segue no dia 10 de Outubro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Pernambuco
Commandante Sebire

Espera-se dos portos do sul no dia 11 de Outubro seguindo depois de indispensavel demora para o **HAVRE**, tocando em **LISBOA**.

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
AGENTE

O vapor Ville de Maceió
Commandante Lenormand

Espera-se da Europa no dia 15 de Outubro e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer recamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias, necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANHIA
O paquete Tagus
Commandante P. Rowsell

Espera-se da Europa até o dia 13 de Outubro, seguindo depois da demora do costume para

Maceió Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Trent
Commandante W. Chopmam

É esperado do sul no dia 14 de Outubro e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS—N. 3

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 11 de Outubro seguindo para a Europa depois da demora do costume, tocando em

Lisboa, Bordeaux, Plymouth e Liverpool

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N. 14

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE
Vapor Espirito-Santo
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Outubro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PORTOS DO SUL
O vapor Pernambuco
Commandante Antonio Francisco de Almeida

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de Outubro depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul,

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto-Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
Para Fernando de Noronha
O vapor Jaguaribe
Commandante Monteiro

Segue no dia 10 de Outubro as 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia...

Passagens até as 4 horas da tarde do dia da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Quinta-feira 12, a de um cabriolet, cavallo e vaccas turinas, no largo do Arsenal em frente a cocheira de Balthazar.

MUTILADO

Agente Pestana
Leilão

De duas oitavas partes, no valor de 1:000$ cada uma, na importante casa com sitio á estrada de João de Barros n. 1

Quarta feira, 10 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, venderá a quem mais der as duas oitavas partes do excellente predio acima alludido, pertencente aos menores Francisco Paes Barreto Lamenha Lins e Vasco da Gama Lamenha Lins.

Agente Britto
Leilão

Da bôa armação, utensilios e bons generos, existentes no estabelecimento de molhados, sito á rua Visconde de Inhauma n. 31, para pagamento de seus credores.

Quarta-feira, 10 de Outubro
A's 10 1\|2 horas
Rua Visconde de Inhauma n. 31

Agente Burlamaqui
Leilão

QUINTA FEIRA, 11 DO CORRENTE
No armazem a rua do Imperador n. 45
A'S 11 HORAS
De casas e moveis

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr juiz de direito do civel, venderá em 3º leilão as duas casinhas no Pateo do Carmo ns. 31 e 33, e em seguida o mesmo agente venderá por conta de diversos a quarta parte da casa n. 40 da rua do Caes de Capibaribe, uma armação e todos os utensilios de hotel, e mais uma armação e utensilios de uma taverna. Os Srs. pretendentes podem examinar as referidas casas e as armações e utensilios que se acham no referido armazem a rua do Imperador n. 45.

Leilão

De um lindo touro de raça tourina.
Duas vaccas tourinas.
Duas garrotas e um boi manso.

Agente Pinto

QUINTA-FEIRA 11 DE OUTURO
No largo do Arsenal
Em frente a cocheira do Balthazar

Leilão

De um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com lanternas e arreios para 1 cavallo.
Um cavallo para carro e para sella.
Um selim e arreios para o mesmo.
Uma vacca com raça crusada.
Uma vacca tourina com cria.

Quinta feira 12 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

No largo do Arsenal em frente a cocheira de Balthazar

Leilão

De um piano de Pleyel, mobilias, candieiros, jarros, mesas elasticas, guarda-louças e muitos outros moveis de casa de familia.

Sexta feira 13 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

Rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão
Agente Britto

De 1 mobilia de junco, 1 mesa elastica, 2 marquezões, 1 guarda-louça, 1 cômmoda, 1 lavatorio de amarello, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa redonda, consólos, cadeiras de amarello, 1 jardineira, cadeiras americanas, 1 cama franceza, candieiros para kerosene, louça para almoço e jantar, jarros e outros objectos.

Ao correr do martello

Sexta feira, 12 do corrente
A's 10 1\|2 horas
Rua do Cajú n. 38

Leilão

No 1.º andar do sobrado a rua da Madre de Deus n. 30

Sexta-feira, 12 do corrente
As' 11 horas

Constando

de cadeiras de junco, camas francezas, ditas de lona, mesas, serviços completos para camas, lavatorios, bacias, tapetes, jarros, cabides, depositos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão
Em continuação

De moveis, pianos, espelhos, louças, vidros, talheres, 1 apparelho para luz electrica e 1 vacca tourina gorda.

Sexta feira, 12 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— AMA — Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e que dê prova de boa conducta, para casa de pouca familia ; a tratar na Capunga, pateo da matriz da Graça ns. 3 e 5.

— Precisa-se de um criado de boa conducta para vender, ou de uma criada de meia idade, para o mesmo fim e algum serviço de casa de pequena familia : na rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

— Precisa se de uma mulher que entenda de cosinha ; na rua da Imperatriz n. 10.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro das Salinas, tem agua e quintal : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, primeiro andar.

— Aluga-se a casa com sotão á rua Capitão Lima n. 18, com excellentes commodos para familia, está toda limpa e caiada ; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se uma casa pintada e caiada de pouco, por preço commodo, á travessa dos Guarara pes n. 2 ; a tratar na rua Dr. Nabuco n. 80, ou á rua Real da Torre n. 21.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo : a tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— **Prepara se vestidos** por figurinos, á rua 1.º de Março n. 18, segundo andar, por preços commodos.

— Aluga-se a casa terrea n. 52 á rua do Fogo, com 2 salas, 3 quartos, cosinha e apparelho : a tratar na rua do Amorim, armazem n. 49, com A. A. de Souza Aguiar.

— Compra-se diarios e garrafas : na rua de Hortas n. 15.

— Pede-se ao Sr. capitão Veloso Servulo de Araujo que tenha a bondade de mandar pegar uma carta de fiança que tem na rua de Luiz do Rego n. 47, em Santo Amaro.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, francez e trabalhos de flores, dirija-se ao Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se indicará uma pessoa preparada para ensinar inglez e mathematica ; tambem tem bonitas parazitas e flores para ornatos de sala, que se vende por preço razoavel.

Desappareceu de um sitio a Magdalena e parece estar retida em alguma parte uma cachorra grande de raça da Terra Nova, de côr preta, pelluda, tendo algumas malhas brancas, sendo a mais notada a do pescoço onde forma uma gola.

Quem levar a cachorra ao sitio n. 13, á Passagem ou der noticias certas della, será muito bem recompensado.

☞ HORTICULTURA. Sementes de flores e legumes : na pharmacia americana de A. M. Veras & C.

☞ COGNAC—brazileiro de A. M. Veras & C.—Duzia : garrafa grande 12$. Dita dita pequena 9$. Retalho 1$ e 1$500.

☞ HOMŒOPATHIA—Alcool desinfectado, globulos, tinturas, frascos, tubos e carteiras.
Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.

☞ PERFUMARIA—Elixir dentifricio antiseptico contra carie e o máo halito e amolecimento das gengivas.
Pharmacia Americana, A. M. Veras & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de boa conducta para taverna ; a tratar na rua da Palma n. 71.

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 66 á rua Direita, com bastantes commodos e excellentes condições de asseio ; a tratar na rua da Imperatriz n. 88, loja.

D. Joaquina Correia do Valle Pereira

Julio Gonçalves do Valle Pereira, Zacarias Correia, Maria Alexandrina de Lacerda, Alice Correia do Valle Pereira, Engracia Ribeiro de Mello José Correia de Mello, Zacarias Correia Junior, Emilia Alexandrina de Mello, Josephina Correia Antonia de Carvalho e Silva, Anna de Jesus e Silva, Joaquina Dorothêa Machado, Leonor Soares Moreira de Araujo (presentes) e Antonio Gonçalves do Valle Pereira (ausente) agradecem intimamente aos alumnos do Curso Normal nesta provincia e demais amigos e parentes que dignaram-se acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua desventurada esposa, filha, mãi, irmã, cunhada e prima, D. Joaquina Correia do Valle Pereira ; e novamente rogam aos mesmos alumnos, parentes e amigos da familia da finada á assistirem as missas, que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na quinta-feira 11 do corrente, setimo dia de seu passamento, ás 6 horas da manhã, no convento de N. do Carmo, dando-lhes assim mais uma prova de dedicação, pelo que se confessam reconhecidamente agradecidos.

Maria de Azevedo Silva

Albino José da Silva, sua mulher, filhos e noras (ausentes), filho, nora e netos de Maria de Azevedo Silva, fallecida em Portugal, mandam rezar algumas missas por sua alma, no convento do Carmo, sabbado 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Olympia de Jesus Gonçalves
Trigesimo dia

Manoel Antonio Gonçalves e filhas Olympia Gonçalves, Albertina de Jesus Gonçalves, Maria Leopoldina de Jesus Carvalho, Dr. Julio Cesar de Castro Jesus e bacharel Augusto E. de Castro Jesus, esposo, filhas e irmãos de Olympia de Jesus Gonçalves, de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que pela sua alma se hão de rezar na matriz da Boa-Vista, quarta feira 10 do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Joaquim Ferreira Coelho
Trigesimo dia

Felino D. Ferreira Coelho, sua mulher e filhos, pais e irmãos de **Joaquim Ferreira Coelho**, de novo rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que pela sua alma se ha de rezar na capella da Torre, quarta-feira 10 do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Josepha Joaquina Pereira Ramos

Joaquim Ferreira Ramos sobrinho, Daniel Ferreira Ramos, Guilherme Ferreira Ramos, Patricio José Tavares de Vasconcellos, Daniel Antonio dos Reis, Maria Ferreira Ramos de Vasconcellos, Custodia Christina Ramos, Constança Ferreira Ramos Reis, Julia Ferreira Ramos Francisca Ferreira Ramos e Anna de Jesus Ramos, convidam aos seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que por alma de sua presada mãi e sogra, Josepha Joaquina Pereira Ramos, mandam rezar na igreja matriz da Boa-Vista, quarta-feira 10 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, confessando-se eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

Anna da Rosa Baptista Teixeira

Filho, pai, sogras, tias, irmã, primos e cunhados da fallecida Anna da Rosa Baptista Teixeira, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que pelo seu eterno repouso serão rezadas pelas 7 horas da manhã do dia 12 do corrente, na matriz de S. José, 1 anniversario do seu passamento, ficando desde já summamente agradecidos.

Carapinas e pedreiros

No Prado da Estancia precisa se contractar carapinas e pedreiros, para as obras do Derby Club.

Industria nacional

Espanadores de pennas de ema de diversas cores e tamanhos, fabricados com arame, de modo a não largar as pennas, systema do Rio de Janeiro, por meio de machina apropriada. Deposito em grosso e a retalho á rua do Vigario n. 25. Vende-se tambem nas seguintes lojas : Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45 ; Papoula, rua do Cabugá n. 2 ; Castro Medeiros & C., rua Barão da Victoria n. 24.

Que tal ?!

Antonio Martins Gomes, successor de J. Magalhães & C., á praça do Conde d'Eu n. 18, acaba de receber os verdadeiros vinhos Alvarelhão uva do Mosteiro ; á elles.

Attenção

Dá-se 2:000$000 a juros sob hypotheca : a tratar na rua das Calçadas n. 60.

Pão Centeio

Mello & Bisot avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão ; á rua larga do Rosario n. 40.

Modista
Lyra Pontes

Encarrega-se da confecção de vestidos para casamentos, passeios, etc., acompanhando o desenvolvimento e exigencias dos melhores figurinos do mundo elegante. Tambem faz vestuarios para crianças, sob todos os preceitos da moda, e executa com brevidade os trabalhos que lhe forem confiados. Prepara chapéos e capotas

PREÇOS RAZOAVEIS

e garantia do bem acabado das confecções.
Residencia, rua do Imperador n. 41, 2º andar

Attenção

Chegou nova remessa do excellente vinho Mourisca, que se vende em garrafões de tres canadas, por preço sem competencia ; na rua do Amorim numero 60.

NENHUMA

Pasta peitoral tem adquirido fama mais merecida do que a da **PASTA de NAFÉ de DELANGRENIER**, rua Vivienne, 53, Paris.

A sua voga universal é baseada :

1º Na sua ***poderosa efficacia*** contra os Rheumas (Constipações), Bronchites, Irritações do peito e da garganta ; efficacia esta, verificada por 50 medicos dos Hospitaes de Paris.

2º Na sua ***superioridade incontestavel*** reconhecida pelos membros da Academia de Medicina de Paris.

3º Nas analyses de ***chimicos*** da Faculdade de Paris que verificarão que não continha ***opio*** nem ***saes de opio***, taes como Morphina e Codeina, remedios estes, cujos perigos são bem conhecidos.

TAES são os titulos authenticos que recommendão a **PASTA** e o **XAROPE** de **NAFÉ** a confiança dos Medicos, e estes titulos não forão concedidos a peitoral algum, quer antigo, quer recente.

Vende-se nas principaes Pharmacias do Mundo inteiro.

Aviso em tempo

Constando-me que o meu marido Manoel José Lopes de Albuquerque pretende, a pretexto de dividas, vender uma casa que possuimos, proxima ao açude velho em Tracunhãem da comarca de Nazareth, venho prevenir a todos em geral, que me opponho a toda e qualquer transacção que elle pretenda levar a effeito com relação a referida casa, pois tenho para isto motivos justos. E para que depois não se argumente com o engano, assigno o presente.

Gregorio, 26 de Agosto de 1888.
Antonia Eufrasia Pereira de Mello.

Lavadeira de varrella

Precisa-se de uma lavadeira de conducta affiançada : a tratar na rua Visconde de Albuquerque n. 31, antiga travessa da matriz da Boa-Vista.

O MICRÓBIO
DA
Blennorrhagia
é radicalmente aniquilado pelo emprego da
INJECÇÃO CADET
DEPOSITO GERAL :
PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS
Vêr a Noticia que serve de embrulho á cada vidro da ***Injecção Cadet.***
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

SE SOFFRES E' PORQUE QUERES
USA E CONVENCER-TE-HAS
CURA RADICAL
E
SEM DIETA
DAS
MOLESTIAS DE PELLE
E
SYPHILITICAS

Darthros, sarnas, ulceras antigas, impingens, bôbas, gommas, canceros, rheumatismo e morphéa.

Com os prodigiosos
XAROPE SANTO
E
UNGUENTO SANTO
FORMULAS DO DR. CALASANS

Applicação facil—Uso sem perigo—Effeitos promptos, dieta razoavel.

Contra factos não ha argumentos

Estes remedios são os mais commodos do mundo. Envia se gratuitamente, pelo correio, direcções para uso d'estes medicamentos admiraveis.

Preço do unguento 1$200 o frasco.
Preço do xarope 3$000 a garrafa.

Preparados por Calasans & C., Pharmacia Imperial, Bahia.

Deposito no Recife
NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

CRIADO

Precisa-se de um criado ; na typographia do *Diario de Pernambuco* n. 42.

Barreiros

Ao Sr. Juvencio de Souza Lins ou Marinho & C. precisa-se fallar com este senhor sobre negocios de seus interesses até ao fim do corrente mez, na rua da Palma n. 14.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Fabrica Apollo

Rua do Hospicio n. 79

Esta fabrica previne aos seus freguezes que deliberou acabar com o seu deposito á rua Marquez de Olinda n. 49, pelo que devem dirigir seus pedidos directamente para esta fabrica á rua do Hospicio n. 79.

Já chegou a terceira remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como : dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como : enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como : diateses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produsindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

LOMBRIGA SOLITARIA
CABEÇA DA LOMBRIGA EXPELLIDA DENTRO DE 2 HORAS PELAS
GLOBULAS SECRETAN
PHARMACEUTICO, LAUREADO, PREMIADO COM MEDALHA
O unico remedio inoffensivo e infallivel
ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS
OBSERVAÇÃO.—O bom exito das GLOBULAS de SECRETAN tem originado varios máus productos similares : é mister resguardar-se d'elles com todo o cuidado.
Deposito geral, 52, rua Decamps, em Paris
Pernambuco FRANco M. da SILVA e Ca

Confederação do Norte
BOM E BARATO

☞ Bons e baratos, são todos os generos alimenticios que vendemos em nosso estabelecimento de molhados sito á rua do Rangel n. 37, onde os Srs. consumidores encontram completo sortimento sempre de primeira qualidade.

Além disto temos tambem os artigos em seguida, que vendemos por preços sem competencia :

Vinhos de pasto.
Madeira, Sherry.
Chambertin, Bordeaux.
Moscatel e primoroso.
Figueira.
Cognacs, cerveja, Wermouth.
Champagne, e diversas marcas de finos licores.

Cestas para compras.
Capachos de exparto.
Sementes de hortaliças.
Mate do Paraná, em pó e folha.
Farinha de araruta em latas de 250 grammas, o que ha de mais especial neste genero.
Linguas seccas e em salmoura ; paios, chouriças, amendoas, nozes, etc., etc.

PARA ENGENHOS

Cal de Lisboa.
Azeite de peixe.
Côco.
Carrapato.
Oleo de mocotó.
Graxa.
Pixe e gaz inexplosivel.

RUA DO RANGEL N. 37
Martins Pires & C.

Parizio de Valladares

Pede-se a este senhor, empregado na estação de Caruarú, o favor de apparecer na mercearia Luso Pernambucana a respeito daquelle celebre negocinho de 1887.

A quem interessar

Tendo-se vendido por autorisação dos credores de Belmiro Torres & C., o estabelecimento de mercearia da rua Marquez do Herval n. 29, previne-se aquelles que por qualquer circumstancia não tenham apresentado as suas contas, de o fazerem no praso de tres dias, a contar de hoje, entendendo-se com os Srs. Gonçalves Rosa & Fernandes, travessa da Madre de Deus ns. 17 e 19, para serem contemplados no rateio.

Recife 9 de Outubro de 1888

Fóra de Portas

Aluga se a casa n. 12 á travessa da Fundição, por preço commodo : a tratar na rua de Marcilio Dias n. 45, sobrado.

Cosinheiro e ama

Precisa se de um cosinheiro e de uma ama para serviço domestico de casa de pouca familia ; na rua do Camarão n. 3, Boa-Vista.

Precisa-se com urgencia

de uma mocinha de côr, de 12 á 14 annos de idade, para entreter uma criança de 2 annos de idade, porém que seja carinhosa e de bons costumes, dá-se um pequeno ordenado e bom tratamento : a tratar na rua Velha n. 36.

Avisó

O Dr. Cerqueira Leite participa aos seus amigos e clientes, que mudou a sua residencia (provisoriamente) para a rua Barão de S. Borja n. 22, antiga do Sebo.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, apresentando diversos attestados e garantia de procedimento e bom methodo de instrucção, offerece-se para leccionar em casas particulares ou collegios na cidade ou em seus arrabaldes as seguintes materias : portuguez, francez, italiano, geographia, historia, calligraphia, trabalhos de agulha e piano : a tratar em casa do regulador da marinha á rua larga do Rosario n. 9.

Cautellas do Monte de Soccorro

Ouro e prata e pedras finas

Compra-se por maior preço do que e outra qualquer parte, por mais alto que seja o seu valor ; na rua Barão da Victoria, relojoaria n. 53.

Dia de finados

A loja de cêra da rua do Duque de Caxias n. 119

recebeu pelo ultimo vapor da Europa um magnifico sortimento de CAPELLAS, GRINALDAS, CRUZES mortuarias, de contas, vidrilhos, metal, porcellanas e celluloides de varias cores, as quaes vende a preços SEM COMPETENCIA, offerecemos disticos gratis á vontade dos compradores.

Sitio

Aluga-se um sitio na travessa do Caldeireiro n. 4, com boa casa e bastantes commodos, com boa cacimba, bem plantado de frueteiras novas e escolhidas, perto da estação e todo murado : a tratar na praça do Conde d'Eu n. 19.

PEITORAL DE Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

AMA

Precisa-se de uma, que saiba cosinhar bem e lavar, na rua Duque de Caxias, n. 42, 3.º andar, por cima da typographia do *Diario*.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinha ; a tratar na rua Barão da Victoria n. 54, na nova agencia de moveis.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia, paga se bem ; na rua Duque de Caxias numero 44.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe : na rua Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama ; na rua de Pedro Affonso n. 10.

Ama

Para cuidar de crianças, e precisa-se de uma que saiba engommar ; na rua Riachuelo n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia ; a tratar na rua do Brum na Doca de Livramento & C.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 20.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe : na rua da Palma n. 40.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua Nova n. 46, segundo andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar, paga se bem, para casa de familia ; a tratar na rua Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Costureira

Paga-se bem

Precisa-se de costureiras que já saibam coser vestidos : na rua larga do Rosario n. 26.

Que demora ?!

Dos Srs. Antonio Victor de Sá Barreto, Augusto Cesario de Mello e Antonio Custodio Loureiro, que não querem vir concluir aquelle negocinho de 1886, na rua do Rangel n. 65.

Sport

Na Coudelaria da Maóca, na cidade de S. Paulo, vendem-se animaes de corridas, de sangue puro e de meio sangue, de 2, 3 e 4 annos de idade e sem defeito.

São creoulos desta Coudelaria muitos animaes que estão correndo no Rio de Janeiro, como sejam : Boreas, Espadilha e Esmeralda d'entre os melhores.

Quem quizer informações mais minuciosas, pode pedil as por carta ao Dr. Raphael de Barros, proprietario da Coudelaria.

Grande amizade

Pede-se ao Sr. cadete Miguel, brigada do 14 batalhão de infantaria, que tenha a bondade de comparecer á rua de Luis do Rego n. 47, a negocio que não ignora. Espero que não falte.

Cofres prova de fogo

O Carlos Sinden á rua Barão da Victoria n. 48, recebeu de consignação, e vende sem competencia ; á elles, antes que se acabem.

Para o tempo de festa

Alugam se as duas casas na Capunga, á rua da Amisade ns. 30 e 40, com quintal e cacimba, com commodos para pequenas familias, e por preços modicos : a tratar na rua Direita n. 45, sobrado

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades : na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora numero 161.

Criada

Precisa-se de uma criada para andar com um menino e fazer mais algum serviço de casa ; no sitio defronte da estação dos Afflictos.

Abaixo o monopolio !

800 rs. a libra

Chegou nova remessa de manteiga especial, pura, em latas de todos os tamanhos
6 — Corpo Santo — 6
Gvimarães & Valente.

Compra-se

☞ Quem tiver uma casa na Boa-Vista, que não seja muito velha, para cerca de 1:000$, dirija-se á rua Nova n. 15.

SUSPENSORIO MILLERET
Elastico, sem ligaduras debaixo das coxas.
Para evitar as falsificações, exigir a firma do inventor, estampada em cada suspensorio.
REGISTRADO
FUNDAS DE TODOS OS SYSTEMAS
MEIAS PARA VARIZES
MILLERET, LE GONIDEC, successor, Paris, 49, r. J.-J. Rousseau

O Remedio do Dr. Ayer
CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral ; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Largo do Corpo Santo n. 13, 3.º andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, 2.º andar.
Rua de S. José n. 74
Largo do Corpo Santo n. 13 2º andar.
Baixa Verde n. 1 C (Capunga)
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2º. andar
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Visconde de Goyanna n. 167 (sobrado)
Rua do Bom Jesus n. 47 2.º andar.
Travessa do Carmo n. 10 Loja.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o magnifico palacete da rua da Aurora n. 133, caiado e pintado de novo, com agua e gaz, ricos lustres de Bacarat, com accommodações para grande familia, tem bom quintal e viveiro de peixe ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & C.

Aluga-se

duas casas de pedra e cal, com commodos para familia, com banho, quintal bem arborisado e perto da estação da Mangabeira de cima : a tratar com Francisco José Guedes de Lacerda, sitio defronte da mesma estação

Aluga-se

o predio n. 63 da rua do Hospicio, completamente limpo e com accommodações para numerosa familia, assim como tambem para criados, é muito fresco, tem bom quintal, agua e gaz ; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3, com Amorim Irmãos & Companhia.

Aluga-se

em Olinda, á rua do Bomfim n. 3, uma casa com commodos para familia, perto da estação do Carmo e do lugar dos banhos salgados : a tratar na rua do Imperador n. 67.

Aluga-se

tres casas grandes, novas, e com todos os commodos, agua, luz e apparelho, nas ruas da Aurora n. 155, União ns. 41 e 49 : a tratar na rua Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Aluga-se

a casa com sotão n. 10, no largo de S. Pantaleão, com excellentes commodos para familia ; na rua Coronel Suassuna n. 244.

VENDAS

— Vende-se por 3:000$, 12:000$ em terras do engenho Peres, um dos melhores e mais sadios arrabaldes de Pernambuco ; vende se somente, porque o dono das ditas terras não quer fazer casas alli, porque mora longe d'aqui : a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se vende uma taboa para jogo de gamão, uma cadeira de jacarandá para piano, obra muito bem feita, e fazem-se bouquets de flores naturaes e artificiaes.

— Vende-se um excellente pilão mechanico, proprio para as pharmacias, ou pisar qualquer grão, principalmente milho, que com uma só pessoa faz o trabalho de quatro dos outros pilões ; está muito bem conservado, e vende-se barato : a tratar na rua da Imperatriz n. 36.

Bom emprego de capital

Vende-se duas tavernas muito acreditadas, sitas no melhor local da povoação de Beberibe ; a tratar com Jacintho Lobão, na mesma povoação.

A's senhoras costureiras

Vende-se agulhas para machinas de costura e algumas peças para as mesmas machinas, pelos seguintes preços :

1 dusia de agulhas 500 rs.
1 dita sortidas 500 rs.
3 agulhas 200 rs.
1 lançadeira de dous pespontos 1$600
1 dita de um pesponto 800 rs.
1 borracha para machina 160 rs.
1 azeiteira 240 rs.
1 chave para parafusos 200 rs.
1 correia para machina de pé 500 rs.
1 carretel para lançadeiras 120 rs.

A' rua Duque de Caxias n. 46
Brandão & Companhia

Terreno

Vende-se um terreno com 93 palmos de frente no lugar da estrada dos Remedios em que se acha edificada a casa do capitão Antonio M. Cordeiro de Gusmão, que rende annuaes 22 320 de fôro : a tratar no pateo da Santa Cruz n. 3.

Attenção

Vende-se uma machina de costura de pé, autor Ilow, em perfeito estado, por preço barato ; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 78.

Attenção

Vende se um terreno no largo da Casa Forte, tendo 24 palmos de frente e 208 de fundo ; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 76.

Attenção

Vende-se as casas ns. 23 e 38 da rua do Sol (Praia de S. Francisco em Olinda) ; a tratar na mesma rua n. 32.

Queijos

Vendem Dias Fernandes & C., praça do Conde d'Eu n. 12, do ultimo vapor a 2$600 a retalho e em caixa a 2$700 com 10 por cento de desconto.

PEITORAL DE CAMBARA DE S. SOARES

Este importante e acreditado medicamento, contra a tisica pulmonar, asthma, bronchite. irritação e inflammação do laringe, coqueluche, tosse, rouquidão e perda de voz, vende-se em casa dos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

á rua do Marquez de Olinda, n. 23; a 2$500 o frasco, 13$000 1|2 duzia e 24$000 a duzia.

Vende-se tambem em muitas pharmacias e drogarias desta provincia

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua d Marques de Olinda n. 23.

Typographia e lythographia a vapor

FABRICA
De livros de escripturação
Premiada nas exposições de 1882 e 1886

Manoel J. de Miranda

Encadernação, pautação e especialidades em cartões de visita.
39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39
Telephone—194

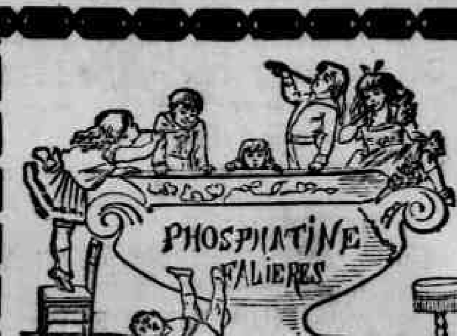
Nova caldeiraria

Na cidade da Escada

Salvador Ferraro & C. participam aos senhores de engenhos, que abriram uma nova caldeiraria para todos os trabalhos em cobre, como sejam alambiques, machinas para restilar, etc., bombas e encanamentos de ferro e chumbo, para o que teem um pessoal habilitado: offerecem a par da sinceridade a maior modicidade nos preços.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar no armazem do Caes do Apollo n. 47.



PARIS
6, Avenue Victoria, 6

PHOSPHATINA FALIÈRES

A Phosphatina Falières constitúe um *Alimento completo* dos mais agradaveis e de *facil digestão*. O seu emprego é preciosissimo para as creanças, especialmente no momento em que deixam de ser amamentadas. A **Phosphatina Falières** prevém a ***Diarrhéa*** occasionada, a mór parte das vezes, pela mudança de alimentação.

Facilita a dentição, abona a formação solida dos ossos, evitando ou prevenindo as doenças produzidas pela crescença das Creanças.

DÉPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Afamada
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
incomparavel pelo seu perfume e sua concentração. Excede todos os productos similares vendidos sob o mesmo nome.
SABONETE OLD BROWN WINDSOR DE ATKINSON
Este sabonete universal e superior a todos os outros pelo modo de limpar a pelle e a assetinado que lhe communica de excellente perfume e prolongado uso.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."
4

SO' NO N. 20

Tem um bonito sortimento de fazendas que se vende com grande reducção de preços

ORTES de cambraia bordada, a 5$000 e 6$000, um.
CORTES de setineta, com fazenda para guarnição, a 6$000, um.
MERINÓ de quadro, padrões bonitos, a 320 e 360 rs,, o covado.
METINS listrados, ultima moda, a 360 400 rs., o covado.
NANSOK muito fina e padrões novos, a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado.
MERINÓ de duas larguras, (côres e pretos), a 800 e 1$000, o covado.
MADAPOLAO americano com 24 jardas, a 6$000 e 6$500, a peça.
CRETONES perceles, a 200,220 e240 rs., o covado.
GAZE arrendada (é de linho), a 500 rs., o covado; é barata.
DITA de listra (ultima moda), a 500 rs., o covado; é bonita.
FUSTAO de côr, para roupa de homem e menino, a 800 rs., o covado.
CORTINADOS bordados, a 6$000, 6$500 e 7$000, o par.
RICAS grinaldas com véo de blond, a 8$000, 9$000 e 10$000, uma.
ESGUIAO pardo, duas larguras, para vestido, a 360 e 400 rs., o covado.
RENDA hespanhola, com um metro de largura, a 4$000, o metro.
TOALHAS felpudas para rosto, a 3$500, 4$000, 4$500e 5$000 e 5$500, a duzia.
TOALHAS felpudas para banho, a 1$500, uma; são grandes.
GUARNIÇAO de crochet, para sofá e cadeiras, a 7$000, uma.
PALHA de seda, para vestido, a 1$000, o covado.
FUSTÃO arrendado para vestido, a 500 rs., o covado.
BRIM pardo para roupa de criança, a 300 e 320 rs., o covado.
PEÇAS de esguião para camisas com 12 jardas, a 3$509, uma.
ZEPHYRES de quadro, o que ha de lindo, a 200, 220, 240 e 280 rs., o covado.
ATOALHADO bordado sem confecção, a 1$200, o metro.
SAHIDAS de baile, a imitação de seda, a 2$000, uma.
SEROULAS de bramante, a 15$000, 18$000, 20$000 e 22$000, a duzia.
COLCHAS de damasco de algodão, a 8$000, uma.
BRAMANTE de algodão de quatro larguras, a 800 e 1$000, o metro.
BRAMANTE de linho de quatro larguras, a 1$700, o metro.
BALEIAS para vestidos, a 300 rs., a duzia.
SETINS de todas as côres, a 800, 1$000 e 1$200, o covado
CAMISAS allemãs, linho e algodão, a 38$000, a duzia.
ESPARTILHOS couraça, a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000, um.
LUVAS de seda bordadas e arrendadas, a 2$000, o par.
Grande variedade em bordados e entremeios.
NOVO sortimento de bicos de côres e brancos.
GRANDE sortimento de extractos, tonicos e oleos.
LEQUES, meias, lenços, collarinhos e punhos.
GRAVATAS, enquinhas, bolças, chambres e guarda-pó.
CAMISAS de flanella.

PARA BANHO DO MAR

COSTUMES para homem.....	8$000	COSTUMES para menino	5$000
DITOS para senhora	10$000	BOLÇAS e toalhas para o mesmo fim.	

RUA 1.° DE MARÇO N. 20
(JUNTO AO LOUVRE)

AMARAL & C.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: **Corrimentos** antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios*.
1124 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

***Exigir as* Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & C^ie, de PARIS,** *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

SEM COMPETENCIA!!!

Dispensam a reclame!!

OS QUEIJOS PLUYM

Continuam a ser o melhor e os **mais baratos** vindos a este mercado. SAO OS PREFERIDOS DO PUBLICO PERNAMBUCANO. Prova a sua grande sahida: **2.600** caixas vendidas desde o 1.° de Janeiro de 1888.

Encontram se em todos os **estabelecimentos** e no trapiche nas casas dos Srs. **Fernandes da Costa & C., Joaquim Duarte Simões & C., Costa Lima & C.** e no armazem dos unicos **recebedores.**

CHARLES PLUYM & C.
24--RUA DO COMMERCIO--24
RECIFE !

VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

BAZAR DE MOVEIS

49---Rua Barão da Victoria---49

Silva Fernandes & C.

N'esse estabelecimento encontra-se um completo sortimento de mobilias confeccionadas com madeira de primeira qualidade.

Encontra-se um grande sortimento de peças avulsas fabricadas no estrangeiro e em suas officinas.

Pelo ultimo vapor chegado da Europa, receberam uma factura de mobilias fabricadas em Vienna d'Austria, o que ha de fino e mimoso, proprias para guarnecer uma toilette, sala de espera ou gabinete de qualquer pessoa por mais exigente que seja.

SILVA FERNANDES & C. têm tambem cathalogos das melhores fabricas da Europa e seus consumidores podem encommendar qualquer mobilia ou peças avulsas á vista dos mesmos, que serão confeccionados como as melhores que vêm da Europa.

Para isso têm officina montada em condições de bem servir a qualquer, sendo coadjuvado por peritos artistas.

Têm madeiras proprias para o fabrico de todas as peças que lhes forem encommendadas.

Ninguem, por certo, poderá competir em preço e nem na qualidade e especialidade d'este ramo de commercio.

RECIFE

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

RECLAME!!

Não ha duvida que os artigos abaixo mencionados são em preços mais commodos do que os vendidos em casa dos dignos collegas

A SABER:

Lindo sortimento de lãs de quadro, modernas, a 280 e 300 rs.; o covado.
Merinós de todas as côres, uma largura, a 200 rs., o dito.
Setinetas bordadas, padrões chiques, a 240 e 280 rs., o dito.
Zefiro de quadrinhos, a 100 e 120 rs., o dito.
Batistes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Setins de todas as côres, macáo, a 900 rs. e 1$000 o dito.
Gorgorões pretos de seda, verdadeiro Lion, a 2$200, o dito,
Damascos de duas larguras, para capa de piano, a 1$800, o dito.
Pannos para mesas, a 1$000 e 1$200, o dito.
Atoalhado, liso e bordado, a 1$100 e 1$200, o metro.
Tapetes avelludados para sala, a 6$000 e 15$000.
Cortinados ricamente bordados, a 5$500 e 6$000, o par!
Colchas de crochet, ricas, a 7$000 e 8$000.
Grinaldas e véos para noivas, a 9$000 e 12$000.
Toalhas de labirintho, riquissimas, a 25$000 e 30$000.
Idem para rosto, a 4$000, a duzia.
Idem para banho, a 12$000 e 18$000, a dita.
Seroulas bordadas, de bramante, a 10$000 e 12$000, a dita.
Meias cruas para homem, a 2$500, 3$800 e 4$500, a dita.
Camisas brancas inglezas e francezas, a 36$000, a dita.
Madapolão americano, a 6$000, com 24 jardas.
Algodão alvo, nacional, a 3$200 e 4$000, a peça.
Lençóes de bramante para cama de casal, a 1$800.
Colchas francezas, grandes, a 2$000 e 3$000, uma.
Fichús de lã, modernos, a 2$000 e 2$500
Redes de côres, a 4$000 e brancas, finas, a 10$000
Casimiras pretas, a 1$800, 3$000 e 4$000, duas larguras.
Idem em cortes, a 4$000 e 5$000
Cheviot preto e azul, a 2$800 e 3$000, duas larguras.
Deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro.
As vendas em grosso têm o desconto da praça.
Damos amostras de todos os artigos e mandamos em casa das Exmas familias.

59—Rua Duque de Caxias—59

LOJA DE

PEREIRA & MAGALHAES

MEDALHA DE OURO no Havre 1887

CALLOS NOS PÉS

Durillons, Callos entre os dedos dos pés, etc.

CURA INFALLIVEL
e sem dôr no espaço de 4 á 6 dias pelo

CORICIDE RUSSO

Especifico unico (Consulte-se o Prospecto)
Deposito geral: PHARMACIA CENTRAL, ...
Em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA & C.

PAUL JULLIEN

Faz sciente aos seus amigos e freguezes que tem recebido para sua importante alfaiataria grande sortimento de camisas francezas e inglezas que preenche a falta queteve involuntariamente; onde com satisfação aguarda as suas ordens.

16---rua da Imperatriz---16

ELIXIR DE CABEÇA DE NEGRO

FORMULA
DO
DR. SANTA ROSA

Previne-se aos consumidores desse prodigioso medicamento que na occasião da compra devem declarar que querem do formulado pelo Dr. Santa Rosa, pois existe á venda em uma drogaria e em tres pharmacias dessa cidade um *falso* preparado de igual nome o qual não póde ser vendido por não ter sido autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene.

Telephone n. 542

24 — RUA DO IMPERADOR — 24

Photographia Hespanhola
DE

JOAQUIM CANELAS DE CASTRO

Encarrega-se de qualquer trabalho photographico, retratos até o tamanho natural, vistas, grupos e reproducções, etc., etc.

Retratos a oleo, crayon e nankin, assim como do fabrico e dourado de molduras para os mesmos.

24—RUA DO IMPERADOR—24

PERNAMBUCO

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL

FORMULA

DE

ANGELINO JOSE DOS SANTOS ANDRADE

Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impuresas do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas Exm^as. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR.

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As crianças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra a noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marques de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

Taverna

Vende-se uma acreditada taverna á rua dos Guararapes n. 14 : a tratar na mesma ou na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43. O motivo da venda é o dono ter duas.

EXTRACTO CONCENTRADO DOS Celebres Remedios Le Roy debaixo de um pequeno volume et sem sabôr

AS VERDADEIRAS
PILULAS LE ROY

Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene.

FRASCOS .... 1/4 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos viciados que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

Empregam-se contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Gôta, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa*, etc.

É PRECISO RECUSAR qualquer frasco que não tiver o endereço do Phco Cottin Genro do Snr. Le Roy 51, Rua de Seine, Paris

EM TODAS AS PHARMACIAS

FLORIDA

E' ESTE O NOME DO NOSSO ESTABELECIMENTO

103—RUA DUQUE DE CAXIAS—103

Com a divisa vender barato para vender muito.

Grande sortimento de flores para chapéos, chapelinas, vestidos, cabellos e tambem tem para ornamento de igreja e santoario pelo deminuto preço de 1$000 cada ramo e faz-se grande differença em duzia.

Espelhos cara dura

Lindos anneis americanos imitando perfeitamente brilhante a 2$.

Variado sortimento de pulseiras americanas para meninas e senhoras a 4$, 6$ e 8$000 réis um par.

Os proprietarios desta acreditada casa, querendo dar sahida ao grande deposito das mercadorias abaixo descriptas resolveram vender por menos 25 0|0.

COMO SEJA

Plicées com duas rifas cor de rosa e azul acompanhando um bico a 300 réis o metro.

Botões de phantasia para vestidos de cambraia, cretone, cassa, lã e merinó a 200 réis a duzia.

Linha coats para machina a 800 réis a duzia.

Plicées com duas ordens com floco de sêda de côres a 500 réis o metro.

Idem com aljofar de diversas côres a 1$ o metro.

Idem de sêda para casamento a 800 rs. o metro.

Idem branco com duas ordens a 400 rs. o metro.

Botões de veludo preto a 200 réis a duzia.

Luvas de Escossia bordadas a sêda a 1$ o par.

Bonito sortimento de botões para palitót e collete.

Fita muito boa para palitót e collete.

600 peças de bordados

de cambraia tapada com 3 1|2 metros de comprimento tendo 3, 4, 5 e uma chave de largura a 1$400 a peça é pechincha !

Bicos brancos de linho a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Idem de cores a 2$, 2$500 e 3$ a peça.

Explendido sortimento de jarros de 2$, 3$, 4$, 5$ e 9$ o par.

Contas para enfeitar vestidos pretos a 600 rs. o maço.

Idem de cores a 700 réis o maço.

Missangas de todas as cores.

Luvas de pellica para senhora a 2$500 o par.

Idem de sêda cano alto a 2$500.

PARA NOIVAS

Leques, luvas, grinaldas, ramos de flores de larangeiras.

Collarinhos e punhos de borracha e de algodão.

Vidrilhos de diversas cores.

Bolsas para letras e pastas a 2$.

Perfumarias de diversos fabricantes.

Oleo florêa.

Colchas de crochet para casamento a 10$.

Lindos desenhos para sapatos.

Cosmeticos de Lubim a 500 réis.

Talhares para crianças a 800 réis.

Barbosa & Santos

Sui generis

Detestamos os artigos bombasticos com que diariamente se enchem os jornaes desta capital, annunciando como especialidade o que nunca passou de mediocridade. Somos positivos, e como taes só timbramos em não enganar aos que nos dispensam a sua amizade e auxilio.

Acabamos de receber nova remessa do já afamado e especial vinho

Maduro

O consumo extraordinario que este vinho tem tido faz-nos acreditar ser este o unico que fica substituindo esses outros que por ahi denominam--Bairrada, Figueira, Carcavellos, etc., etc. Duas summidades medicas d'esta capital, recommendam aos seus amigos o uso quotidiano d'este vinho, como mais salutar á economia humana por não ter as composições de tantos outros, que arruinam a saúde da humanidade, trazendo como consequencias os horrores a uma população que se definha a olhos vistos.

Recebemos tambem o

Requeijão

em latas, de procedencia de engenhos cujos proprietarios capricham em bem trabalhar neste artigo, afim de terem a primazia sobre tantos outros similares, cuja composição é duvidosa.

Em outros artigos como.

SEMENTES DE HORTALIÇA E FLORES, LINGUAS SECCAS DO RIO GRANDE E OBJECTOS DE VIME

para isto tão pouco temos competidor. A nossa casa é especialista e as pessoas que disto se queiram certificar pódem comparecer, com o que muito nos honrarão.

A par de uma infinidade de artigos de primeira ordem, que se acham em exposição, accresce a amenidade do trato com que timbramos tratar todos os que nos honram com sua presença, junto a modicidade de preços sem rival.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Ao Torrador

43—RUA DUQUE DE CAXIAS—43

Barejes de lã de quadros 80 réis o covado.

Baptista e nanzuch fino a 160 e 240 rs idem.

Mariposas de cores a 200 e 240 réis, idem.

Chitas escuras, cores finas a 200 a 240 réis, idem.

Cretones lisos de todas as cores a 200 réis, idem.

Merinó de quadros, bonitos padrões 300, idem.

Ditos lisos de duas larguras a 500 réis, idem.

Dito dito preto superior a 800, 1$000 e 1$800, idem

Bramante para lençóes a 700 e 1$200, o metro.

Dito dito de linho superior a 1$600, idem.

Lenços brancos finos a 1$200 a duzia.

Seda de Japão a 200 reis o covado.

Leques de cores bonitos a 500 rs

Cambraia branca bordada a 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão superior com 20 varas a 5$ e 6$000, idem.

Alem destes artigos tudo mais se vende por menos 40 °|. do que em outro qualquer estabelecimento.

Lima Coutinho & C.

DESCOBERTA NO MAIS
ASMA
PÓ CLÉRY — Vende-se em toda a parte

Barato

Só na loja das Estrellas

56 Rua Duque de Caxias 56

Telephone n. 210

O proprietario deste muito acreditado estabelecimento previne a todas as Exmas. familias e freguezes em geral que as muitas pechinchas que costumam fazer, não são mais devidas com a sua ex-casa das *LISTRAS AZUES* portanto, quem quiser comprar porquenos que em outra qualquer parte dirija-se a *LOJA DAS ESTRELLAS*, onde encontrarão um completo e variadissimo sortimento de fazendas que se vendem por preços que não lhe podem fazer competencia, como passamos a demonstrar, a saber:

Atoalhado para mesa de 1$800 a 1$000.

Dito de côres a 1$ e 1$300.

Bramante de quatro larguras a 660 e 750 rs. o metro.

Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$600.

Brim de côres para roupa de crianças a 280 e 320 rs.

Colchas de crochet de 10$ por 5$000.

Cortinados bordados a 5$ e 6$000.

Cortes de cambraia, bordados, brancos e de côres a 4$ e 4$500.

Cortes de vestidos, em cartão, a 7$000.

Cretones, côres claras e escuras, a 160, 200 e 240 rs o covado.

Cambraia branca, transparente ou Victoria, a 2$800 a peça.

Camisas inglezas para homens a 28$000 a duzia

Collarinhos, punhos e aberturas de celluloid, um completo, por 2$5000.

Capas de vidrilhos e tecidos arrendados a 10$, 15$ e 20$000.

Casacos Jersey a 2$500, 3$, 4$ e 5$.

Damassé de sêda com lindas côres claras a 1$200.

Esteiras brancas e de côres para forro de sala a 1$100 a jarda.

Esguião de linho, pardo, a 240 e 320 rs.

Enxovaes para baptisado a 5$600.

Espartilhos couraça a 3$ e 3$500.

Fichus a 500, 1$ e 1$200.

Fustão branco a 240 rs.

Grinaldas com finissimos véos de Blond a 7$000.

Guarnições de crochet para sofá a 5$500.

Gorgorão preto, de sêda, a 1$800.

Guardanapos de linho de 3$500 por 2$, a duzia.

Leques de fantasia a 400 rs.

Lenços para meninos, a 320 a duzia.

Luvas de sêda para senhoras a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Lãs e cachemiras de quadros a 160 rs.

Madapolão pelle de ovo, muito fino, a 6$000

Ditos americanos, com 1 metro de largura, de preço de 12$ por 7$000.

Dito de 8$ por 5$000.

Merinó preto com duas larguras a 560 e 700 rs.

Dito de todas as cores a 500 rs.

Dito de quadros, lindissimas côres, a 240 rs.

Rendas hespanholas a 1$600, 1$800, 2$500 e 3$000.

Setim Macáo, preto e de côres a 750 e 800 rs.

Dito de quadros, ultima novidade, a 1$000.

Sargelim de todas as côres de 160 a 200 rs.

Toalhas alcochoadas e felpudas de 2$500 e 3$000 a duzia

Ditas para banho a 800 e 1$200.

Tecidos arrendados, ultima novidade, a 200 e 240 rs.

Zephiros de todas as cores a 80 rs.

Assim como muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e que vendemos por menos 20 °|. do que em qualquer outra parte.

Rua Duque de Caxias n. 56

Attenção

Vende-se cadeiras de junco do fabricante Tonet, mais barato do que em outra qualquer parte : na rua estreita do Rosario n. 23.

Pechincha

Nova remessa de manteiga ingleza a 900 rs.

Manteiga nova de superior qualidade em latas de 28, 14, 4, 2 e 1 libra ; vende o Vasconcellos a 900 rs. a libra, á rua do Livramento n. 28.

SEM COMPETENCIA

VENDE-SE MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

TELEPHONE 211

O proprietario d'esta muito conhecida casa, previne ás Exms. familias e seus freguezes, que as grandes pechinchas que costuma a dar, *não são nem nunca foram devididas de outra casa*, como alguem annuncia para enganar, vendendo fazendas ordinarias por bôas, costume este que a LOJA DAS LISTRAS AZUES não tem.

As fazendas vendidas n'esta casa são de bôa qualidade e não tem medida escassa ; dá se desconto a quem comprar de 20$ para cima, troca-se a fazenda vendida se por qual motivo não for de muito agrado para quem for comprada e vende pelos seguintes preços.

Tecidos arrendados com lindas cores a 40 e muito fino para baile a 500 rs.

Lãs e caxemira de quadros a 120, 160, 240, 300 e 400 rs.

Mirinós lisos, infestados, de todas as cores a 480, 700 e 800 rs.

Nanzuc de cores, finas e seguras a 140 e muito larga a 280 rs.

Merinos pretos infestados a 500, 700 e 1$ rs.

Brins de cores para roupa de minino a 240 rs.

Esguião pardo para vestidos pas a 280 320 360 rs.

Leques de fantasia a 360, 500 e 800 réis.

Espartilhos de couraça por todo preço.

Enchovaes, para baptisados, completos a 5$000.

Cambraia branca a 2$800 a peça.

Guardanapos superiores a 1$800 e 2$000 a duzia.

Leques transparentes. Novidade em cores a 1$500, 2$ e 2$500

Cretones e chitas finas grande sortimento claras e escuras desde 160 rs.

Sargelins de todas as côres a 180, 200 e 240 rs

Luvas de seda preta e de côres por todo preço.

Baleias a 260 a duzia e cobertas a 440 rs.

Grampos para enfeite a 500 rs.

Bicos branco, creme e matisados peças com 11 metros desde 800 rs.

Madapolão especial marcado—Listas Azues—a 5$, 5$500, 6$ e com um metro de largura a 6$800 e 7$500 a peça.

Algodão muito largo, para lençóes a 4$500.

Bramantes com 3 e 4 larguras a 640, 700, 800 e 1$.

Toalhas alcoxoadas e felpudas desde 2$400 a duzia.

Cortinados bordados e de crechet desde 5$500.

Rendas hespanholas, brancas, cremes e pretas desde 2$ o metro.

Tapetes para sofá a 13$, para cama e porta a 2$500

Esteira da India para forro de sala a 1$100 a jarda.

Bolças ou saccos de tapetes a 4$.

N. B.—Além dos preços annunciados temos fazendas de fantasia e novidade, em sedas, caxemira e tecidos arrendados que se vende muito mais barato, como é facil verificar mandando ver primeiro na LOJA DAS LISTRAS AZUES.

Presente para a festa

Um retrato de familia

Com rica moldura dourada fina e em alto relevo por

20$000

As Exmas. familias que desejarem ter um lindo retrato grande em sua sala de visita ou para offerecer de festas, deve mandar um retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, é bastante dizer a côr dos olhos e do cabello, para chegar um lindo retrato desejado.

Qualquer encommenda deve ser feita até o dia 8 do corrente.

Para ver estão alguns em exposição na loja das LISTRAS AZUES.

José Augusto Dias

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções ; na rua da Madre de Deus n 36 A.

REDUCÇÃO EM PREÇOS

Paris n'America

16 Rua Barão da Victoria n. 16

(ANTIGA NOVA)

Azevedo Irmão & C.

Sargelins finos, todas as côres, a 220 rs.

Lindos fichus de lã e seda, a 1$000 e 1$500.

Baleias com fôrro, a 500 rs., a duzia.

Leques finos de papel, a 500 e 600 rs.

Ditos transparentes, finos, a 1$500 e 2$000.

Ditos de setim, finos, a 3$000 e 4$000.

Capellas para noiva, a 3$000 e 3$500

Ditas com e vêos bordados, a 6$000 e 7$000.

Colchas de crochet e com flôres a 5$000 e 8$000.

Cortinados bordados, a 5$500, 6$000 e 7$000.

Ditos de crochet finos, a 11$ e 12$000.

Cretones, de côres fixas, a 240 rs.

A verdadeira esteira para forro de sala, a 1$250.

Capas de cachemira e seda a 25$000 30$000.

Setim flôr do bosque, a 180 rs.

Zefiros de quadros, a 160 e 200 rs.

Cambraia bordada de côr e branca, a 4$500, a peça.

Espartilhos couraça, a 4$, 5$ e 6$000.

Brim de linho de côres fixas, a 600 rs.

Dito branco n. 6 a 1$ e 2$000

Colchas de fustão de côr, a 2$ e 2$500.

Cobertas com fôrro, a 3$ e 3$500.

Fustão branco, a 360 e 400.

1$000.

Bramante trançado, 4 larguras, a 800 e 1$000.

Dito de linho com 2 metros de largura a 1$700.

Rendas comprimento de saia, a 2$500.

Cortes de casemira, a 4$ e 4$500

Toalhas felpudas. a 3$500 e 4$000.

Baptistas finas, a 160 e 200 rs.

Lã de quadros escossezas, a 280 e 300 rs.

Tapetes grandes, 4 cadeiras, a 13$000

Setim Macáo de todas as côres, a 800 e 900 rs.

Algodãosinho, largo, a 3$000 e 3$500.

Merinó setim, a 1$200

Toalhas para banho, a 1$000 e 1$500.

Leques com flôres para noiva, a 5$000 6$000 e 7$000.

Merino preto, fino, a 800 e 1$000.

Cambraia Victoria, a 3$ 3$500 e 4$000.

Linda fazenda arrendada, a 600 rs.

Toalhas para pratos, a 3$500 e 4$000.

Madapolão Bôa-Vista a 5$ e 6$500.

Pannos para cadeiras, a 800, 900 e 1$000.

Ditos para sofá, a 2$500 e 3$000.

Punhos de linho a 9$ e 10$ a duzia.

Cachemira com listras, a 500 rs.

Vestuarios bordados para meninos, a 3$000 e 4$000.

Luvas de seda ,meio braço, a 2$500.

Camisas finas para homens, a 36$000, a duzia.

Completo sortimento de chapéos de sol.

N. B.—As fazendas compradas n'esta casa não sendo de gosto se trocarão por outro qualquer objecto.

Telephone n. 200.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado** cujo nome e emblema são registrados par todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

21

Oliveira Campos & C.

RUA DO CRESPO

Linão de quadrinhos, padrões novidade, a 440 rs., o covado.

Beija-flôr, um tecido novo, felpudo, para vestido, a 400 rs , o covado.

Metin de côr, trançado, duas qualidades para combinação, a 360 rs., o covado.

Zephiro para vestido, listras e quadros, a 500 rs., o covado.

Merinós de quadros, padrões lindos, a 320 rs., o covado.

Mussulina branca, listra e xadrez, para casacos, a 500 rs., o covado.

Cambraias brancas e de côres, arrendadas, diversos desenhos, de 500 e 600 rs., o covado.

Fustão branco, muito bom, e 400 500 rs., o covado.

Brim de linho, padrões mimosos para roupa de crianças, a 1$000, o metro

Cheviot azul para roupa, uma só largura, a 1$200, o covado.

Cambraia com salpicos brancos e de côres.

Costumes de baeta azul para banhos de mar, para homem e senhora, a 8$000 o 10$000, cada um.

Muitos outros artigos que liquidam por qualquer preço.

21—RUA DO CRESPO—12

Não ha competencia

para as fazendas que abaixo annuncia

A LOJA DO TRIUMPHO

A' rua Duque de Caixias n. 49

BASTOS & C.

Ricos cortes de lã bordados a 28$000.

Idem Idem Linon 15$000.

Merinós lisos e lavrados duas larguras a 700 rs. o covado.

Etamine arrendado bonitas cores a 600 réis idem.

Zefiro de quadros modernos a 300 réis idem.

Etamine de quadros e listas a 800 rs. idem.

Setins de listas, fazendas de 1$200 por 0 rs. idem.

Setins da China, fazenda de fantasia a 240 rs. idem.

Saias e camisas bordadas para senhora a 4$000.

Variedade em cretones a 320, 360, 400, 440 500 rs o covado.

Lãs de quadro finas a 320 rs. idem.

Colxas de cores de 2$000 e 2$500.

Redes americanas a 4$500

Camisas inglezas de flanela a 5$000.

E outros muitos artigos que não annunciamos para não massar aos respeitaveis leitores.

Raa Duque de Caxias n. 49

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho de rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murad ona frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Vende-se

uma casa de taipa, bem edificada, rendendo 23$ menseaes, no largo da Graça, faz-se qualquer negocio ; trata-se na rua Marquez do Herval n. 165, taverna.

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR

JORGE DUVAL

SEGUNDA PARTE

O PAI E A FILHA

(Continuação do n. (230)

I

Esta ultima não quiz, entretanto, contrariar um gosto tão pronunciado e impoz-se os sacrificios para que, chegada a occasião opportuna, Patricio podesse ir para Paris com o seu camarada.

Ao cabo de dous annos, Patricio comprehendeu a differença, que existe entre o amor que se póde sentir por uma arte e a faculdade de crear.

Emquanto Heitor Berlioz já escrevia musica sobre a *Estella*, de Florian, *Beverley* ou *le Joueur*, de Seurin, emquanto concebia a missa, que foi executada em 1824, ao mesmo tempo que o oratorio latim a *Passagem do Mar Vermelho*, Patricio Duviquet, contentava-se com as alegrias excessivas, que sentia ao piano e sobretudo ao orgão, na interpretação dos seus autores favoritos. Ha uma carta de Chateaubriand, na qual elle exprime a sua emoção ouvindo uma missa executada no orgão, em S. Roque, por occasião da festa dos Innocentes.

A missa era de Berlioz e Duviquet tocava orgão.

Entretanto era preciso viver.

Duviquet arranjou um logar de organista em S. Germain. A posição era modesta : representava cem francos por mez. Era bastante.

Neste meio tempo morreu a generala.

Duviquet vio-se só, tendo por unica amizade a de Berlioz, o qual, sempre em luta, começava a não pertencer-se.

Duviquet entregou-se mais que nunca ao seu instrumento.

Um acontecimento grave veio distrahil-o delle durante algum tempo.

Mme. Montrasier, viuva de um tal Montrasier, que tinha tido algum nome como cantor nas provincias, tendo vindo estabelecer-se em Saint Germain para dar lições de canto, encontrou-se com Duviquet. Nenhum delles pensava em amor.

Não levaram muito tempo, porém, em perceber que sentiam um pelo outro uma doce sympathia.

Havia entre elles conformidade de genios e, e que poderia parecer uma garantia mais mediocre, conformidade de situação e de fortuna. Decidiram unir as suas aspirações e caminhar de mãos dadas. A sua união realisou-se. Della nasceu uma filha, que educaram com cuidado cioso. Marcella tinha quatorze annos quando sua mãi morreu de uma doença de peito, contrahida durante um inverno rigoroso. Duviquet amava a filha por si e por aquella que já não existia.

A dôr, que Marcella sentio com a morte de sua mãi e a educação sentimental que lhe deu seu pai, não tardaram em desenvolver nella uma especie de nevrose, que por um momento fez receiar pelos seus dias. Se não se encontrasse um derivativo, affirmou o medico, a sua vida correria perigo. O derivativo apresentou-se por si.

Duviquet procurava fazer de sua filha uma artista musical.

Marcella prestou-se de boa vontade. Chegou a ser uma pianista de alguma força. Mas uma outra arte a chamava—a da pintura.—Sentia pelas flôres uma paixão irresistivel. O menor ramilhete enchi-a de alegria. Amava lhes a fórma, a côr e o perfume. Acontecia-lhe passar um dia inteiro, na floresta ou nos campos, a estudar de perto a flora tão variada dos arredores de Pariz e fazer *croquis* de uma poesia adoravel.

Marcella aproveitou-se desta paixão e pintou flôres. A principio só teve por mestre a natureza, o mais severo, porém o melhor que se póde escutar.

Depois seguio o curso de um professor conhecido em Saint Germain. Em pouco tempo fez progressos tão sérios, que o professor julgou chegado o momento de deixar o talento da sua discipula desenvolver-se e aperfeiçoar-se por si.

Marcella entregou-se á sua arte com o mesmo enthusiasmo com que seu pai estudára o seu instrumento.

A sua vida passou assim.

O organista, graças a algumas lições, que alcançou, ganhou duzentos francos por mez.

Marcella vendia de tempos a tempos um quadro ou uma aquarella.

Não era uma fortuna, mas o pão de cada dia estava garantido.

Marcella, que governava a casa, achou meios de fazer economias.

— Como é isto, dizia-lhe ás vezes o pai, que desejaria poder ser generoso, não me dirás por que prodigio pões dinheiro de lado ?

Não comprehenderás.

— Por que ?

— Porque não sabes o que é a economia.

— Economisar em nossa casa é a mesma cousa que colher fructos em uma arvore secca.

— Em uma arvore secca, respondia Marcella, não encontraria fructos, mas deitava-o abaixo e fazia lenha.

O velho organista ficava confundido, beijava a filha e fallava de outra cousa.

Tal era a existencia daquellas duas creaturas delicadas e puras, vida parallela, se bem que um tocasse o termo da vida e a outra apenas entrasse nella, quando propuzeram a Duviquet entrar, na qualidade de acompanhador, para Saint-Germain l'Auxerrois.

Não se tratava de tocar o orgão grande, mas de acompanhar no pequeno certas missas e canticos do cathecismo.

Se Duviquet perdia na sua qualidade de artista, os seus vencimentos augmentavam cincoenta francos por mez. Isto permittia além disso a Marcella utilisar-se das relações que tinha em Pariz e de se fazer conhecer : mais tarde, venderia os seus quadros em condições vantajosas. Este pensamento só era bastante para tirar qualquer hesitação do espirito de Duviquet. A viagem ficou decidida.

O horizonte começava a enrubecer.

O sol poente projectava sobre o céo manchas vermelhas.

O perfil dos monumentos desenhava-se mais nitidamente.

Por um momento o zimborio dos Invalidos tornou-se brilhante, e depois desappareceu.

Apparecia a primeira estrella.

Duviquet e sua filha acordaram ao mesmo tempo do seu sonho.

— Ouve lá, disse Duviquet, não tens fome ?

— Passou a hora, já nem se lembrava disso.

— O meu estomago não é tão esquecido.

— E' que não sei onde estão todos os nossos arranjos.

— Pois vamos jantar hoje fóra.

— Se queres.

— Mas devo prevenir te que em Pariz a gente deve desconfiar de tudo.

Marcella poz o chapéo e desceu com seu pai, a quem deu o braço na rua.

O velhinho apressou o passo perseguido como estava por uma fome séria.

— Não sei como te arranjas, disse elle a Marcella, mas nunca te ouço desejar a hora da comida. Eu cá tenho sempre fome. Creio que é isso devido a uma cousa : quando era moço, não comia a fartar, e por issa fiz provisão de appetite.

Marcella sorrio.

Ouvio distinctamente as palavras do pai, mas tinha o espirito em outro lugar.

Deixava-se levar, olhando com indifferença para as lojas, para os transeuntes, para as carruagens :

— Toma cautela ! Podemos ser esmagados.

Duviquet saltou como um cabrito sobre as pernas magras, atravessou a rua a correr, levando a filha pelo braço, e só respirou quando alcançou o passeio.

E accrescentou :

— Fazes me lembrar a fabula do astronomo que cahio no poço.

Caminharam assim durante uma meia hora.

Seguiam agora pelo cáes.

Duviquet tinha passado por mais de cincoenta restaurants e outras tantas casas de pasto, mas tudo lhe parecia muito caro.

Esperava que o ultimo lhe désse de comer quasi de graça.

Era esse ultimo que elle procurava, e que estaria a procurar até á meia noite, se Marcella não lhe perguntasse :

— Mas, papá, onde me levas tu ?

— Bem vês, levo-te a jantar.

— A Versailles ?

— Aonde quizeres.

— Olha, ahi está um restaurant.

— Pois bem, filha, entremos.

Acabou por entrar em um estabelecimento de muito mais luxo do que tres quartas partes daquelles que tinham evitado.

Jantaram, ou melhor, Duviquet jantou, pois que sua filha mal tocara nos pratos.

Quando acabou, encostou-se á cadeira para digerir, e observou durante alguns instantes Marcella, cujo olhar se perdia de novo no espaço.

— Marcella, disse Duviquet, batendo de mansinho sobre a mesa, onde estás tu ?

— Em parte alguma ! respondeu com vivacidade a moça.

O velho olhou outra vez para ella, encolheu os hombros dando um estalo com a lingua, pagou a conta, levantou-se, pegou no chapéo e sahio.

Era completamente noite. O céo resplandecia de estrellas.

Encostaram-se ambos ao parapeito do cáes, onde o Sena rega algumas arvores, que formam um oasis no meio deste Pariz, que com tanta facilidade póde passar por um deserto aos olhos de um amador de verdura.

O rumor das aguas e o farfalhar de tres salgueiros fizeram-lhes tanta illusão, que por momentos se esqueceram da bulha das carruagens e do murmurio dos passeiantes. Duviquet trauteou um motivo ao mesmo tempo triste e apaixonado como o de Stradella. Marcella machinalmente procurou as estrellas na agua. Vio que o Sena não as reflectia, por causa dos bicos de gaz que nelle se contorcem como serpentes vermelhas, e dos barcos que turvam a agua com as suas lanternas azues, amarellas, verdes, como candeias romanas.

— Vamos, papá ? Começa a esfriar.

Voltaram para traz. Duviquet continuava a cantarolar. O motivo agradava-lhe. Queria desenvolvel-o para o tocar no dia em que tomasse posse do pequeno orgão de Saint-Germain l'Auxerrois. O que embaraçava, era descobrirem uma transição que não fosse muito scientifica para os seus ouvintes, habituados ao *cantochão*.

Ah ! se Berlioz ainda lá estivesse. Antigamente, nos raros instantes que lhe dava, com uma palavra mettia Duviquet a caminho.

Lembrou-se de Berlioz. Vio-o menino, brincando juntos

Recordou-se da sua vinda para Pariz, da separação.

Duviquet tinha-se confinado na sua timidez, na sua modestia, na sua impotencia ; ao passo que o outro não tinha deixado de caminhar para a frente, de cabeça alta, á bayoneta, lutando sem descançar, e, apezar dos seus ferimentos, recomeçando no dia seguinte, com mais confiança em si, mais forte. De repente, sem que soubesse como, a modulação soou-lhe ao ouvido.

— Achei, Marcella ! E' curioso ! Basta lembrar-me de Berlioz para que as idéas me venham. E' como o desejo de fazer bem nas pessoas que rezam a Deus. Ouve isto !

Parou, e, sem reparar que estava no meio da rua Richelieu, cantou a sua phrase, enchendo as bochechas para imitar o orgão e batendo compasso.

Os transeuntes olhavam para elle e riam-se, sem entretanto se admirarem muito. Em Pariz estão habituados a todas as excentricidades. Foi preciso que Marcella o arrastasse, depois de o ter felicitado.

A's dez horas chegaram a sua nova casa. Sentiam agora ambos uma especie de aborrecimento em entrar em um commodo em desordem, em dormir entre quatro paredes que não conheciam. Muitas pessoas têm a superstição do desconhecido. Nunca sabemos que desgraças nos esperam em uma casa nova ! Entretanto era preciso saber. As camas não estavam ainda fechadas. Marcella metteu mãos á obra. Na occasião de se separarem, Duviquet levou a filha para o vão da janella que ficara aberta, sentou-se, fez-lhe signal para que tomasse lugar ao lado delle, e, com a voz mais carinhosa e meiga, disse-lhe :

— Marcella, disse-me elle, persegue-me uma idéa, que não quero trazer para esta casa. E além disso, quando a gente se ama como nós nos amamos, não deve ter segredos um para o outro. Promette responder sinceramente ás minhas perguntas ?

— Prometto, meu pai.

— Deves-me muita franqueza. Sei que me amas muito, mas lembra-te que te amo por mim e por tua mãi, o que faz com que eu seja duplamente ciumento, e que ás vezes fique duplamente inquieto. Pois bem, minha querida filha, ha algum tempo que te acho mudada. Andas pallida, nervosa, triste, triste sobretudo. Nunca te conheci muito alegre, minha pobre Marcella, nem a nossa vida é para isso, mas não andavas melancolica. Que tens tu ?

Desde que seu pai começara a fallar, Marcella olhava para elle com os olhos muito abertos e cheios de terror. Manifestava o susto de uma moça que é sorprehendida nua. Sentia effectivamete que lhe despiam a alma.

— Não tenho nada, respondeu ella.

— Não dizes a verdade.

— Asseguro-te, meu pai.

— Repito que não tens confiança em mim, e não te dissimularei que me causa isso grande desgosto.

A physionomia do velho carregou-se immediatamente.

Marcella fez um esforço para não chorar.

O aspecto de seu pai vencia-a.

(Continuar-se ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.